

Atividades Expressivas na Educação Pré-Escolar:

Um Estudo Qualitativo com Educadoras de Infância

Liliana Raquel Dória Fernandes

Prova destinadas à obtenção do grau de Mestre

Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo

Lumiar, abril de 2016



Instituto Superior de Educação e Ciências

Atividades Expressivas na Educação Pré-Escolar:

Um Estudo Qualitativo com Educadoras de Infância

Liliana Raquel Dória Fernandes

Orientador: Professor Doutor Marco Ferreira

Prova destinadas à obtenção do grau de Mestre

Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo

Lumiar, abril de 2016



Instituto Superior de Educação e Ciências

SER PROFESSOR

*Ser professor é ser artista,
malabarista,
pintor, escultor, doutor,
musicólogo, psicólogo...*

*É ser mãe, pai, irmã e avó,
é ser palhaço, estilhaço,
É ser ciência, paciência...*

*É ser informação,
é ser ação.*

É ser bússola, é ser farol.

É ser luz, é ser sol.

Incompreendido?... Muito.

Defendido? Nunca.

O seu filho passou?...

Claro, é um génio.

Não passou?

O professor não ensinou.

Ser professor...

É um vício ou vocação?

É outra coisa...

*É ter nas mãos o mundo de
AMANHÃ(...)*

Autor desconhecido

Aos meus pais

Agradecimentos

O espaço destinado aos agradecimentos não me permite estender nas minhas palavras, nem me permite agradecer a todas as pessoas que, de uma forma ou outra, me ajudaram, direta ou indiretamente, ao longo de todo o meu percurso acadêmico.

Não foi fácil é certo, e muitas foram as vezes que pensei em desistir, muitas foram as lágrimas derramadas, as noites mal dormidas, os trabalhos a realizar, as frequências para fazer, as apresentações a aproximar e os nervos e a ansiedade para gerir e novamente a vontade de desistir. Sim, pensei várias vezes em fazê-lo, mas ao meu lado tive sempre quem me chamasse à razão, quem me apoiou e sempre me apoiará, aqueles com que sei que vou poder realmente contar por toda a minha vida e em todos os momentos, sejam eles bons ou menos bons.

Esta longa caminhada foi feita de montes e vales, serras e precipícios, mas consegui chegar ao fim! Hoje chegou a hora de agradecer a quem sempre me ajudou e permitiu que este meu sonho se pudesse concretizar...

A *todas as crianças* que partilharam comigo os seus saberes, as suas dúvidas, os seus sorrisos e emoções, o seu carrinho, o seu abraço... que me permitiram partilhar um pouco de mim e das minhas aprendizagens e aprender muito com cada uma delas.

À *Educadora Cooperante Vera Martins*, por partilhar comigo o seu trabalho, as suas aprendizagens, as suas ideias e principalmente por acreditar em mim e nunca me deixar desistir. Por me incentivar a trabalhar cada vez mais para atingir os meus objetivos e estar sempre disponível a ajudar e especialmente pela sua amizade.

À *Professora Cooperante Ana Correia*, por partilhar comigo o seu saber, as suas experiências, principalmente, por me fazer apaixonar novamente pelo ensino do 1º ciclo. Por todos os conselhos, pela disponibilidade em esclarecer dúvidas e a transmissão do gosto de lecionar e por me ter ensinado que o “Difícil não é impossível”.

Aos *Orientadores*, pela simpatia, pela disponibilidade e por exigirem mais de mim, por partilharem ensinamentos para o meu crescimento e evolução nesta profissão.

A *todos os Professores*, que por algum momento passaram pela minha vida e que deixaram um pouco de si e do seu saber.

Às Educadoras participantes no estudo, pela disponibilidade, prontidão e carinho com que me receberam nas suas salas e por terem partilhado comigo as suas opiniões e experiências.

A si, *Dona Isabel*, por me orientar, por me ter dito “a ti vejo-te numa sala de aula frente a uma turma”, por acreditar em mim e por me fazer acreditar em mim, por nunca ter desistido de mim e por me ajudar em todos os momentos da minha vida, pela sua amizade e dedicação, pelos seus abraços, pelos seus conselhos e ensinamentos, pelas suas palavras certas nos momentos certo. Por tudo.

Por fim, um agradecimento especial aos 10 pilares da minha vida:

A vocês, *Pai e Mãe*, por todo o sacrifício que fizeram e fazem todos os dias para que eu possa e consiga realizar todos os meus sonhos, pela vossa paciência, pelo vosso carinho e pela vossa força, por NUNCA me deixarem desistir e por acreditarem sempre em mim. Por me fazerem acreditar que tudo é possível com esforço e dedicação.

A ti *mana*, por estares sempre presente em todos os momentos, por acreditares em mim e por me dares força para não desistir.

Aos amores da minha vida, as minhas três sobrinhas: *Rita, Beatriz e Mariana*, por terem orgulho em mim e por acreditarem que eu era capaz e principalmente pelo vosso sorriso, abraço e mimo quando mais precisava.

A ti *cunhado*, pela boa disposição que transmites e por estares presente sempre que é preciso.

Às minhas *duas estrelinhas*, por estarem a olhar por mim e me mostrarem o caminho a seguir, orientando-me nas minhas decisões, por me protegerem em todos os momentos e estarem presentes dentro de mim.

A ti *amor*, pela paciência, dedicação e por todas as palavras ditas e não ditas, por me ouvires sem interromper, por estares sempre disponível para mim.

A todos vós, um muito obrigado, sem vocês nada disto seria possível.

Bem-haja a todos!

Resumo

O presente estudo tem como propósito analisar a ação educativa no âmbito das Expressões Artísticas na Educação Pré-Escolar, recorrendo à opinião de Educadoras de Infância de dois tipos de estabelecimentos de ensino, um público e um privado.

Este estudo pretende defender a importância de sessões artísticas no desenvolvimento e comportamento das crianças. Pretende-se ainda demonstrar a importância de cada uma das expressões artísticas e como cada uma delas contribui para o desenvolvimento individual e coletivo de cada criança.

Sendo as Expressões um dos domínios trabalhados na Educação Pré-Escolar e tendo este domínio um papel primordial na aquisição de competências e aprendizagens da criança e assumindo cada uma das expressões um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, é importante que se promova de forma precoce atividades deste âmbito em salas do jardim-de-infância.

Este estudo contou com a participação de seis Educadoras que gentilmente cederam o seu testemunho, partilhando o seu saber e experiências e algumas das suas preocupações face ao tema em questão. A recolha de dados teve como principal instrumento a entrevista dirigida às profissionais de Educação. Do processo investigativo, concluiu-se que as educadoras conferem bastante importância à implementação de atividades artísticas e consideram estas como benéficas para o desenvolvimento intelectual, social e motor de cada criança. Por outro lado, constatou-se que as atividades expressivas mais frequentes são as atividades de expressão plástica. Conclui-se, ainda, que é necessário apostar na formação complementar nas áreas de expressões, principalmente na área de expressão dramática e musical.

Palavras-chave: Artes; Desenvolvimento; Dramatização; Criatividade; Educação; Expressões; Atividades Expressivas; Ensino Pré-Escolar;

Abstract

Artistic Expression is the core as far as acquiring skills and abilities by young children is concerned. In fact, when we regard youngster's development as a whole, we become aware that artistic activities must be set down in kindergarten.

The purpose of this study is to analyse the role played by the Artistic Expressions within Preschool Education.

Therefore, in the theoretic conceptual framework we research on the importance of well-planned artistic sessions towards the infants enhancement and behavioral construct both as an individual and as a citizen to be.

This research was focused on the point of view on this subject born in mind by six Educators, from two types of schools, one Public and one Private, who shared their knowledge, experiences and concerns on this subject.

By the analysis of the data obtained through the interviews and supported by theoretical consultation, we found that Educators do give importance to the Artistic activities and consider them as essential to the intellectual, social and physical development of children. Since the most common activities area is Arts, we believe that it is necessary to direct efforts towards the formation of Educators in fields such as Drama and Music, as an answer to the children's needs and in order to develop youngsters as a whole.

Keywords: Arts; Development; Dramatization; Creativity; Education; Expressions; Expressive activities; Preschool Education.

Índice

Índice de tabelas	X
Índice de anexos	XI
Lista de Abreviaturas / Siglas	XII
1. Quadro de referência teórico	15
1.1. O que é a arte?	15
1.2. O que são artes expressivas?	17
1.3. Que tipos de artes expressivas existem?	19
1.4. Qual a importância das artes expressivas na Educação Pré-Escolar?	29
1.4.1. Desenvolvimento Cognitivo	31
1.4.2. Desenvolvimento Psicomotor	31
1.4.3. Desenvolvimento Afetivo	32
1.5. As Artes Expressivas no Pré-Escolar	33
1.6. Organização curricular no Pré-Escolar	36
2. Estudo Empírico	37
2.2. Participantes	38
2.3. Instrumentos de Recolha de Dados	39
2.5. Apresentação dos dados	41
3. Análise e discussão	53
Considerações Finais / Conclusões	65
Anexos	73

Índice de tabelas

Tabela 1- Caraterização dos Participantes.....38

Índice de anexos

Anexo 1- Guião de Entrevista.....	75
Anexo 2- Transcrição de Entrevistas – E1.....	80
Anexo 3- Transcrição de Entrevistas – E2.....	84
Anexo 4- Transcrição de Entrevistas – E3.....	88
Anexo 5- Transcrição de Entrevistas – E4.....	97
Anexo 6- Transcrição de Entrevistas – E5.....	104
Anexo 7- Transcrição de Entrevistas – E6.....	110
Anexo 8- Grelha de Análise de Conteúdo – E1.....	115
Anexo 9- Grelha de Análise de Conteúdo – E2	123
Anexo 10- Grelha de Análise de Conteúdo – E3	128
Anexo 11- Grelha de Análise de Conteúdo – E4	146
Anexo 12- Grelha de Análise de Conteúdo – E5	163
Anexo 13- Grelha de Análise de Conteúdo – E6.....	175
Anexo 14- Grelha de Análise de Conteúdo – Geral.....	182

Lista de Abreviaturas / Siglas

EPE – Educação Pré-Escolar

J.I. – Jardim de Infância

OCEPE – Orientações Curriculares em Educação Pré-Escolar

OCPEB - Organização Curricular e Programas Ensino Básico

N.E.E – Necessidades Educativas Especiais

1ºCEB- 1º Ciclo do Ensino Básico

Introdução

O presente estudo destina-se à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo. Tem como principal finalidade conhecer a opinião das Educadoras, face à importância das Expressões Artísticas na Educação Pré-Escolar e compreender as rotinas de sala de aula no âmbito das atividades expressivas.

A escolha deste tema para estudo é fruto não só de um gosto pessoal, porque as Expressões Artísticas são uma área que me fascina, mas também, porque é um tema pouco abordado em contexto educativo e muitas vezes, os educadores têm dificuldade em dar sentido à relevância desta área no desenvolvimento integral das crianças. Para além disso, considero que a exploração das áreas artísticas, se aplicadas desde cedo, permite que as crianças se preparem para se expressarem criativamente nas mais diversas situações que irão surgir ao longo do seu crescimento, bem como se desenvolvam de forma completa, ou seja, que se permitam explorar os seus sentimentos, as suas necessidades, as suas frustrações e que consigam resolver as suas dificuldades para com os outros, sendo auto-expressivos, autocríticos e autónomos.

Tal como Aleixo¹ refere, “A educação artística é uma urgência democrática e deve ser proposta a todos em cada estágio de escolaridade. É um elemento essencial da construção do eu e da troca com o outro, ela permite a descoberta da própria identidade e da sua relação com o mundo.”.

Neste sentido, este estudo tenta apontar que a exploração das diferentes áreas artísticas é importante e que deve ser trabalhada da mesma forma que são trabalhadas outras áreas, tais como a área da Matemática ou a área do Português.

Dada a pertinência do tema, pelo importante papel que as expressões podem assumir na vida do indivíduo e, paralelamente, a escassez de estudos neste domínio, o presente estudo procura esclarecer dúvidas existentes em relação à pertinência do trabalho em sala das expressões artísticas e dar oportunidade aos profissionais de Educação de aprenderem um pouco mais sobre cada uma das áreas expressivas.

¹ *Dança - Performances - A Educação artística como meio de auto-consciencialização*, obtido de Cultkitsch: www.cultkitsch.org

No que diz respeito à estrutura do trabalho, este encontra-se dividido em introdução, quadro de referência teórico, estudo empírico, discussão dos dados, considerações finais, as referências bibliográfica, e, por fim, anexos.

No capítulo 1, destinado ao quadro de referência teórico, são apresentados e discutidos conceitos teóricos que sustentam esta investigação. Este é composto por seis subcapítulos: *O que é a Arte?*; *O que são Artes Expressivas?*; *Que tipo de Artes Expressivas existem?*; *Qual a importância das Artes Expressivas na Educação Pré-Escolar?*; *As Artes Expressivas no Pré-escolar e a Organização Curricular no Pré-Escolar*.

No capítulo 2, é apresentado o Estudo de Investigação, no qual são mencionadas as opções metodológicas tomadas, em termos objetivos e questões de investigação, paradigma, *design* do estudo, participantes, instrumentos de recolha de dados e tratamento e análise dos mesmos.

Por sua vez, no capítulo 3, são apresentados e discutidos os resultados apurados, tendo em conta o quadro de referência teórico construído. Nas considerações finais, é apresentada uma reflexão sobre os resultados apresentados no capítulo anterior, procurando responder aos objetivos do estudo.

Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas e os anexos, onde estarão incluídos todos os documentos que são necessários à compreensão deste trabalho.

Com esta dissertação, procura-se contribuir para a clarificação da importância das expressões artísticas em contexto Pré-Escolar e em que medida estas são utilizadas e valorizadas na prática educativa dos Educadores.

1. Quadro de referência teórico

A arte está presente nas nossas vidas desde os tempos remotos, mas nem sempre foi considerada, nem vista como forma de ensino. Neste quadro de referência teórica pretendemos demonstrar a importância que as artes têm no desenvolvimento das crianças e como estas contribuem para o seu desenvolvimento global.

Iniciamos o referencial teórico partindo da pergunta “O que é a arte?” tentando compreender o conceito de arte e em seguida o que são artes expressivas, para que servem e qual a sua importância na Educação Pré-escolar.

“A arte, um dos grandes valores da vida, deve ensinar aos homens: humildade, tolerância, sabedoria e magnanimidade”

(Maugham.W)

“A arte consiste em fazer os outros sentir o que nós sentimos, em os libertar deles mesmos, propondo-lhes a nossa personalidade para especial libertação.

(Fernando Pessoa- Livro do Desassossego)

1.1. O que é a arte?

Para compreender o que são Artes Expressivas é necessário primeiro compreender o que é, afinal, a Arte.

A Arte, como sabemos, já existe desde que há sinais da existência humana no Mundo. Segundo vários autores, entre os quais Umberto Eco (2006) e Abel Salazar (1922) definir ou questionar a arte é o mesmo que questionar o mundo e a vida. Com isto podemos dizer que é um conceito impossível de definir mas, ao longo deste texto tentaremos fazê-lo.

É certo que a pintura, a dança, o canto, a dramatização, a escrita, entre outras formas de expressão, sempre estiveram presentes na vida dos nossos antepassados e na história evolutiva do Homem, e, como tal, este facto podemos afirmar que a arte é algo inato, o que permitiu ser utilizada para as mais díspares finalidades.

Passamos, então, a apresentar algumas possíveis definições de Arte. Segundo o dicionário *online* de Língua Portuguesa, “Arte”, entre outros significados, é: “a aplicação do saber à obtenção de resultados práticos; conjunto das técnicas para

produzir algo; expressão de um ideal estético de uma atividade criativa; é o conjunto das atividades humanas que visam essa expressão”.

Já no dicionário *online* Priberam a palavra “Arte”, provém do latim, do termo *ars, artis*, que têm como significado “maneira de ser ou de agir, conduta, habilidade, ciência, talento, ofício” e tem como sinónimos as palavras manha, astúcia, ofício e habilidade. Para além destes sinónimos, apresenta também uma definição de “preceitos para fazer ou dizer como é devido”.

Para Castro (2009), a definição etimológica do termo expõe, assim, a autêntica essência da Arte, em que é considerada, mais do que atividade artística e que revela o que é importante considerar: que “há no ser humano uma função essencial de habilidade de criar” (p.96). Portanto, a Arte deve ser entendida como instrumento de desenvolvimento de cada um.

Segundo Coelho (1960, citado por Sousa, 2003), a Arte é um ato de comunicação e expressão dos sentimentos, sendo vista como forma de expressão de emoções. A expressão é exatamente a exteriorização de todos esses sentimentos e emoções mais profundos.

Podemos, assim, afirmar que arte é comunicar, expressar, transmitir sentimentos e emoções, afetos, instintos. “Arte é expressão... Onde não há expressão conseguida não há arte... A arte é a mais completa expressão que o homem dá de si” (José Régio 1964, citado por Sousa, 2003a, p.55).

Stern (1991, citado por Gonçalves, 1991) diz que “A expressão é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Expressar é tornar-se vulcão. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos. Expressar-se significa realizar um ato, que não é ditado, nem controlado pela razão. ” (p.19).

Já para Read (2003), a arte é um dos conceitos mais difíceis na história do pensamento humano, isto é, insiste em dizer que a arte é tratada como algo metafísico, em vez de ser tratado como um fenómeno mensurável e orgânico. Para o mesmo autor a arte é algo que procede da ação corporal, do pensamento e da percepção de cada um.

Para Read (2003), independentemente da forma como se defina a Arte, esta está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos. Por sua vez, os

nossos sentidos, sendo universais, abertos a novas percepções e sensações e sempre interligados entre si, dão-nos a percepção de arte e o seu significado, respondendo à nossa pergunta “O que é arte?”, de uma forma simples e numa única palavra – arte é algo a que chamamos de “FORMA”.

Como sublinha Read (2003), “A arte é uma daquelas coisas que como o ar ou o solo, está em todo o lado à nossa volta” (p.28).

Podemos, ainda, tentar definir arte segundo várias teorias: teorias clássicas, teorias psicológicas, teorias expressivas, teorias socioculturais, teorias lúdicas, teorias representativas e teorias criativas, mas todas elas assentam no mesmo pressuposto – a arte é a representação da realidade, dos sentimentos, das emoções, das sensações e das necessidades do Homem em se expressar.

“A Arte é expressão... Onde não há expressão conseguida não há arte... A Arte é a mais completa expressão que o homem dá de si” (José Régio, 1964)

Tal como José Régio refere na citação anteriormente transcrita, a arte é o meio pelo qual o homem pode exteriorizar, expressar, descarregar, libertar as suas emoções. A arte é vista como forma de expressar de sentimentos e emoções.

Sousa (2003) refere que a arte é a linguagem das emoções, na qual procuramos comunicar algo que, por palavras, não conseguimos exteriorizar. Já Dionísio (1963, cit. por Sousa, 2003) afirma que “a arte é uma linguagem. Um tipo de linguagem com que o homem indaga e exprime realidades profundas de si mesmo impossíveis de captar de outra forma” (p. 55).

1.2. O que são artes expressivas?

Como já foi referido anteriormente, é bastante difícil, se não impossível, caraterizar Arte, mas neste ponto pretendemos explicitar de forma simples o conceito de artes expressivas. As artes expressivas são, de uma forma resumida, uma forma de arte, uma forma de expressão de sentimentos, emoções, afetos, paixões, angústias, preocupações, utilizando expressões/ áreas artísticas, quer seja a dramática, a música, a dança, a plástica, etc.

Para Arquimedes Santos (1999) “... as expressões artísticas contribuem para um equilibrado desenvolvimento da personalidade autêntica da criança na sua sensibilidade, na sua espontaneidade, na sua criatividade” (p.137). Neste sentido, podemos afirmar que as artes expressivas permitem a expressão do que se sente, do que se receia, do que se sabe, do que se vive, do que se deseja e do que se experimenta, o que contribui para o desenvolvimento da criatividade e da comunicação.

Como foi referido no ponto anterior, desde sempre as artes expressivas fizeram parte da evolução humana, apesar de não terem sido, durante um longo período de tempo, consideradas relevantes. Em Portugal, através da Lei de Bases do Sistema Educativo, implementada em 1986, a arte foi reconhecida como muito importante para o desenvolvimento completo do ser humano, iniciando dessa forma a incorporar o currículo desde o pré-escolar, passando por todos os níveis de ensino.

Presentemente, e citando as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), “podem diferenciar-se neste domínio quatro vertentes – expressão motora, expressão dramática, expressão plástica e expressão musical – que têm como sua especificidade própria, mas que não pode ser vista de forma totalmente independente, por se complementarem mutuamente.” (Ministério da Educação, 1997, p.57).

Segundo Andrea (2011), cada disciplina detém uma linguagem específica que salienta a importância das atividades artísticas. A mesma autora afirma que as atividades artísticas “permitem exteriorizar todo o potencial expressivo do ser humano” e que estas devem ser usadas desde os primeiros anos de vida, pois é através destas atividades que a criança “toma consciência da realidade e tem oportunidade de fazer tudo aquilo que imagina” (p.11).

Conforme consta no Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de novembro de 1990, a Educação Artística tem como objetivos, e passamos a citar o documento:

- a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afetivo equilibrado;
- b) Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a estender o âmbito da formação global;

- c) Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;
- d) Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade, bem como o apoio à ocupação criativa de tempos livres com atividades de natureza artística.

Podemos, por conseguinte, assim concluir que as expressões artísticas devem possibilitar que a criança se expresse livremente, manifestando as suas sensibilidades, as suas ideias e as suas emoções. Logo ao exprimir-se espontaneamente, esta tornar-se-á mais consciente e participante e ganhará segurança em si própria demonstrando maior confiança no relacionamento com os outros.

De maneira geral, e de uma forma bastante sucinta, podemos considerar que artes expressivas e artísticas são aquelas através das quais nos exprimimos.

“As artes, assim como as ciências, as matemáticas, e outras aprendizagens são o modo como se vai aprendendo a realidade. São os meios que permitem à criança procurar e encontrar as perguntas e as respostas para o conhecimento do mundo que as rodeia.”
(Andrea, 2005, p. 57)

1.3. Que tipos de artes expressivas existem?

Com o intuito de permitir à criança procurar e encontrar perguntas para o conhecimento do meio que as rodeia a Educação artística/expressiva desenvolve-se, maioritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas:

- Expressão Plástica;
- Expressão e Educação Musical;
- Expressão Dramática;
- Expressão Físico-motora;

Passemos então a caraterizar cada uma destas áreas.

A Expressão Plástica não tem um conceito ou significado fixo. O termo “Expressão Plástica” foi adotado para designar o nome de expressão/criação através do manuseamento e modificação de materiais.

A palavra “plástica”, na Grécia antiga, designava-se por “*plastike*”, que se referia à arte de modelar figuras em barro. Já em latim, o termo “plástica” abrangia outros materiais, nomeadamente: madeira, pedra, gesso e metal.

Neste sentido, podemos considerar a expressão plástica como as atividades artísticas que envolvem este tipo de materiais e que é essencialmente uma atividade natural, livre e espontânea da criança.

Segundo Ramos, Elza e Porfírio (2006), o modo de nos exprimirmos plasticamente, a forma criativa, pessoal, de expressar os nossos sentimentos e emoções e de interpretar a perceção das coisas que nos rodeiam, deriva de uma grande variedade de procedimentos técnicos resultantes, também, dos materiais escolhidos.

O principal objetivo desta forma de expressão é exprimir as emoções e sentimentos através da criação de obras com os materiais plásticos, de desperdício ou recicláveis. É certo que não se pretende a produção de uma obra de arte, nem tornar a criança num artista, mas sim que estas satisfaçam as suas necessidades de criação e de expressão. Com isto, podemos dizer que o que interessa e o que é valorizado é o ato de criar e de se expressar e não a obra em si.

Sousa (2003c) afirma que não interessa se a obra é “boa ou má”, “bonita ou feia” (p. 159), pois o que interessa é o ato expressivo e não a plástica. “Trata-se de “expressão” plástica e não de produção plástica” (p.161).

Para Piaget (2000), a criança ao expressar livremente, ganha autoconfiança e torna-se mais responsável e cooperante no relacionamento com os outros. Respeitando a expressão de cada um, é possível realizar surpreendentes trabalhos individuais e coletivos através de técnicas que estimulam a criatividade, como a colagem, a montagem de objetos, a pintura e muitas outras, que o educador, sensibilizando e informando no domínio das artes plásticas, poderá sugerir oportunamente.

Já Costa (2008) afirma que a expressão plástica faz parte integrante da prática psicomotora. Ao manipular os objetos, a criança vivencie experiências sensoriais, desenvolvendo o sentido do tato, através de materiais como a plasticina, o barro, o papel, etc.

Os diversos materiais permitirão à criança desenvolver a sua capacidade mental e em simultâneo desenvolver a motricidade fina.

Piaget (2000) defende que a criança deverá ter a oportunidade de escolher o seu próprio material e experimentar técnicas que estimulem a criatividade. Afirmar ainda que estas gostam de pintar, desenhar, modelar e construir, experimentando os mais diversos materiais sobre diferentes suportes: a expressividade do traço, a percepção da linha que gera as formas, o sentido estrutural do desenho e a harmonia das cores. Neste sentido, achamos importante referir que através da expressão plástica a criança será motivada para partir à descoberta, o que lhe proporcionará uma maior autonomia e capacidade de resolução de problemas.

Afirmamos, ainda, que a expressão plástica é uma vertente essencial na formação integral do futuro cidadão, na medida em que alia todas as componentes: a sócio afetiva, a cognitiva e a psicomotora, sendo simultaneamente lúdica e modeladora.

Expressão e Educação musical, segundo as OCEPE (1997) está “intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar” (p.64). Também Costa (1977) afirma que a educação musical é a “arte que ensina a cantar, a tocar ou a combinar os sons de maneira agradável” (p.981).

A Expressão Musical tem como principal objetivo a exploração de sons e ritmos, produzidos e explorados pela criança de forma espontânea e natural e que aprende a produzi-los e a identificá-los com base nos aspetos que os caracterizam: altura, timbre, intensidade e duração.

A Expressão e Educação Musical tem como função despertar a criança para o mundo dos sons e a sua envolvimento mais profunda na parte musical da sua vida. Podemos mesmo afirmar que o objetivo da educação pela música é a criança e pretende-se proporcionar-lhe meios para satisfazer as suas necessidades de desenvolvimento e hoje em dia a música é um método de aprendizagem que inúmeros educadores utilizam para poderem conseguir passar vários e diversos conhecimentos às crianças com quem trabalham. É através desta que podemos tornar a aprendizagem de cada criança muito mais poderosa e estimulante, proporcionando-lhe durante o seu crescimento, uma maior capacidade para conseguir resolver diversas situações.

Afirmarmos, assim, que a música contribui para um bom ambiente na escola, tornando a criança mais alegre, ajudando-a na sua socialização, no seu relaxamento logo após atividades físicas, por exemplo.

Defendemos também, (que na Expressão Musical) o gosto pela música é natural nas crianças, pois estas gostam de cantar e ouvir músicas e canções. Neste sentido, as danças, as rodas, a ginástica rítmica, fazem parte da expressão musical e são bastante importantes pois permitem o desenvolvimento de sentimentos coléticos e o autocontrole, permitem um maior conhecimento dos movimentos do corpo e dos gestos, bem como disciplinam atitudes e contribuem para que haja harmonia afetiva e corporal (Piaget, 2000). A expressão musical no desenvolvimento da criança é de muita importância, porque contribui com a sensibilidade, criatividade, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, a socialização, afetividade, assim também como uma efetiva consciência corporal e de movimentação, é como uma segunda língua que permite expressar os sentimentos, na medida em que há canções tristes e alegres. (idem, 2000).

Considerando que a música faz parte da nossa sociedade, assim como de todas as comunidades e tendo em conta as Orientações Curriculares que afirmam que a expressão musical é uma das expressões que faz parte da expressão e comunicação e indo ao encontro da ideia de que “em todas as culturas humanas, a música é utilizada como meio de fazer avançar ideias e ideais. O estudo das artes oferece às crianças uma vista sobre outras culturas e fomenta empatia em relação a outros povos”, podemos concluir que a música é um meio de comunicação e que através dela é possível transmitir mensagens, sentimentos, experiências, alegrias e criar afinidades com outras culturas e povos.

Segundo Gomes (2007), a Educação Musical é a ação exercida sobre a criança e que permite que esta se desenvolva de forma global, desenvolvendo a inteligência auditiva e a coordenação psicomotora. Considera ainda que a expressão musical desenvolve e favorece a capacidade expressiva, o que no processo da educação musical poderá distinguir-se duas facetas, uma recetiva (ou seja, ouvir a música) e outra criativa (fazer música).

Para Piaget (2000), a voz, o corpo e os instrumentos formam um todo, sendo a criança induzida a utilizá-los de uma forma integrada, harmoniosa e criativa. A educação do corpo, do gesto, da audição, da voz e da visão desenvolve nas crianças o campo das possibilidades de interpretar o mundo, de exprimir o pensamento, de criar. A escola deve ensinar as crianças a cantarem bem e a gostarem do canto. O educador deve criar

nas crianças esse gosto pela música, através das suas canções preferidas e da dramatização das suas histórias preferidas.

A integração da criança no universo sonoro é o que tem de interessar em primeiro lugar ao educador (ouvir, localizar, explorar, experimentar e entender) .Logo depois de vividas algumas experiências nesse campo passa-se então a expressão de emoções e sentimentos que a música “obriga” tal como também satisfazer as necessidades de criatividade.

A educação existe também em todos os outros ambientes que não em âmbito escolar em que a criança está inserida, Por isso, ao trabalhar a música, com a criança, desde o início da sua vida, dar-lhe-á conhecimentos amplos a medida que vai crescendo, aumentará a sua sensibilidade e terá a possibilidade de descobrir tudo o que a rodeia de uma forma que lhe proporcionará um enorme prazer.

Ao serem feitas atividades musicais com as crianças, o objetivo do educador não é necessariamente formar um músico, mas sim através da vivência e compreensão da linguagem musical, facilitar a expressão (de cada criança) das suas emoções, alargar a sua cultura geral e acima de tudo contribuir para a sua formação como ser, pois a música fala por si mesma; não precisa de ser limitada a apenas uma ferramenta de trabalho de outras áreas. Na matemática, a música facilita a aprendizagem dos números, mas esta é apenas um exemplo, pois a música pode ensinar à criança outras coisas várias básicas e necessárias que cada criança à medida que cresce vai aprendendo.

Nos Jardins de Infância, o facto de a criança passar a maior parte do seu tempo nele obriga-a a que a maioria das suas vivências e experiências mais marcantes sejam vividas neste espaço. Assim a brincadeira livre é importante, pois tudo o que a criança vive é necessário para o seu bom crescimento e desenvolvimento, mas claro, não são apenas as brincadeiras livres que são importante se proporcionarmos isto, nunca podemos desigualar outras áreas à música, sendo todas elas outras atividades que o educador realiza com as crianças e tudo o que a criança aprender irá levar consigo para o resto da sua vida.

Se desde muito pequena a criança for exercitada diariamente, irá desenvolver a sua capacidade de memória e atenção, a criatividade, raciocínio, inúmeras aptidões e promove a autodisciplina. Por isto mesmo, deve-se proporcionar aproveitar ao máximo

as atividades musicais nas salas de aula de jardim-de-infância, mas claro partir de algo que as crianças já conheçam independentemente do quê.

Por fim, a Expressão musical pode associar-se à Expressão dramática, porque as duas áreas se completam e são muito importantes na educação das crianças.

Para caracterizar a área de expressão dramática, achamos por bem caracterizar, em primeiro lugar, cada uma das palavras que compõem a expressão – “expressão” e “dramática”.

A palavra “Expressão” deriva do latim “*expressione*”, que significa extrair o suco, fazer sair, brotar, estando estreitamente ligada à manifestação das emoções (de dor e de alegria) (Sousa, 2003). Com isto, podemos concluir que “expressar” significa libertar, aliviar, expulsar emoções, sentimentos, preocupações e instintos, de forma a atenuar o nosso sofrimento e as nossas energias psíquicas.

Já a palavra “dramática” deriva do grego “*drama*” e, segundo o Dicionário Enciclopédico Lello Universal (1979, cit. por Sousa, 2003c) é “um acontecimento impressionante, comovente, terrível. Narrativa que apresenta, com intensidade, acontecimentos comoventes”. Podemos, então, considerar que este acontecimento comovente/terrível possa ser uma perda, um desastre e que, de alguma forma, nos traga sentimentos de revolta, tristeza, ou até mesmo de raiva. Outros significados da palavra “drama”, poderão ser: ação teatral, peça de teatro de um género entre a comédia e a tragédia. Por outro lado, alguns autores ingleses afirmam que “drama” significa atividade e movimento, ação da vida e comportamento humano. Esta afirmação, vem assim, contrapor as definições anteriormente reproduzida. Contudo, considerando que na língua inglesa a palavra “drama” tem duplo significado, dependendo da palavra que é colocada antes, não podemos afirmar que as definições anteriores estejam incorretas ou desadequadas, vejamos, na língua inglesa é utilizado o termo “*game*” para designar um jogo com regras, já a palavra “*play*” é utilizada para designar jogo infantil, livre e espontâneo, já a palavra “*acting*” é utilizada para designar a atuação/ representação de um ator. Neste sentido, se utilizarmos a expressão “*play drama*” referimo-nos ao jogo dramático, simbólico, imaginário, de “faz de conta”, por sua vez se a palavra antecedente for “*acting*” – “*acting drama*” estamo-nos a referir ao ato de representar de um ator, a uma atuação teatral.

Tendo em conta as características do povo português, e as suas perspetivas quanto ao jogo dramático, deu-se origem à expressão dramática, caracterizada como uma área educacional em que as perspetivas acima mencionadas se fundem, dando por vezes a origem a algumas confusões.

Read (1943) caracteriza a expressão dramática como sendo fundamental em todos os estádios da educação, considerando-a uma das melhores áreas para desenvolver outras formas de educação. Concordando com a afirmação do autor, em que diz que “a educação pela arte é o método fundamental da educação do futuro”, consideramos e defendemos que a utilização das expressões, não só da expressão dramáticas, mas todas elas, são cada vez mais importantes e que é cada vez mais importante apostar na formação de professores e educadores nestas áreas, em que se consideram importante e que, têm dado e demonstrado resultados positivos na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento das crianças, mas que infelizmente, é pouco posta em prática e pouco abordada.

Concordamos ainda, com Lenhardt (1973 cit. Sousa, 2003) que afirma “a expressão dramática não se baseia num texto prévio que embaraça e paralisa a criança” (p.21). Um outro autor também citado por Sousa afirma que “a expressão dramática não é teatro. Esta parte de um texto que traduz acção dramática a ser representada por actores. Para a criança, este texto é já de si uma barreira...” (idem).

Já Piaget (2000) uniu a psicologia às expressões artísticas e definiu, para cada uma das áreas de Expressão, o desenvolvimento das crianças.

Na expressão dramática, o autor anteriormente referido afirma que os jogos de improviso são intrínsecos à criança e que lhe são bastante familiares. Na faixa etária dos 0 aos 6 anos, as crianças usam, de forma espontânea e descerimoniosa, a mímica, os gestos, os sons, os ritmos e as palavras para expressar o seu pensamento e sentimentos. Desta forma e seguindo o pensamento do autor, podemos afirmar que a dramatização é uma realidade para a criança e que esta a usa de forma natural.

Piaget afirma ainda, que através da expressão dramática se incentiva a criação e a observação e possibilita-se vários meios de expressão e libertação de sentimentos. Criam-se hábitos, atitudes e algumas habilidades de improvisação, bem como se aprende a usar o corpo para se expressarem e comunicarem, utilizando e coordenando a atividade motora. É através da representação dramática que a criança desenvolve a sua

capacidade de imaginação, improvisação e libertação. A expressão dramática permite à criança trespassar para as suas personagens do “faz de conta” os seus problemas, ansiedades e sentimentos, o que, até certo ponto, permite resolver dificuldades de interação com o grupo e de desenvolvimento emocional.

Nas atividades de expressão dramática (idem), a criança descobre formas de se relacionar com os outros e descobre-se a si própria, o que implica uma aprendizagem na resolução de conflitos e uma maior abertura para lidar com situações sociais.

O jogo “faz de conta”, permite assim, à criança, vivenciar experiência. Neste sentido, podemos afirmar e tendo em conta a opinião do autor, que o jogo simbólico é uma atividade bastante importante, não só porque possibilita a aquisição de vocabulário, na articulação das palavras e construção de frases, mas em todo o desenvolvimento da linguagem oral.

Leon Chancerel (1936, cit. Sousa 2003) afirma que o uso do jogo dramático é “indiscutivelmente a melhor forma de proporcionar às crianças destas idades a mais eficaz ajuda para a sua autoeducação” (p.32). Com isto, consideramos, que o autor pretende que os educadores e professores, deem a oportunidade às crianças de se autodesenvolverem de forma equilibrada em todos os aspetos da sua personalidade que se encontra em construção. Neste sentido, podemos afirmar que a expressão dramática é um dos meios mais valiosos e completos de educação, que ajuda a criança, de forma eficaz, em todo o seu processo de desenvolvimento biológico, psíquico, social e motor através da sua expressividade e criatividade.

Podemos dizer, de um modo geral, e como forma de conclusão, que a expressão dramática se propõe particularmente a auxiliar a criança a desenvolver a sua personalidade, a autoeducar-se, a expressar sentimentos, pensamentos, desejos e a exprimir a sua criatividade.

A expressão Dramática, assim como todas as outras áreas de expressão, têm sido frequentemente tratadas como secundárias na formação da criança ou apenas como momentos de diversão. No entanto, a prática das atividades expressivas contribui declaradamente para a expressão da personalidade, para a estruturação do pensamento e para a formação do carácter (Piaget, 2000).

A expressão físico-motora é uma das necessidades primitivas da criança, pois é através do movimento que esta se desenvolve e que desenvolve as suas funções (Sousa, 2003, p. 136)

Também as OCEPE (1997) afirmam que a criança desde o seu nascimento vai progressivamente dominando e utilizando o seu corpo como um instrumento de relação com o mundo que a rodeia e com os outros, assim, desta forma, quando ingressa na escola já possui diversas aquisições motoras básicas (p. 58).

Gallahue (2002) defende que o movimento é o “centro de vida activa da criança” e neste sentido “é uma faceta muito importante de todos os aspectos do seu desenvolvimento, seja domínio motor, cognitivo ou afetivo do comportamento humano” (p.49).

Na Educação Pré-Escolar, a Expressão Motora é o domínio onde são proporcionadas ocasiões de exercício de desenvolvimento motor em que a criança vai aprender, conhecer e dominar melhor o seu corpo, desenvolvendo capacidades e padrões motores básicos, tanto no âmbito da motricidade global como da motricidade fina (OCEPE, 1997, p. 58).

Condessa (2009) diz que neste nível de ensino as atividades propostas devem ser estruturadas “num ambiente potenciador de desenvolvimento da motricidade num contexto mais livre e lúdico, “semi-estruturado”, que privilegia a natureza da cultura do brincar e da cultura regional.” (p.39).

Por fim, segundo Piaget (2000), as expressões desenvolvem o domínio das capacidades corporais na criança e a sua utilização como instrumentos expressivos. Pretende-se alargar a experiência das crianças, para que possam desenvolver a sua sensibilidade, imaginação e sentido estético. O educador deverá estar atento ao percurso de cada criança, encorajando novas possibilidades e dando sempre espaço para que elas, individualmente ou em grupo, encontrem a sua forma de expressão e, progressivamente, consigam utiliza-la para comunicar.

Após esta clarificação de conceitos, importa agora relacioná-los com as faixas etárias que compõem a Educação Pré-Escolar, pois é importante perceber o que é espectável para cada idade e para cada fase de desenvolvimento.

Considerando as OCEPE (1997), espera-se que as crianças de três anos consigam, no que diz respeito à expressão plástica, manipular os utensílios básicos usados nas

atividades; deve realizar composições plásticas individuais e coletivas respeitando as suas produções e as dos seus colegas; deve também demonstrar interesse em explorar cores e texturas. Já na Expressão motora, a criança deve identificar partes do corpo; movimentar-se de forma coordenada, mostrar um controle adequado nos movimentos finos e ainda conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do seu corpo. Quanto à expressão dramática deve ser capaz de dramatizar situações simples da vida quotidiana, recorrer a experiências do dia-a-dia, utilizar objetos diários e atribuir-lhes significados e ainda utilizar as possibilidades do corpo para expressar sentimentos, ideias e emoções. Por fim, na expressão musical, a criança de 3 anos deve ser capaz de memorizar, reproduzir e interpretar canções simples com gestos e participar em atividades de canto e dança coletivos.

Aos quatro anos, a criança deve conseguir, a nível de expressão físico-motora, ter noção do esquema corporal, manipular objetos pequenos de forma adequada, nomeadamente manusear de forma correta o lápis, conseguir apanhar peças de puzzle; controlar os seus movimentos (pontapear, rastejar, rolar, pular), contornar obstáculos e, por outro lado, ter a capacidade de estar quieto e de relaxar. Ao nível da expressão dramática, deve imitar e representar situações e personagens reais, participar em dramatizações e coreografias simples, utilizar objetos atribuindo-lhes vários significados. Quanto à expressão plástica, deve ser capaz de colorir espaços delimitados, recortar figuras pouco complexas manipulando corretamente a tesoura, deve representar a figura humana com os principais elementos físicos (cabeça, tronco e membros); identificar cores como o laranja, o verde, o castanho e o cor-de-rosa, para além das cores primárias já conhecidas aos 3 anos. Deve também modelar de forma adequada a plasticina, pasta de moldar e de papel e o barro. Na expressão musical, aos 4 anos, é esperado que memorize e reproduza canções segundo o ritmo e a entoação adequados, que conheça alguns instrumentos musicais, que consiga acompanhar a música com instrumentos de percussão e que consiga discriminar o som pelo timbre, ou seja que consiga identificar vozes, sons e ruídos, objetos e instrumentos musicais.

Por fim, aos 5 anos, espera-se que a criança consiga, na expressão dramática, participar em dramatizações e demonstrar confiança e satisfação na representação dos seus papéis, exprimir de forma simbólica sentimentos e emoções, compreender o que é representar e o conceito de personagem e utilizar vários recursos para se exprimir através “de um outro”, como por exemplo, a utilização de fantoches e dedoches. No que diz respeito à

expressão motora, aos cinco anos, a criança deverá ser capaz de realizar jogos com regras bem definidas, seguir instruções específicas referentes a movimentos e revelar aperfeiçoamento na motricidade fina. Na expressão plástica, deve ser capaz de representar a figura humana com todos os detalhes e alguns pormenores, utilizar a tesoura, a cola e outros materiais de forma correta, deve distinguir tonalidades e identificar no mínimo 10 cores. Por fim, quanto à expressão musical, deve compreender letras de canções e criar variações da letra original, identificar contrastes do som (grave ou agudo, longo ou curto) e ainda identificar, nomear e utilizar diferentes instrumentos musicais.

1.4. Qual a importância das artes e expressões na Educação Pré-Escolar?

Para alguns autores, as artes expressivas passam sobretudo e, em primeiro lugar, por intermédio dos nossos sentidos. Assim, consideramos, desde já, alertar para a importância fundamental da utilização e da sensibilização das expressões artísticas desde a primeira infância, pois é também na primeira infância que as crianças começam a tomar conhecimento do seu corpo e começam a ter contacto com o mundo que as rodeia através dos sentidos. Torna-se, então, essencial estimular e sensibilizar as crianças para tudo o que tocam, sentem, descobrem, veem e ouvem pois, assim, estamos a ajudá-las e a proporcionar-lhes um estímulo que as ajudará nas vivências futuras.

Neste sentido, e segundo vários pedagogos, a exploração artística pode ser vivida através de três formas diferenciadas, nomeadamente, através da criação (momento em que se fará algo novo, onde se criará), através da execução (durante a qual colocarão em prática e se aplicarão diferentes técnicas) e, por fim, através da apreciação (durante a qual irá estabelecer contacto com outras obras).

Tal como foi anteriormente referido, em todos nós está latente um potencial artístico. Nesse sentido, e concordando com Santos (2007), é importante que a Educação confira a oportunidade de utilizar essa nossa capacidade inata e nos dê “uma vocação de entrega integral, uma quase profissão de fé nas artes (...) aos potenciais e vocacionados “artistas”, desde uma idade sensível, variável, conforme o indivíduo e a arte escolhida, se deva proporcionar uma pedagogia específica”.

Desta forma, é determinante que a arte em contexto educativo seja desenvolvida.

Segundo Algarex (2006) a “Educação Artística é um dos melhores meios para alimentar a criatividade” (p.16).

Através das expressões artísticas, podemos, efetivamente, articular as diferentes áreas de conteúdo e os domínios referentes a cada uma, para que, estas se complementem em aprendizagem correspondendo à prática educativa a ser desenvolvida e que tenham sentido e significado para a criança e criar-lhes aprendizagens e experiências nos diferentes conteúdos, tendo sempre em atenção o desenvolvimento de cada criança e a sua faixa etária.

Afirmamos assim que a importância das expressões artísticas na Educação Pré-escolar não se resume, apenas a si própria, pois deve ser analisada como contributo às aprendizagens das outras áreas curriculares, nomeadamente, o português, a matemática ou o estudo meio.

As expressões poderão contribuir de forma bastante significativa para as aprendizagens e aquisições de cada indivíduo, auxiliando-os na aquisição da linguagem, através de canções, rimas e lengalengas; na aprendizagem da leitura e da escrita, através da expressão plástica e na construção de letras em plasticina; a calcular utilizando as canções e materiais de expressão plástica ou até mesmo materiais de expressão dramática, como fantoches e dedoches e na compreensão do mundo que as rodeia, através das sensações e emoções.

Tal como afirma Andrea (2011), “quanto mais forem utilizadas as expressões artísticas, mais ela poderá alargar o seu leque de aprendizagem e mais será colocada na situação de descobrir o seu corpo, as perceções, os seus sentimentos e o mundo interior, aquele que povoa os seus sentimentos” (p.55).

Em síntese, e perante o que foi anteriormente referido sobre as artes expressivas, concluímos que estas não são, de forma alguma, inúteis e desprovidas de conhecimento e aprendizagem. Pelo contrário, estas permitem a aquisição e a consolidação de aprendizagens concretas e específicas sendo, por isso, indubitavelmente merecedoras de atenção, respeito e importância por parte dos profissionais de educação, encarregados de educação e agentes educativos.

1.4.1. Desenvolvimento Cognitivo

“Educar é formar o carácter no sentido amplo do termo: formar o carácter para que se cumpra um processo de socialização imprescindível, e forma-lo para promover um mundo mais civilizado, crítico com os defeitos do presente e comprometido com o processo moral das estruturas e atitudes sociais”
(Camps, 1998, p.11)

Neste sentido, quando orientada a educação para a promoção de capacidades e competências, é necessário orientar de forma equilibrada e coerente os formadores e adaptar os processos pedagógicos ao processo educativo. É certo que existem inúmeras formas de o fazer, mas destacamos as expressões artísticas nas suas diferentes vertentes, uma vez que consideramos que promovem a transmissão de valores sociais, especialmente vocacionadas para o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança das crianças e dos jovens. Schön (1992) considera que as expressões artísticas contêm em si virtudes que ajudam “a fertilizar boa parte das experiências que urge levar a cabo nas instituições de formação”. Considerando a afirmação anterior, parece-nos que as expressões têm a capacidade de promover o conhecimento de novas realidades e de conduzir à reflexão.

As expressões permitem desenvolver, nas crianças, o sentido de competência, a desenvolverem-se a nível afetivo, social e intelectual e com isto, aprendem a estruturar o seu pensamento, desenvolvem e formam o seu carácter e afirmam a sua identidade.

Podemos ainda afirmar que com as experiências do seu dia-a-dia, com a troca de experiências com os colegas e adultos, desenvolvem o pensamento, a coordenação motora e a sua atenção e em simultâneo desenvolvem os seus sentidos e emoções. Através das descobertas e resolução de situações, constroem noções e conceitos e conseguem estabelecer relações com o meio que os rodeia.

1.4.2. Desenvolvimento Psicomotor

À medida que vai crescendo, a criança vai fortificando e reforçando a sua personalidade. Tal como afirma Sousa (2003), “É através do movimento que a criança desenvolve todas as suas funções” e é “o centro da vida activada das crianças” (p.136). Gallahue (2002) refere que como tal “É uma faceta importante de todos os aspectos do

seu desenvolvimento, seja domínio motor, cognitivo ou afectivo do comportamento humano” (p.49).

Segundo as OCEPE (1997), a criança desde o seu nascimento vai progressivamente dominando e utilizando o seu corpo como um instrumento de relação com o mundo que a rodeia e com os outros, assim, desta forma, quando ingressa na escola já possui diversas aquisições motoras básicas.

Assim, é através do movimento que aprende a aceitar-se a si própria tal e qual como é com as suas capacidades e também limitações, torna-se mais social, compreensiva, participativa e cooperativa assim, desenvolve o conceito de grupo, liberta-se demonstrando os seus sentimentos e emoções criando segurança. Através da exploração do corpo e dos seus movimentos desenvolvem esquemas e imagens corporais facilitando a lateralidade.

1.4.3. Desenvolvimento Afetivo

Através das expressões artísticas, a criança experiencia, supera-se, conhece os seus limites e fraquezas. Reforça e constrói a sua autoestima, criatividade e imaginação. Consegue exteriorizar naturalmente a sua personalidade e as suas experiências individuais graças aos diversos meios de expressão que estão à sua disposição, tais como o desenho, a modelagem, o jogo simbólico, a representação teatral, a dança, o canto, entre outros.

Através da pintura, da modelação, da dança, da música, do teatro, a criança exprime sentimentos, ideias e emoções.

Em suma, no processo educativo, as atividades devem ser estruturadas e programadas tendo em conta as capacidades das crianças, o estágio de desenvolvimento em que se encontram e o seu desenvolvimento. Neste sentido, pensamos por bem alertar, que para estruturar a prática pedagógica desta forma é necessário, por parte do educador, o conhecimento teórico dos processos de desenvolvimento e o conhecimento individualizado de cada criança, pois para que a criança assimile determinados conteúdos (ou para que adquira determinadas capacidades) é importante que a criança se situe num determinado nível de desenvolvimento e que tenha atividades adequadas às suas necessidades. Portanto, o adulto não deverá programar atividades sem ter em conta o desenvolvimento da criança, nem esperar que esta se situe no próximo estágio de

desenvolvimento, mas deve ter presente, como referido por Vygotsky a “zona de desenvolvimento proximal”.

“O desenvolvimento intelectual da criança não é uma sequência cronometrada de acontecimentos; também responde a influências do meio envolvente. Deste modo, a educação em ideias científicas, mesmo num nível elementar, não precisa seguir cegamente o curso natural do desenvolvimento cognitivo, devendo fornecer oportunidades desafiadoras mas facilitadoras à progressão do desenvolvimento da criança. A experiência tem demonstrado que vale a pena o esforço de proporcionar à criança em crescimento problemas que a desafiem a entrar em novas fases de desenvolvimento.” (Bruner citado por Tavares e Alarcão, 1999, p.126)

1.5. As Artes Expressivas no Pré-Escolar

Tendo em conta que este estudo incide sobre a Educação Pré-Escolar, pensamos ser pertinente abordar, de forma sucinta alguns antecedentes históricos da Educação artística em Portugal.

Depois de muito séculos sem que a educação em Portugal se preocupasse com a arte, embora alguns pedagogos portugueses, nomeadamente Luís António Verney e António Ribeiro Sanches, em tempos diferentes é certo, o primeiro em 1746 e o segundo em 1760, já chamassem à atenção para a importância das artes na educação, apenas em 1835, por Henrique Nogueira é proposta, pela primeira vez, a introdução de instrumentos musicais nas escolas e a música vocal. Assim, durante muitos anos, as únicas disciplinas artísticas existentes no currículo escolar, eram o canto coral e o desenho.

Almeida Garrett, em 1829, criou o Conservatório Nacional para que as suas ideias de formação de artistas se pudessem concretizar. Segundo a perspetiva deste pedagogo, vários outros autores seguiram a sua perspetiva “o valor educativo das artes como elemento essencial na formação do homem” (Adolfo Coelho, 1871, citado por Sousa 2003).

Em 1956, foi fundada a Associação Portuguesa de Educação pela Arte, em que o seu principal princípio não é a arte, mas sim a educação, “considerando as artes como as

metodologias mais eficazes para se conseguir realizar uma educação integral a todos os níveis: afetivo, cognitivo, social e motor” (Sousa, 2003, p.30).

Já Arquimedes Santos (1981, citado por Sousa, 2003) afirmava:

“ Concebe-se hoje a educação pela arte, não como formação contemplativa da beleza, mas activamente, procurando despertar a criatividade da criança. E a educação pela arte, que decorre do encontro da pedagogia moderna com as novas experiências artísticas, promoverá a formação humanística do indivíduo, pela integração e harmonia de experimentações e aquisições, facilitando mesmo o aproveitamento escolar geral e especial, num equilíbrio físico e psíquico”. (p.30)

Em 1980, pela primeira vez em Portugal, é aceite oficialmente, de forma clara e inequívoca, que a arte é um fator importante na formação integral da pessoa, devendo, por isso, ser integrada no sistema educativo, dando assim origem à Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86 de 14 de outubro). Esta lei determina que nos currículos dos níveis de Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Superior, Educação Extraescolar e Ensino Especial, sejam integradas áreas disciplinares com o objetivo de “desenvolver as capacidades de expressão;... a imaginação criativa,...a atividade lúdica;... promover a Educação Artística; ...as diversas formas de Expressão Estética”.

Com esta lei constituiu-se uma referência que marcou de forma eloquente a educação artística, particularmente através de objetivos que se prendem com o estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão, indo ao encontro da Educação pela Arte, a Arte na Educação e a Educação para a Arte.

Em 1986, a Lei de Bases do Sistema Educativo é promulgada. Em 1993, é realizado o I Encontro de Educadores pela Arte na Fundação Calouste Gulbenkian e, um ano mais tarde, é fundado um movimento - o Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte, por Arquimedes Santos, Alberto de Sousa, Lucília Valente, entre outros. Desta forma, e depois de termos analisado, de forma resumida, a evolução cronológica da Educação Artística, epilogamos que estamos a falar de algo bastante recente no nosso sistema de ensino e que por isso, voltamos a afincar a apropriação da exploração deste assunto.

Atualmente, na educação Pré-Escolar, segundo as Orientações Curriculares, são identificadas três áreas de conteúdo, sendo uma delas a Área de Expressão e

Comunicação, constituindo esta uma área que promove o desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança. Esta área de conteúdo, que incide sobre aspetos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem, contempla quatro domínios das Expressões: a expressão plástica, a expressão musical, a expressão dramática e a expressão motora.

Segundo as OCEPE (1997), as diferentes formas de expressão estão intrínsecas às situações e experiências de aprendizagem, sendo que devem ser variadas na sua tipologia e materiais utilizados.

No que diz respeito à Expressão Plástica, esta permite que a criança, através do contacto com materiais, a sua manipulação e experiências, componha as suas descobertas sensoriais e desenvolva deste modo, formas pessoais de se expressar e representar o seu Mundo (M.E. , 2004).

Assim, a expressão plástica permite que haja uma estimulação da imaginação e criatividade da criança, assim como facilita o seu desenvolvimento físico, a nível da motricidade fina. Esta forma de expressão permite a estimulação e a exploração de várias técnicas, o que valoriza a expressão espontânea de cada criança e das suas necessidades.

Quanto à Expressão Musical, esta permite à criança a exploração de sons e ritmos, produzidos e explorados por si espontaneamente. Ao ser trabalhada a expressão musical a criança entra em contato com outros componentes musicais, tais como: a altura, a intensidade, a duração, o timbre e a capacidade de reprodução de fragmentos sonoros (OCEPE,1997). Para além destes conhecimentos, a exploração de situações musicais, permitirá, à criança, melhorar, de forma gradual, a sua musicalidade e promoverá o seu desenvolvimento global, uma vez que, a partir da música, a criança desenvolverá outros conhecimentos de forma transversal, nomeadamente o domínio da linguagem. Estes dois domínios relacionam-se entre si, através do ensino das letras das canções e da forma como são emitidos os sons, uma vez que, se inserem na mesma área de conteúdo Expressão e Comunicação (OCEPE, 1997).

É importante referir, que a música e a sua exploração, permite o contato com instrumentos, que segundo Ministério da Educação e o Departamento de Ensino Básico (2004) são “entendidos como prolongamento do corpo, são o complemento necessário para o enriquecimento dos meios de que a criança se pode servir nas suas experiências” (p.67).

Esta área, para além de estar interligada com a área do português, articula-se com a dança, o que permite um maior enriquecimento das aprendizagens e formas de expressão da criança. Em consequência disto, a dança está intrinsecamente ligada à expressão motora e à expressão dramática, uma vez que ambas estimulam o corpo e o seu constante desenvolvimento e são duas áreas que permitem uma maior expressão de sentimentos.

Nesta linha de pensamento e de forma a justificar o que anteriormente foi dito, a Expressão Dramática, segundo as OCEPE (1997), permite à criança descobrir-se a si e ao outro através de jogos simbólicos e nas interações com outras crianças; permitem a exploração do corpo, da voz, dos objetos e do espaço através de situações imaginárias - “faz de conta”- que possibilita uma maior estimulação da criança e da sua criatividade. Assim, e com o intuito que a criança demonstre o seu verdadeiro “eu”, se expresse que demonstre a sua sensibilidade e o seu imaginário (M.E., 2004) é necessário que sejam desenvolvidas atividades expressivas neste domínio, tais como o jogo simbólico e dramático, teatros de fantoches, de sombras, conto e reconto de histórias, dramatizações de contos, etc.

1.6. Organização curricular no Pré-escolar

Para alguns autores, como Zabalza (1992) e Gaspar (1990), o currículo realça a importância do planeamento propositado com base no projeto educativo e nas vivências diárias de cada criança, já Ribeiro (1990, citado por Serra 2004) afirma que o currículo são todas as situações vividas em contexto educativo. Por sua vez, outros autores, também eles citados por Serra (2004) veem o currículo como tarefas organizadas de ensino-aprendizagem.

Segundo Serra (2004), existem perspetivas mais humanistas centradas na criança, que consideram que o currículo surge de acordo com as manifestações das crianças, sem planeamento prévio (pedagogia de situação), em que Educador tem apenas como principal função “proporcionar um ambiente rico, estimulante e acolhedor”, o que favorece o desenvolvimento total da criança, em termos emocionais, construtivos, sociais, criativos e cognitivos, através de situações de jogo e de interação com objetos.

2. Estudo Empírico

2.1. Enquadramento, objetivos e questões de Investigação

No decorrer do percurso académico da autora deste estudo e de algumas experiências profissionais em contexto educativo anteriores, bem como o gosto pessoal da mesma, houve uma gradual preocupação perante algumas lacunas quanto à exploração das áreas expressivas e a falta de atividades que desenvolvessem cada uma das áreas artísticas, por parte dos educadores de infância e até mesmo professores de 1º ciclo.

Ao longo deste tempo foi-nos permitido refletir sobre a importância de cada uma das expressões e como os educadores de infância veem cada uma destas áreas. Neste sentido, quis-se perceber se os educadores dão a importância necessária a cada uma das áreas expressivas e se essa importância pode ou não influenciar as aprendizagens, o desenvolvimento e a motivação das crianças.

Segundo Fróis, Marques & Gonçalves (2000), as experiências artísticas promovem e colaboram para o melhoramento da sensibilidade e desenvolvimento da criatividade, concedendo possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas, bem como a criação, reflexão e compreensão que favorecem a construção da identidade pessoal e social.

Neste sentido, considerou-se relevante proceder à realização deste estudo, de natureza qualitativa, em dois contextos educativos diferentes, com seis educadoras.

Para além da definição do processo metodológico a adotar é necessário compreender o tipo de paradigma do estudo em causa. Antes, compreender o significado da expressão paradigma: "A cada paradigma corresponde uma forma de entender a realidade e encarar os problemas educativos e a evolução processa-se quando surgem novas formas de equacionar as questões impulsionando a que os paradigmas fluam, entrem em conflito na busca de novas soluções para os problemas do ensino e da aprendizagem" (Coutinho, 2006).

Existem três tipos de paradigma, o positivista, o interpretativo e o crítico. Como a metodologia definida se baseia num processo de análise qualitativo, o paradigma aqui em questão é do tipo interpretativo que, segundo Coutinho (2005), ocorre quando a realidade é encarada como múltipla, intangível e divergente - daí procurar-se compreendê-la e interpretá-la.

Os objetivos deste estudo foram delineados, partindo da questão problema “ Qual a importância dada as expressões artísticas no J.I.?”. Assim os objetivos definidos foram:

- Compreender as atividades expressivas no âmbito das rotinas diárias de um J.I.;
- Perceber a importância que os Educadores de Infância dão às atividades expressivas;
- Conhecer o tipo de atividades expressivas são realizadas em J.I.;
- Conhecer a influência das expressões no comportamento das crianças;
- Perceber o tempo que cada educadora determina para cada atividade.

2.2. Participantes

Os participantes do estudo são profissionais de Educação na valência de Educação Pré-escolar, em duas instituições, uma de ensino particular e cooperativo e uma pertencente ao ensino público, todas pertencentes ao concelho de Lisboa.

Foram selecionadas seis Educadoras, três do ensino público e três do ensino privado, para que se possa contar com diferentes opiniões acerca do mesmo tema e para verificar se a diferença entre as duas realidades (público – privado) influencia, direta ou indiretamente, a utilização de atividades de expressões em contexto de sala de aula.

A tabela seguinte caracteriza de maneira geral as participantes deste estudo:

Tabela 1- Caracterização dos Participantes

Participantes	Idade	Formação	Ensino Público ou privado	Anos de serviço
E1	30	Licenciatura em Educação de Infância	Privado	6
E2	43	Licenciatura em Educação de Infância	Privado	16
E3	28	Licenciatura em Educação de Infância	Privado	6
E4	54	Licenciatura em Educação de Infância	Público	30

E5	49	Licenciatura em Educação de Infância	Público	27
E6	37	Licenciatura em Educação de Infância	Público	10

A idade das participantes varia dos 28 aos 54 anos. – 28, 30, 37, 43, 49, 54, respetivamente, os dados apresentados não estão de acordo com a ordem das entrevistas como se poderá ver nas grelhas de análise de conteúdo presentes nos anexos.

A maioria das entrevistadas indicou ter a Licenciatura em Educação de Infância, sendo que apenas uma das entrevistadas faz referência a um curso de formação pessoal e social equiparado a uma licenciatura.

2.3. Instrumentos de Recolha de Dados

O instrumento de recolha de dados utilizado para a concretização deste estudo foi a entrevista.

A entrevista revelou ser uma técnica importantíssima de comunicação com o principal objetivo de recolher dados. Esta comunicação pode ser feita telefonicamente, pessoalmente, através de videoconferência, etc (Cooper e Schindler, 2013). O uso desta técnica irá ser fulcral para alavancar o conhecimento do processo de ensino e, como tal, irá ser usada junto dos Educadores num processo de comunicação.

Enquanto técnica de recolha de dados, a entrevista tem como principal objetivo a coleta de dados que tornam possível extrapolar as principais pistas do processo em estudo e obter informações relevantes sobre os intervenientes do processo (Estrela, 1994). O tratamento da informação recolhida irá ser efetuado com base na forma de tratamento de dados intitulada por análise de conteúdo.

A entrevista é um instrumento de recolha de dados que permite ao investigador ter acesso à forma como os participantes interpretam determinados aspetos, aos quais não seria possível aceder apenas através da observação (Merriam, 1988).

As entrevistas tiveram como finalidade, numa primeira fase, caraterizar cada uma das entrevistadas e as práticas utilizadas pelas Educadoras e, numa segunda fase, aferir a repercussão das práticas de expressões trabalhadas no grupo.

2.4. Procedimentos

As entrevistas foram realizadas entre os dias 2 e 10 de março de 2016, tendo sido realizadas, na sua maioria dentro das salas de atividades de cada educadora, no respetivo estabelecimento. A duração de cada entrevista teve um tempo médio de 15 a 20 minutos.

Na descrição que será feita, e no sentido de respeitar a confidencialidade e o anonimato da identidade de cada uma das entrevistadas, estas serão designadas pelo código atribuído no início de cada entrevista. Para esclarecer, a título de exemplo, consideramos a primeira entrevistada como E1 (Educadora 1), a segunda como E2 e assim sucessivamente.

Ao longo da entrevista tentamos, sempre que possível, proteger a identidade de cada uma das entrevistadas. Desta forma, começou-se por se explicar o propósito da entrevista, assim como o seu objetivo e assegurou-se a confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos. Tentou-se não influenciar as respostas, fazer estereótipos de atitudes ou expressões das entrevistadas, assim como se tentou não fazer algum tipo de intervenção que influenciasse as respostas ou outro tipo de comportamentos e comentários que pudessem suceder. Para a finalização de cada entrevista, foi dada a oportunidade às entrevistadas de acrescentar informações, opiniões ou até mesmo colocar questões sobre o tema em estudo. Por último, foi pedido que cada uma das entrevistadas enumerasse cinco palavras que caracterizassem a Educação.

Como forma de tratamento dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo.

Relativamente à análise de conteúdo, esta caracteriza-se como sendo um recurso que ajuda o investigador a analisar o conteúdo de documentos, podendo ser aplicado em qualquer conteúdo de comunicação, reproduzida através de escrita, som ou imagem Descambe (1998).

Segundo Gil (2008),

“A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriores obtidos.” (p.168).

O investigador, inicialmente, terá de explorar toda a informação recolhida. Em seguida, deve definir categorias e classificar todos os dados recolhidos, ou seja, o investigador terá de ordenar os dados, organizando a informação “em bruto” em grandes unidades de análise. Para isso, deverá ter em conta os objetivos do estudo e o enquadramento teórico, devendo também respeitar a própria natureza da informação.

“Após esta fase de tratamentos dos dados e que constitui basicamente as tarefas de a) identificação, b) transcrição e c) organização da base de dados, obtém-se uma base de dados a partir da qual são trabalhadas as fases seguintes de análise dos dados” (Araújo, Pinto, Lopes, Nogueira, & Pinto, 2008, p. 17).

Após a reorganização da informação, proceder-se a uma redução dos dados de cada entrevista em função das categorias inicialmente estipuladas. Posteriormente, serão estabelecidos paralelos entre as informações dos entrevistados, criando matrizes para sintetizar as suas declarações.

Uma vez definidas as categorias e reduzidos os dados, haverá então uma leitura mais profunda da informação, bem como a sua respetiva análise.

Os dados, depois de tratados e analisados, serão apresentados em formato textual, divididos pelas respetivas categorias, para assim facilitar a leitura e interpretação dos resultados do estudo.

2.5. Apresentação dos dados

O tratamento e análise dos dados recolhidos permitiu a execução de uma análise de conteúdo, com o intuito de descrever e interpretar os dados obtidos. Segundo Miles e Huberman (1994, citado por Sousa e Batista, 2011), existem três processos para a realização da análise dos dados recolhidos, sendo, “a redução dos dados, a sua apresentação e esboço das conclusões/verificações” (p.10). No caso do nosso estudo designado por apresentação dos dados. Olabuenaga e Ispizúa (citado por Morais, 1999) afirmam que esta análise possibilita “ler e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas do conhecimento de aspectos e de fenómenos da vida social de outro modo inacessíveis” (p.2).

Deste modo, podemos afirmar que este processo pode ser dividido em três fases: organização dos dados recolhidos; identificação de temas “chave”, através da

identificação de elementos relevantes e, por fim, seguem-se as interpretações do investigador.

Desta forma, e após a análise da informação proveniente das entrevistas realizadas, e a organização e identificação de alguns padrões, procedemos agora à apresentação dos mesmos.

Esta recolha de dados, como anteriormente foi referido, teve como principal intuito compreender, na ótica das Educadoras, qual a importância e que tipo de atividades expressivas são realizadas em Jardim-de-infância e quais as rotinas diárias existentes no âmbito das expressões. Para além dos nossos objetivos, identificamos também: conhecer a influência das expressões no comportamento das crianças e perceber o tempo que cada educadora determina para cada atividade.

Partindo das entrevistas realizadas constatamos que o principal intuito das Educadoras ao utilizarem as atividades expressivas é que as suas crianças se desenvolvam de forma global, que sejam curiosas, autocríticas, autónomas, criativas e que demonstrem as suas emoções. Segundo Marchão é desejável “ (...) que a Educação Pré-escolar proporcione às crianças experiências positivas para o seu desenvolvimento global, respeitando as suas características e necessidades individuais através de múltiplas linguagens e estimulando a sua curiosidade e pensamento crítico (...) ”.

Quando questionadas sobre a importância das expressões na sua vida, a resposta foi unânime. Todas as educadoras revelaram que dão muita importância ao desenvolvimento de atividades expressivas. Passamos a citar algumas das respostas mais relevantes:

E2- *Muito importante! Dou muita importância à parte plástica, à parte musical é esse lado artístico que faz com que uma criança se desenvolva muito mais*

E3- *(...) trabalhamos sempre e tentamos sempre aproximarmo-nos o máximo das expressões e, porque acreditamos que assim é mais facilmente aprendem e mais facilmente são crianças felizes.*

E4- *Toda!... Eu acho que as expressões ... e a criatividade é a base para tudo, porque a nível de criatividade que eles desenvolver a linguagem, que eles desenvolvem a observação do mundo e da natureza, é através da criatividade que eles desenvolvem a expressão ... a todos os níveis... E portanto, mesmo que o português, a matemática e tudo o resto, a história, as ciências, tudo isso pode ser trabalhado na base das*

Expressões e na base da criatividade. E isso é muito mais estimulante, muito mais divertido, é muito mais curioso e muito mais interessante.

E5- *Aí são muito importantes! Para já acho que são muito cativantes para as crianças... É muito cativante a expressão corporal...a expressão plástica, são áreas que os cativam muito e nessas áreas podem-se aprender imensas coisas e por isso elas fazem parte da vida do jardim. Até porque eles, quando saem do jardim, pouco contacto quase, principalmente com a plástica, durante o 1º ciclo, pouco contacto têm ... E porque os desenvolve muito... desenvolve a criatividade, desenvolve muito o traço, desenvolve-os em todos... no fundo em todas as áreas.*

E6 - *Através das expressões a pessoa/criança liberta o seu eu, a sua imaginação, criatividade, permitindo-lhe uma melhor socialização/adaptação, entre outras.*

Podemos assim afirmar que as educadoras dão bastante importância às atividades expressivas.

Quando questionadas sobre a importância do domínio das expressões na educação Pré-escolar as respostas foram as seguintes:

E3- *... realmente acho que em toda a aprendizagem as expressões são essenciais...toda a sensibilização para isso, vai, vai torná-los depois crianças...melhores e a aprendizagem flui naturalmente e muito mais rapidamente. E acho que é a prova que realmente, temos que a brincar ...*

E4- *... Toda! Toda, porque eles nesta fase que ainda não estão a aprender a ler, nem a escrever... Aprendem pela expressão, a expressão deles, se eles quiserem transmitir-nos alguma coisa que não seja falada é pelo desenho, pela pintura, é pelo, pelo jogo... portanto tudo isso é importantíssimo nesta fase, e se eles não passarem por esta fase, tudo o resto vai ser muito mais complicado eles desenvolverem.*

E5- *... eu acho que são muito importantes e fundamentais... se calhar no pré-escolar é até onde se dá mais importância a isso... no 1º ciclo nem sequer há tempo para desenvolver essas áreas...*

E6 - *Toda, pois ajudam a criança a organizar as emoções, pensamentos, ilustrar situações futuras e ajudar a lidar com elas.*

9. Que contributos podem trazer ao desenvolvimento/ aprendizagens das crianças?

E1- ... a maneira como a criança, caminha, ajuda na postura, ajuda a desenvolver a sua postura e a ter outra energia também. Ajuda-os a ficar mais dinâmicos! ... Ajuda-os a ter um comportamento diferente e a ganhar interesse por áreas.

E2- ...um contributo bastante grande e uma maior facilidade de aquisição de conhecimentos, uma mais-valia em termos de aprendizagens... de todos os valores... tudo aquilo que uma criança deve adquirir ao longo do tempo.

E3- As expressões, por exemplo, este ano nós estamos a fazer... estamos a fazer um projeto de países ... estamos a conhecer o mapa-mundo... Claro que se eu estiver a explicar e estiver a dizer que este país é este, que se fala assim ou que se fala outra língua, vai ser mais vago... cada criança trabalha no seu projeto, cada criança, neste caso, ficou com um país, que trabalhou da forma como quis: pintou, fez recorte, colou...Divertiram-se ao fazê-lo, usaram várias técnicas... absorvem muito mais todos os conteúdos e divertem-se, que eu acho que é o essencial também no pré-escolar, é ter essa parte e o importante brincar e o importante divertirem-se e também a trabalhar e usando e nada melhor que usar todas as expressões e juntá-las, porque às vezes há assim uns resultados muito interessantes, juntar todas, todas as expressões.

E4- ... isto é muito bom para o desenvolvimento da linguagem, para o desenvolvimento do raciocínio e da curiosidade, da procura... Da matemática também... uma panóplia de conhecimentos que a este nível toda gente acha que é disparatado, mas não, porque a partir da brincadeira... Eles aprendem imensas coisas e isto depois vai para tudo o resto, portanto é... é uma base que eu acho que eles todos deviam de passar... é muito engraçado, porque isso também dá um desenvolvimento fantástico para muitíssimas coisas...

E5- Os contributos... são: o conhecerem-se a si próprios, saber o que conseguem e são capazes de fazer, depois desenvolvem toda a motricidade fina, a motricidade grossa, que tudo isso é importante e é fundamental, depois para as aprendizagens seguintes... o teatro, por exemplo, a expressão oral, desenvolve tudo. No fundo as expressões, acho que são fundamentais para eles se desenvolverem integralmente.

E6 - *Permitir uma maior autoestima, socialização, autoconfiança, estimular a autonomia e criatividade de cada criança.*

Considerando a hipótese das sessões de expressões artísticas influenciarem o comportamento das crianças as respostas obtidas foram afirmativas. Algumas das educadoras referenciaram que através destas atividades as crianças *aprendem a escutar, aprendem a participar (...)* (E1) e quando *trabalha muito mais o lado artístico é uma criança que é mais feliz, mais aberta, mais dada a querer conhecer novas coisas...é uma criança mais aberta.* (E2). Na opinião da educadora **E3** *quando eles começam a formar a sua personalidade, nós começamos a perceber que caminho é que é ...que era bom encaminhar ou que caminho é que gostariam de ir e há realmente crianças mais aptas para determinadas áreas e determinadas expressões e realmente as expressões ajudam muito no desenvolvimento... Crianças mais tímidas que este ano foram para o teatro mudou, foi assim uma mudança de atitude enorme, enorme mesmo! Crianças que têm mais dificuldade na motricidade fina, o fazer a plasticina, ao fazer várias e usar várias técnicas diferentes ajudou também muito mais, os desenhos melhoraram bastante, a escrita também melhorou bastante, por isso eu acho, vendo a necessidade de cada criança e vendo muito com individual, acho que só temos a ganhar com as sessões de ateliers...* Por sua vez a **E4** afirma que *Influenciam ... lá está é procurar a curiosidade, é querer saber mais é querer melhorar a nível da expressão gráfica, é querer melhorar ...a um nível de conhecimentos mais ampliado... não sei muito bem explicar isso...mas sei que é muito importante e sei que é decisivo na vida, sim.* A **E5** assinala que através das expressões as crianças *têm a oportunidade de se expressar de outra maneira, também é um escape para as emoções que lá estão dentro e que às vezes, se não tivessem essa forma de se expressar,* também a educadora **E6** partilha da mesma opinião e afirma que: *Tendo em conta o facto de ajudarem a criança a estruturar a suas emoções, a exprimirem-se corporalmente, promoverem a sua autonomia e criatividade, influenciam e muito.*

Assim, as crianças em idade pré-escolar apresentam uma necessidade de explorar o mundo através de diferentes experiências e formas. Naturalmente, devem beneficiar de uma educação que promova as artes, de modo a desenvolverem a expressão pessoal, social e cultural. Neste sentido, o contato com experiências artísticas influencia o modo como as crianças aprendem, comunicam e interpretam significados do quotidiano e

contribuí para a aquisição das diferentes competências a desenvolver na idade pré-escolar.

Desta forma, a implementação das artes no jardim-de-infância permite ao grupo participar em tarefas coletivas e pessoais que contribuem na construção da sua identidade pessoal e social. Portugal (2008) reforça esta ideia, afirmando que as crianças têm necessidades sócio emocionais, cognitivas e motoras, que devem ser respondidas através de interações, das relações e compreensão que visem o desenvolvimento da autonomia e confiança.

Quisemos saber como as Educadoras planificam as atividades e quais os elementos contemplados nessas planificações: a Educadora **E1** refere que faz na sua planificação diária alguns momentos de **movimento**, *ou expressão motora ou expressão musical ou alguma dramatização de histórias*, mas também faz referência à existência de professores que dinamizam sessões de expressões. A educadora **E3** afirma que *São muito... para além de termos as atividades curriculares já com outros professores, como a música e as expressões, quando eu faço o meu planeamento tenho de ter sempre em consideração a idade das crianças e o que é que necessitam e depois adapto também ao meu grupo. ...Portanto depende muito também do grupo, para fazer uma planificação e adequar muito as artes ao grupo, que estamos no momento e a idade porque é essencial.* A Educadora **E4** diz não ter dias muito fixos, *digamos assim... embora eu tenha, uma coisa mais ou menos norteada, se surgirem outras coisas não impede que eu não faça, ... e que Desenvolvemos a expressão motora, a expressão plástica, a expressão dramática, a expressão escrita, a expressão oral... todas! No fundo, aqui no jardim, nós temos... todas as atividades que fazemos são transversais, digamos assim, apanham um bocadinho de todos os domínios que nós trabalhamos, que vem nas orientações pré-escolares.* Já a **E5** declara que os temas que trabalha são trabalhados nas diferentes áreas *tanto os desenvolvemos na expressão corporal ... vivenciar alguma história que eles trabalharam aqui na sala, pronto, fazer um percurso... Podem aprender, numa aula de expressão musical as canções adequadas aos temas que estamos a trabalhar, podem depois na expressão plástica construir, desenhar, o que estamos a trabalhar... por isso, qualquer tema que se desenvolva dentro de uma sala de aula, pode depois abarcar todas essas áreas ... se eles conseguirem com o corpo deles, sentir o que se está a fazer, mais facilmente*

compreendem. A educadora **E6** é mais contida na sua resposta e afirma que contempla a **Criatividade, motivação e imaginação**.

No decorrer das entrevistas quisemos saber que tipos de atividades expressivas realizavam e de maneira geral todas as educadoras enumeraram a expressão plástica como atividade principal. Aliás, consideramos mesmo que é a área mais trabalhada pelas educadoras entrevistadas uma vez que, ao longo das entrevistas, todas as respostas eram dadas em função da área das expressões plásticas.

E3- *Nós temos várias áreas, nós temos sempre a área da pintura que está sempre aberta quando querem fazer a pintura, a plasticina, o desenho, tudo o que é a expressão plástica, está sempre aberto e/ as áreas estão abertas e as crianças podem fazê-las quando quiserem, quando sentirem essa necessidade. Depois, nós trabalhamos realmente muito a plástica e a parte de expressão musical ...mas tudo o que é materiais jogos, de recorte e de colagem e materiais de desgaste nós temos sempre na nossa sala para que possam utilizar sempre que quiserem. Utilizamos muito o exterior também, fazemos as dramatizações, acabamos por usar um bocadinho de tudo, um bocadinho de todas as expressões e junta-las em todos os trabalhos e ao longo do ano também. Claro que os trabalhos temáticos que são feitos, são sempre utilizados aspetos de expressão plástica, que é a que nós utilizamos mais com eles.*

E4- *A nível da expressão plástica: variadíssimas, desde a modelagem, a pintura, a digitinta, pinturas de variadíssimas formas, com as mãos, com os pés, com os dedos, carimbagem... Colagem, picotagem... eu sei lá o quê... tanta variedade do desenho, enfim... muitas variedades de pintura. A nível da expressão dramática, basicamente é as dramatizações... jogos mímicos, jogos de adivinhas, jogos de adivinhas de vozes de animais, ou de pronto... jogos de adivinha gestual. A música, ...a nível das canções, dos instrumentos musicais, dos ritmos, dos batimentos, de adivinhar sons da natureza, muito, muito à base disso... na parte da motricidade também, desde a motricidade fina até à motricidade mais larga, saltos, corrida, pé-coxinho, cambalhotas, atividades de equilíbrio, de coordenação motora, de atenção e de corresponder ao sinal de qualquer coisa...*

E5- *... na expressão plástica têm imensa variedade de atividades, pronto... desde as pinturas, com vários tipos de materiais, há a modelagem, há rasgagem, há a pintura, há*

a picotagem, o recorte, as colagens... Na expressão musical têm as canções acompanhadas com os instrumentos, ou batimentos de ritmos ou danças, ou... imenso também! Na expressão corporal, também podem-se desenvolver utilizando imensos materiais...

Mais uma vez a **E6** demonstrou-se mais concisa na sua resposta - *Dança, faz-de-conta, desenho livre, imitação, etc.*

Quanto à determinação do tempo para cada sessão as respostas foram divididas, três das Educadoras admitiram determinar um período de tempo, em média, entre 15 a 45 minutos (**E1,E2,E6**). As restantes Educadoras afirmaram não estipular um tempo para o término das atividades. **E3-** *As expressões acabam por acontecer ao longo da semana, não há um tempo específico para as expressões... acontece naturalmente e poderá acontecer a qualquer parte do dia, a qualquer dia da semana... Não, de todo, não tem um tempo, vai acontecendo e não tem um tempo limite e realmente se não acabou hoje? Amanhã termina e se quiser fazer no dia seguinte e se for preciso vamos terminar durante uma semana inteira... Ao ritmo das crianças e as necessidades de cada criança...* Compartilhando da opinião anterior a **E4** afirma- *Não determino. Enquanto eles estiverem interessados... a coisa mantém-se, a partir do momento em que eles estejam cansados ou que estejam, enfim, a desligar, digamos assim, a dispersar... termina-se.* Também a **E5** assegura - *não há assim um tempo determinado... há atividades que eu sei que vão demorar o dia todo ... não há propriamente horas. Tentamos que todas as semanas se trabalhe a expressão musical, a expressão plástica, corporal, o português, a matemática, mas isso é um bocado dividido, não é uma coisa muito estanque, é conforme.*

Quando questionadas sobre os recursos utilizados as respostas foram diferenciadas, mas tendo um aspeto em comum, mais uma vez foram enumerados materiais referentes às atividades de expressão plástica, sendo poucas as educadoras que enumeraram materiais e recursos com outra finalidade que não a área da expressão plástica.

E1- *Música, sempre o rádio com um cd's, instrumentos musicais e também arcos, cadeiras, bolas.*

E2- *Dentro dessas áreas? Muitos fantoches, muita dramatização, muita brincadeira de faz de conta, muita tinta, muita massa, muita exploração plástica de determinados contextos*

E3- *Nós damos muita importância a reciclar...as nossas salas são equipadas sempre com todo o tipo de jogos, jogos didáticos adequados à idade, desde fantoches, nas outras salas de pré-escolar há sempre a casinha das bonecas, há essas áreas diferentes e esta sala dos 5 anos é mais específica porque já estamos a fazer uma preparação para o primeiro ciclo e já deixa de haver a casinha das bonecas grande e física, acaba por haver um bocado de “Playmobil” que já muda um bocado o tamanho e as brincadeiras já vão mudando. Todas as salas são equipadas com puzzles, com legos, com jogos de mesa, jogos de chão... todos os materiais...*

E4- *... a nível de recursos humanos sou só eu e a minha auxiliar dentro da sala ... a nível de outros materiais ... desde tintas, pinceis, canetas, isto a nível da plástica, colas, papéis de todas as cores, feitios, texturas ... material reciclado, todo e mais algum: rolhas, tampas, garrafas, sei lá o quê.*

A nível da psicomotricidade, o material que temos à disposição no ginásio: bolas, arcos, bancos... cordas, saltitões, sei lá... pinos... A nível das dramatizações é um bocadinho improvisado, se for uma história que seja preciso de lenços, de roupa... vamos arranjando ou então eu trago ou peço para trazerem ou fazemos e construímos os próprios adereços e é por aí.

E5- *depende do material que é preciso e recursos humanos ... depois são os materiais que temos à nossa disposição que são bastante variados...*

E6 - *Depende da atividade proposta, baseando-se nos recursos humanos e /ou materiais.*

Questionamos também as Educadoras sobre o seu à-vontade para a exploração das áreas artísticas, no qual apresentaram uma resposta afirmativa e, na sua maioria, demonstraram e enunciaram o seu interesse por uma área em específico. Apenas a Educadora **E5** demonstrou alguma preocupação sobre os gostos atuais das crianças e a necessidade de se manter atualizada.

E1- *Sim, algumas mais que outras, claro! Gosto mais dos momentos de expressão motora e gosto bastante da parte de plástica, se bem que as vezes não é muito fácil...*

E2- *Dentro dos meus conhecimentos sim, embora há coisas assim mais aprofundadas se calhar não.*

E3- *Bastante! Bastante! Além de ser muito fácil para mim, porque sempre tive gosto por essas áreas...*

E4- *Sinto! Completamente! Gosto imenso!*

E5- *Sim, de uma maneira geral, sim... às vezes o que sinto é que se vai ficando um bocado desatualizado...*

E6 - *Todas as áreas que trabalhou implicam-me um estudo de investigação prévio, de modo a conseguir alcançar os objetivos pretendidos com o grupo ou individualmente com cada criança.*

No que se refere à caracterização do grupo face às expressões, todas as educadoras consideraram ter a seu cargo um grupo motivado e interessado, como podemos ver nas afirmações em baixo transcritas:

E1- *Sim, gostam bastante, sobretudo de a área motora e a plástica também, gostam bastante dessas duas áreas.*

E2- *Sim! Sim! Sim!*

E3- *Bastante! Bastante! É um grupo que já está ligado a mim desde, desde meses e então acaba muito por seguir esta linha e que é a linha que nós trabalhamos, portanto tudo o que são expressões, já é um grupo que naturalmente já pede e que já o faz... eu acho que sim e que vai havendo sempre provas... E acho que as expressões são essenciais para o desenvolvimento das crianças e o nosso papel é motivar e encaminhá-las nesse sentido para ajudá-las também a serem mais felizes e terem um caminho certo.*

E4- *É! De princípio, quando aqui cheguei, no início do ano, considerava que eles vinham muito crus... Neste momento ... já consegue descortinar, todo o trabalho que tem sido feito e o desenvolvimento deles... A criatividade deles e a cabeça deles tem avançado imenso e progredido imenso.*

E5- *É!... Pode vir de mim, e virá uma parte de mim, mas o grupo que tenho atualmente é um grupo que tem vivido experiências fora da escola... idas aos museus, aos teatros, de saídas assim culturais que faz com que eles também conheçam uma série de situações, uma serie de coisas que isso*

E6 - *Sim muito, visto que também é inculcida muita motivação dentro do mesmo!*

De maneira geral, podemos considerar que todas as entrevistadas consideram pertinente a existência de sessões de expressões artísticas e, que de alguma forma, praticam educação pela arte.

É certo que uma das áreas mais exploradas, e podemos ver isso ao longo das entrevistas, é a área da expressão plástica, talvez por considerarem ter mais apetência e jeito para esta área ou por falta de conhecimentos e aptidão para outras. Mas tal como a entrevistada **E3** afirmou o importante é que as crianças brinquem e que aprendam enquanto brincam.

Concordamos ainda com uma afirmação feita pela educadora **E5**, quando refere que no 1º ciclo não há tempo para desenvolver as áreas expressivas. É certo que o plano de estudos é mais exigente e mais rígido, mas através das expressões podemos partir para temas que constam do currículo. Podemos ensinar, por exemplo, História de Portugal, aos alunos do 4º ano, através da dramatização de um episódio do tempo dos romanos, ou então introduzir a multiplicação através de uma canção, com os alunos do 2º ano. O importante é ter criatividade e vontade de ensinar.

Em suma, consideramos que as entrevistadas concordam e, em parte, têm a opinião da autora do estudo, quando esta afirma que a aprendizagem através das expressões é essencial e que contribui de forma bastante favorável para o desenvolvimento e comportamento das crianças e que, através destas, a aprendizagem “*flui naturalmente e muito mais rapidamente*” (**E3**). E como afirma a **E4** “*se eles não passarem por esta fase, tudo o resto vai ser muito mais complicado eles desenvolverem*”.

Desta forma, consideramos, essencialmente, que para aprender também é preciso brincar.

Voltando aos objetivos do nosso estudo, consideramos que estes foram atingidos. Assim, de forma a reorganizar a informação e compreender melhor as conclusões que chegámos decidimos resumir a informação por cada objetivo.

As atividades realizadas no jardim-de-infância com mais frequência, no caso das nossas entrevistadas, são essencialmente atividade de expressão plástica. Embora também realizem atividade de expressão musical, dramática e motora, a área das expressões é a mais explorada.

Quanto à importância dada às expressões artísticas, todas as entrevistadas consideram a área bastante importante e que tem influência de uma forma direta no desenvolvimento e comportamento das crianças. Desenvolvem com bastante frequência atividades artísticas, seja de forma a iniciar uma atividade ou para o retorno à calma do grupo.

3. Análise e discussão

Após uma análise geral das entrevistas e da respetiva distribuição das respostas, de acordo com as respetivas categorias e subcategorias definidas, foi possível fazer um apanhado geral da opinião de cada entrevistada e reunir todos os pontos em comum de cada uma das entrevistadas selecionadas.

A principal finalidade desta entrevista foi conhecer a opinião das Educadoras, face à importância das Expressões Artísticas na Educação Pré-Escolar e compreender as rotinas de sala de aula no âmbito das atividades expressivas.

No que diz respeito aos dados sociodemográficos, estes incluíram dados pessoais como a idade, o sexo, as habilitações académicas, os anos de serviço e as principais razões de escolha da profissão. A recolha destes dados tinham como principal objetivo caracterizar e conhecer cada uma das entrevistadas. Os participantes selecionados foram seis pessoas do sexo feminino. A idade das participantes varia dos 28 aos 54 anos – 28, 30, 37, 43, 49, 54.

A maioria das entrevistadas indicou ter a Licenciatura em Educação de Infância, sendo que apenas uma das entrevistadas faz referência a um curso de formação pessoal e social equiparado a uma licenciatura.

Relativamente às instituições onde realizaram a sua formação, foram enumeradas quatro instituições diferentes. Duas das entrevistadas (**E1** e **E2**) frequentaram o Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC), a entrevistada **E5** frequentou o Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) e as entrevistadas **E3** e **E4** concluíram os seus estudos na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich. A entrevistada **E6**, por sua vez, frequentou a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada.

Nenhuma das entrevistadas afirmou/demonstrou interesse de continuar a sua formação ao nível de um mestrado, porém, uma das entrevistadas revelou, numa conversa informal, que iniciou o mestrado em 1º ciclo, mas que de momento se encontra parado, mas com intenção de retomar num futuro breve. Duas das entrevistadas afirmaram ter sessões de formação e *workshops* formativos com regularidade.

Quanto à experiência profissional, os anos de serviço incluem os 6, 16, 27 e 30 anos. É de salientar que a entrevistada **E4** já foi diretora de um jardim de Infância, já participou

no concelho executivo e esteve no Ministério da Educação. Já a entrevistada **E5** trabalhou durante 11 anos com crianças com N.E.E (Necessidades Educativas Especiais), numa unidade de Ensino Especial. Por sua vez, a entrevistada **E3** concluiu os seus estudos em Itália.

Quando questionadas sobre qual a principal razão pela qual se tornaram Educadoras de Infância, todas as entrevistadas enumeraram o gosto pelas crianças, de trabalhar com elas e do gosto em desenvolver atividades, bem como experiências anteriores como a realização de colónias, babysitting, trabalhos de verão relacionados com crianças.

Relativamente à importância das Expressões na Educação Pré-Escolar, cada entrevistada deu o seu parecer, mas todas elas afirmaram que a área das expressões é uma das áreas mais importantes, na Educação. Assim, é possível afirmar que a maioria considera pertinente a existência de atividades e sessões para o desenvolvimento de cada uma das expressões e que, consideram que a existência das mesmas, contribui de forma significativa para a aquisição de conhecimentos, para o desenvolvimento integral da criança e para a modelação de comportamentos e atitudes.

Stern (1974) defende que as crianças têm a necessidade de se expressarem através das artes para formularem “o que não pode confiar à expressão verbal.” (p.8). E que é necessário compreender que o fazem utilizando uma linguagem própria da idade, uma linguagem “feita de formas e cores simbólicas” (idem). Stern (1974) refere ainda que as crianças exprimem “sensações corporais, sentimentos, desejos, um conjunto de factos emotivos acompanhantes da sua evolução geral e que elas não pode formular pela palavra” (p.14).

Leite e Malpique (1986) acreditam que, desde muito cedo, as crianças utilizam as expressões, mais especificamente a expressão plástica, para libertarem as suas energias.

Neto (2009) refere que, durante os primeiros anos de vida, as expressões e o lúdico, tem muitas vantagens no desenvolvimento humano, nomeadamente:

na estruturação do cérebro e respectivos mecanismos neurais; na evolução da linguagem e literacia; na capacidade de adaptação física e motora; na estruturação cognitiva e resolução de problemas; nos processos de sociabilização; e, finalmente, na construção da imagem de si próprio, capacidade criativa e controlo emocional. (p.20)

Também Lowenfed e Brittain (1970) defendem que “os primeiros anos de vida são, provavelmente, os mais decisivos no desenvolvimento da criança (...) ela começa a estabelecer padrões de aprendizagem, atitudes e um sentido de si mesma como ser, tudo o que irá ter reflexos em sua vida inteira” (p.115). Afirmam ainda que a arte “pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é no desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e o seu meio que se inicia a aprendizagem” (idem).

Os vários autores responsáveis pela publicação apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian “Educação pela Arte – Estudos em Homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Sousa” (2000) afirmam que “um dos fins sempre presentes na educação pela arte é a felicidade da pessoa, sendo esta uma ação preventiva que procura afastá-la do sofrimento e proporcionar-lhe alegria” (p.7). Podemos também afirmar que a exploração das áreas artísticas estimulam a criatividade das crianças, o que lhes permite abrir novos horizontes, exprimir-se de forma completa, desenvolvendo a sua autoestima, autonomia, confiança, entreajuda. Permite ainda que as crianças tenham uma maior capacidade de argumentação, um maior desenvolvimento ao nível da motricidade. Por fim, podemos ainda afirmar que as crianças se demonstram mais recetivas, interessadas, curiosas e entusiasmadas na realização de novas tarefas e de novas aprendizagens. Pois, tal como afirma Stern (1974), a “ expressão tem uma função precisa: formular o que não pode ser dito verbalmente.” (p.14). Também Pessanha (2001) considera que a educação artística é “capaz de facilitar a aprendizagem e domínio de competências”. (p.51)

Seguindo esta linha de pensamentos, Santos (1999), vem confirmar o nosso raciocínio e opinião, salientando que as expressões artísticas “Contribuem para um equilibrado desenvolvimento da personalidade autêntica da criança, na sua sensibilidade, na sua espontaneidade, na sua criatividade, raízes que alimentam as suas manifestações nascentes, as quais, numa educação progressiva e prospetiva, se pretende que floresçam artística e esteticamente” (p.137).

Também Godinho e Brito (2010), consideram que, em contexto Pré-Escolar, a educação estética deve estar presente na convivência que as crianças começam com o meio ambiente natural e cultural que as envolve, no qual contactam com diferentes formas de expressão artística. Torna-se assim fundamental, que as experiências de aprendizagem que experimentam no domínio das expressões assentem na experiência e fruição de forma a contribuírem para a formação da sua personalidade.

Seguindo esta ideia, importa considerar que a abordagem da educação artística em contexto pré-escolar deve ser olhada numa perspetiva íntegra, como revelam as OCEPE e contribuem para o desenvolvimento global e equilibrado das crianças.

No que diz respeito ao modo como cada uma desenvolve as atividades de expressões no pré-escolar, as entrevistadas responderam, na sua maioria, que promovem atividades de expressão plástica com materiais recicláveis e de desperdício, alertando para a importância da reciclagem e da conservação do meio ambiente. Recorrem também à dramatização de histórias e ao reconto dramatizado das histórias lidas às crianças.

Também declararam a envolvimento das famílias na execução, preparação e o entusiasmo nas atividades de expressões artísticas, nomeadamente na confecção de trabalhos manuais. Para Reboul (1971), apesar da escola e da família terem papéis diferentes, em que a escola educa para os saberes, ou seja instrui a criança, os pais por sua vez têm a função de educar sentimentos, mas ambos têm a mesma finalidade que é a educar e construir como ser total a criança, o que também vem comprovar que a sensibilização para a educação artística deve ser feita pelo respetivo educador de infância e, sempre que possível, em colaboração com os pais e encarregados de educação.

Quando questionadas sobre quais os princípios principais orientadores da sua prática, para além de enumerarem as orientações curriculares e as metas de aprendizagem, as entrevistadas **E3 e E4** fizeram referência à pedagogia de situação, em que as atividades/temas são elaborados consoante aquilo que a criança propõe. Também foram referidos outros princípios pedagógicos como: criatividade, solidariedade, entreajuda, respeito, humildade, partilha, respeito, responsabilidade, amor, amizade, lealdade (**E3, E4 e E6**).

Segundo as OCEPE (1997), o educador desempenha um papel fundamental, na medida em que é este que deve promover e criar situações de aprendizagem e de desenvolvimento, apoiando e incentivando a criança. Este deve ser capaz de planear situações de aprendizagem desafiadoras, para que consiga interessar e estimular a criança apoiando-a para que chegue a níveis de realização a que não chegaria por si só, mas acautelando situações de excessiva exigência de que possa resultar desencorajamento e diminuição de autoestima.

Relativamente à utilização de um método de ensino de aprendizagem, a maioria das educadoras diz não utilizar nenhum método específico, apenas as educadoras **E3 e E4** fizeram referência, como anteriormente referido, à pedagogia de situação. A Educadora **E4** fez ainda referência ao MEM (Movimento da Escola Moderna), admitindo utilizar algumas estratégias deste modelo que se adequem ao seu grupo. Já a **E6**, afirma utilizar

uma mistura de vários métodos, pois “não existem crianças nem grupos iguais” e *“Quando deparamos com um grupo / crianças novas existem sempre novos desafios, metas e dificuldades e na prática/ na realidade tento ter uma resposta individualizada com cada criança, adaptando o método que mais se adequa a cada situação.”* E segundo o Decreto Regulamentar nº 10/99, de 21 de julho, no artigo 6, no ponto 2 afirma que “compete ao educador de infância planificar as atividades tendo em conta o nível de desenvolvimento das crianças e promover as melhores condições de aprendizagem...”

No que concerne ao modo como cada uma desenvolve as atividades expressivas no pré-escolar, as entrevistadas responderam que promovem a imaginação, a criatividade, o “faz de conta”, a imitação, a dramatização e a expressão plástica. Esta última, foi a atividade expressiva que teve mais enfoque ao longo de todas as entrevistas! Podemos, assim, considerar que no caso das nossas entrevistadas, se desenvolvem com mais frequência atividades de expressão plástica, deixando, por vezes, as outras áreas um pouco descuradas. O uso de materiais recicláveis, na expressão plástica, também é um fator que se repete nas respostas. Ainda assim, as entrevistadas pretendem que as crianças, ao desenvolverem este tipo de atividades, sejam autónomas, criativas e responsáveis. Tal como afirma o autor do texto “Educar a criança com valores. A responsabilidade”² é “ Através de jogos ou atividades em grupo, é mais fácil e mais tranquilo ensinar o sentido da responsabilidade às crianças e elas estarão mais dispostas a entender os seus «deveres e direitos»”.

Também se verificou o estímulo da iniciativa e da exploração livre de alguns materiais, em que o papel do educador é apenas de mediador, mostrando que apenas ajudam as criança quando necessário, o que leva consequentemente ao desenvolvimento da autonomia e autoestima, o que, segundo Ramiro Marques, Vygotsky e Piaget a aprendizagem mais significativa é aquela que se baseia no processo de construção do conhecimento por parte do aluno. Esse processo, por sua vez, é “ tanto melhor conduzido quanto melhor o professor for capaz de criar ambientes de aprendizagem que potenciem a interação entre alunos em estádios cognitivos ligeiramente diferentes ou em fase de transição de estágio”. O professor deve ainda dar oportunidade aos alunos de aumentarem os seus conhecimentos e competências, partindo sempre daquilo que os

² Disponível em: br.guiainfantil.com – Educar a criança com valores. A responsabilidade

alunos já sabem, levando-os a interagir com outros alunos em processos de aprendizagem cooperativa (2007).

Verificou-se também, repetidamente, a disponibilização de diversos materiais, mas sempre acentuando-se a promoção de atividades plásticas como forma de expressão e prática recorrente.

A educadora **E3** referencia o trabalho de projeto, onde parte do que o grupo sabe e do que quer saber, bem como dos temas propostos pelo colégio, para a construção do conhecimento e de diversas aprendizagens.

Relativamente à questão colocada sobre que contributos podem trazer as expressões artísticas ao desenvolvimento e às aprendizagens das crianças, verificaram-se respostas muito idênticas. Desta forma, as entrevistadas apontaram que as expressões: permitem a aquisição de valores, conhecimentos e de aprendizagens; facilitam a aprendizagem; desenvolvem a psicomotricidade, a postura, o comportamento; promovem o conhecimento de si próprios, bem como a criatividade, autonomia, autoconfiança, autoestima e a socialização. Ainda, foi referido que as expressões artísticas modelam comportamentos. Na opinião de António Damásio (2006), “ o desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vetor de ações e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento”. Neste sentido, para que um indivíduo tenha um comportamento saudável, necessita, necessariamente, de ter um bom desenvolvimento emocional, sendo desta forma bastante importante a educação pela arte. Também Sroufe, Cooper e DeHart (1996, cit. por Bronson, 2000) acreditam que a brincadeira de “faz de conta”, uma das atividades mais desenvolvidas em contexto educativo, é uma ferramenta importantíssima para a autorregulação emocional durante o pré-escolar.

Segundo o Ministério da Educação (1997), para que a criança domine os diferentes conteúdos de formas de Expressão, o educador deve diversificar as atividades, para que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e vá também contatando com diferentes materiais, que poderá explorar, manipular e transformar. Com esta exploração, a criança toma consciência de si própria na relação com os objetos.

A Educação Pré-Escolar contempla vários objetivos, sendo um deles o de desenvolver todas as competências da criança de modo a permitir que esta forme a sua personalidade e desenvolva e aperfeiçoe as suas capacidades.

Por outro lado, as OCEPE (1997) constituem-se como outro documento onde é referida a importância das Expressões. Este documento aponta como um dos objetivos desta

etapa educativa “desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e compreensão do mundo” (p. 15).

Uma das questões também colocadas prendia-se com o tempo determinado para cada sessão. Apenas três das entrevistadas admitiram estipular tempo para as atividades expressivas, sendo um período entre 30 a 45 minutos (**E2** e **E6**), a educadora **E1**, por sua vez diz utilizar 15 a 20 minutos do seu tempo para dinamizar este tipo de atividades. As restantes educadoras (**E3**, **E4** e **E5**) afirmam não estipular um tempo específico para este tipo de atividades. Dizem ainda que estas atividades não têm um dia específico e prendem-se com a vontade e motivação das crianças, o que também é defendido por Stern (1974) quando afirma que cada criança tem o seu ritmo, que umas trabalham mais rapidamente que outras e consoante o seu grau de desenvolvimento e temperamento.

Quando questionadas sobre o seu à vontade em trabalhar as expressões, todas as entrevistadas afirmaram que se sentiam aptas na exploração destas áreas. Mais uma vez foi referida a área de expressão plástica como a área na qual se sentem mais capazes. A educadora **E5**, por sua vez, demonstrou alguma preocupação quanto aos gostos atuais das crianças, considerando que por vezes sente algumas dificuldades em se manter atualizada.

As entrevistadas foram também questionadas quanto à motivação do grupo que têm a seu cargo, para as expressões artísticas. A questão teve uma resposta afirmativa e algumas educadoras consideraram que esta influência possa vir de si próprias. Defendendo a ideia de que existe influência por parte do educador para o gosto pelas artes, Stern (1974) afirma que “o grupo comporta-se como um indivíduo; tem personalidade composta de quota-parte de cada membro da equipa (...) uma criança (...) leva com ela hábitos próprios e do seu grupo e a marca de um determinado clima” (p.77).

Por último, e como objetivo de se conhecer a opinião das entrevistadas face à importância das expressões na Educação Pré-Escolar, obtiveram-se respostas que permitiram validar a ideia inicial do estudo. As educadoras consideram que as expressões artísticas são essenciais para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Segundo a **E3**, “nesta área não faria sentido o trabalho das crianças, porque é a brincar e utilizando todas as expressões que são maravilhosas que os sensibiliza para várias/vários caminhos e vários sentidos e vai perceber que é muito mais fácil utilizar as expressões para tudo, para ensinar, para acalmar um grupo, porque às vezes também é

bom e é preciso (...) Portanto eu acho que, acho que faz lindamente, que é um tema muito, muito importante, e que depois vai perceber com a prática que esse é o caminho. Na minha opinião esse é o caminho”. Com esta afirmação, consideramos que o nosso pensamento e o que tentamos aqui defender vai ao encontro com o pensamento não só de autores, psicólogos e pedagogos, bem como de educadoras que todos os dias trabalham com crianças e que acompanham o seu desenvolvimento. Vygotsky (cit. por Valqueresma & Coimbra (2013) considera que uma criança que é orientada pelas artes e em simultâneo pela criatividade é uma “criatura orientada para o futuro, capaz de criar o futuro e assim alterando o seu próprio presente” (p.135). Também Gardner (1996, citado por Valqueresma & Coimbra,) “(...) compreende-se a importância de providenciar às crianças programas educativos que contemplem esta multidisciplinaridade, valorizando igualmente a educação técnica, científica e artística” (p.141).

Como forma de terminar a entrevista, foi proposto a cada uma das entrevistadas, que caracterizasse a Educação. Neste sentido, obtivemos respostas muito idênticas e com algumas diferenças entre si. A **E1** caracteriza Educação como: liberdade de expressão, alegria, motivação, gosto por aprender e criatividade. A **E2** como: aprender, inovar, construir, evoluir e conhecer. Já a **E3** como: amor, amizade, saber ouvir, ajuda e ligação. Por sua vez, a educadora **E4** como: crescimento, é alegria, curiosidade, descoberta e soluções. A **E5** diz que Educação é: alegria, amizade... respeito, aprendizagem e futuro. Por último, a educadora **E6** caracteriza como: encaminhar, orientar, amar, imaginar, crescer.

Assim, e como forma de conclusão, podemos considerar que presentemente as expressões artísticas são bastante valorizadas pelos educadores, sendo trabalhadas diariamente em sala, como complemento de uma educação e permitindo, assim, à criança um progresso a todos os níveis e domínios. Valqueresma e Coimbra (2013) são de opinião que a educação artística “possui o potencial de se constituir como um caminho de futuro na educação, pois pode promover aspetos tão cruciais do desenvolvimento humano como a compreensão estética, a imaginação e a criatividade”. Neste sentido, defendemos que devemos incentivar o desenvolvimento de atividades expressivas que permitam às crianças se expressarem e utilizarem a sua criatividade, uma vez que “todo futuro da humanidade depende da imaginação criativa” (Vygotsky 1930, cit. Por Valqueresma & Coimbra, 2013 p.146).

A implementação das artes no jardim-de-infância permite ao grupo participar em tarefas coletivas e pessoais que contribuem na construção da sua identidade pessoal e social.

Na verdade, a importância das artes na formação e desenvolvimento pessoal, social e cultural das crianças, como vários autores sublinham (Porcher, 1982; Spodek & Saracho, 1998; Fróis, Marques & Gonçalves, 2000; Godinho & Brito, 2010), é hoje reconhecida, apesar de ser pouco posta em prática.

Assim, Santos (1999) afirma que importa que na educação pré-escolar seja promovida uma educação artística pela expressão artística, considerando-a como um “meio de formação e de integração” (p.67).

Já Rodrigues (2002) sublinha a responsabilidade que lhe cabe para propiciar uma educação artística que permita à criança exprimir-se “livremente, de forma a exteriorizar os seus sentimentos, ideias e emoções” (p.14).

Na opinião de Stern (1974), a “infância constitui uma parte importante da vida humana; não é um estado provisório.” (p.27) e o que que a criança “sente, experimenta e exprime é importante e tem valor definitivo.” (idem).

Bianchi (2009), por sua vez, reconhece que a educação pela arte é imprescindível para o desenvolvimento das capacidades das crianças:

“ (...) o acesso à formação física, intelectual, e cultural dos seus cidadãos. O ensino da música, da dança, das artes visuais, cénicas, do estímulo à leitura, realiza nas pessoas a magia da sua transformação. Trata-se de formar líderes, pessoas conscientes, com capacidade de sonhar. Ter visão e expressar-se para conquistá-la (...) o ensino das expressões culturais completa a formação intelectual. De que adiantará formar engenheiros que não comuniquem, enfermeiros que não se sensibilizem, arquitetos sem alma ou chefes de fábrica sem liderança? Por meio do ensino do teatro criaremos líderes, da música os que se compreendem, das artes visuais os que sonham e da dança a postura da expressão corporal, que define uma situação. Portanto, ensinar cultura é criar cidadãos e fazer um país crescer.”

Ainda antes de terminarmos, queremos refletir sobre algumas palavras ditas pelas entrevistadas e que consideramos que têm bastante relevância para a discussão do nosso trabalho.

Ao longo do discurso de algumas educadoras e nas citações anteriormente transcritas, foram destacadas algumas palavras e afirmações que consideramos de elevada importância, neste sentido, decidimos pegar nestas palavras e discuti-las com base em alguns autores.

A criatividade, segundo Vygotsky, é a capacidade de imaginação e que não se limita apenas na criação de obras de arte, mas que está presente em todas as brincadeiras das crianças, como por exemplo, nos jogos de faz-de-conta e nos desenhos. Este autor defende ainda que a criatividade é a ação de produzir e recriar e é nesses momentos que a criança imagina. Vygotsky (citado por Mozzer e Borges, 2008) reforça a sua ideia afirmando que “quanto mais ricas forem as experiências pessoais prévias, mais material a imaginação terá à sua disposição” (p.7).

Segundo Brazelton (2003), é a partir dos três anos que a criança começa a alargar a sua imaginação e que começa a observar, de maneira diferente, todos os que a rodeiam. Para além disso, a aprendizagem é feita “não só na observação, mas também em cenários que ela própria imagina” (p.243).

Para Buber (1925, citado por Read 2013) é através da criatividade que “a criança aprende muito do que não pode aprender de qualquer outro modo pelo processo de criar coisas, e isso é o essencial da vida” (p.344).

Na perspetiva de Fróis (2011), é através da educação artística que se promove e se contribui para o desenvolvimento da sensibilidade e o desenvolvimento da criatividade, o que por sua vez, possibilitará a construção da identidade pessoal e social.

No nosso parecer, a criatividade é a capacidade que a criança tem de colocar em prática os seus pensamentos e as suas emoções. É uma forma de expressão das imagens criadas pela sua imaginação. Mozzer e Borges (2008) defendem que a criatividade é a capacidade de imaginação e que é nos momentos de criação que a criança imagina. Rodrigues (2002) acredita que a criança pode exprimir livremente as suas ideias e sentimentos.

Também Gonçalves (1991 citado por Sousa, 2003) defende que “através da expressão livre, a criança não só desenvolve a imaginação e a sensibilidade, como também aprende a conhecer-se e a conhecer os outros, aceitando e respeitando a autenticidade de cada um ou o modo pessoal como cada um se exprime de acordo com as suas ideias e aspirações.” (p.169).

Neste sentido, podemos afirmar que a criatividade está interligada com a imaginação e que é necessário que haja formas de explorar e desenvolver a criatividade das crianças para que estas sejam capazes de se conhecerem e de conhecerem os outros, bem como adquirirem a capacidade de se exprimir.

Podemos também afirmar que para além da criatividade também o jogo é desenvolvido pelas artes expressivas. Sousa (2003) defende que a arte pode ser vista como forma de

jogo pois possui “sempre algo das características lúdicas do jogo”. Assim, quando uma criança canta, dança ou pinta pode-se considerar que estão a desempenhar um papel expressivo e criativo no jogo. Como o jogo é uma atividade que proporciona satisfação e prazer à criança simultaneamente permite adquirir novas conquistas no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo.

Sousa (2003) acredita que a educação pela arte “propõe a expressão livre, o jogo, a espontaneidade, a inspiração e a criação” (p.24) que contribuam para o desenvolvimento da personalidade dos indivíduos “que motive a expressão dos sentimentos e estimule a criatividade” (idem) de forma lúdica e livre.

Sousa (2003) defende ainda que a educação artística pressupõe a inclusão de todas as disciplinas “uma educação com objetivos voltados para o desenvolvimento harmonioso da personalidade, o que significa uma educação que igualmente actue nas dimensões biológicas, afectivas, cognitivas, sociais e motoras da personalidade, de modo harmonioso” (p.61).

Por sua vez, Pocher (1982) admite que a educação artística pressupõe nas crianças não o desenvolvimento das aptidões artísticas específicas, mas particularmente “um desenvolvimento global da personalidade através de formas mais diversificadas e complementares possíveis de atividades expressivas criativas” (p.125).

Por fim, Rodrigues (2002) defende que é da responsabilidade, dos intervenientes na educação Pré-Escolar (e sobretudo o papel da expressão artística) permitir que as crianças se expressem “livremente, de forma a exteriorizar os seus sentimentos, ideias e emoções”. (p.14).

Na opinião de Coelho (1960, citado por Sousa, 2003), a arte é um ato de comunicação e expressão de sentimentos, sendo vista como forma de expressão de emoções. Assim, a expressão é exteriorização de todos os sentimentos e emoções mais profundos.

Tendo em conta estas definições, e com os objetivos do estudo pretendemos que ao promover a educação artística, por exemplo através do jogo e, nunca esquecendo as outras áreas de conteúdo, que as crianças sejam lúdicas já que a tendência lúdica surge como dominante na criança (Magalhães e Gomes, 1964 citado por Sousa 2003) e que desenvolvam a sua imaginação e criatividade, a sua autoestima, autoconfiança e que sejam autocríticas. Mas para que tal aconteça é necessário que os educadores tomem consciência da importância do desenvolvimento de todas as áreas artísticas e como é que estas influenciam as aprendizagens e os comportamentos dos alunos. Assim, considerou-se de uma enorme relevância a execução deste estudo. É certo que os

educadores estão conscientes de que é necessária a existência de atividades artísticas, mas não as desenvolvem na totalidade. É necessária a existência de mais atividades no âmbito da expressão musical e expressão dramática, que incluam dança, canto, exploração de instrumentos, exploração do corpo, valorizar o corpo como “instrumento” de expressão... Essencialmente, é necessário que os educadores apostem na formação e que compreendam e aprendam a utilizar o corpo como forma de se expressarem e que conheçam as capacidades que temos e que precisam de ser exploradas.

Terminamos com a ideia de Bianchi (2009): de que adiantará um adulto sem sensibilidade, sem poder de argumentação, sem postura, sem autoestima, sem poder de liderança, sem criatividade, sem alma? De que adiantará um adulto sem sonhos?

Considerações Finais / Conclusões

Com este relatório final, procurou-se essencialmente compreender qual o contributo da área das Expressões artísticas no desenvolvimento e aprendizagens das crianças, bem como saber as perspetivas dos educadores face as expressões e qual o papel que cada uma das áreas expressivas tem nas rotinas da Educação Pré-Escolar, através de um quadro de referência teórico que valorizou a importância (do domínio) das Expressões.

Com base nos resultados obtidos, percebeu-se que as áreas das Expressões Artísticas são importantes para a construção de aprendizagens, ajudam na autorregulação de comportamentos e também no desenvolvimento global das crianças.

Em primeiro lugar, importa referir a que conclusões se chegou e quais as respostas encontradas para a questão-problema, definida aquando do início desta investigação.

Assim, a questão-problema foi: “Qual a importância dada as expressões artísticas no J.I.?” e para esta questão, através da realização das entrevistas, obtiveram-se várias respostas. Ao serem analisados os dados, a resposta principal foi que as Expressões artísticas permitem que as crianças se desenvolvam de forma completa e que as ajuda a autorregularem-se, a serem autónomas, criativas, imaginativas, interessadas, motivadas e autoconfiantes. Para além disso, chegamos à conclusão de que quando a criança se encontra motivada para a realização de uma determinada atividade e, pelo facto de realizarem atividades que lhes permitam expressar emoções, sentimentos e a sua criatividade e até mesmo libertar o *stress*, dispersão menos e concentram-se por mais tempo, dando assim origem a uma maior capacidade de aquisição de conhecimentos e aprendizagens mais concretas e consistentes.

Desta forma, consideramos que, se as crianças sentirem prazer e vontade de realizar uma determinada atividade, apresentarão um comportamento mais correto e a aquisição das aprendizagens será mais facilitada.

Porém, é sabido como as expressões têm, particularmente no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), um papel à margem, sendo pouco valorizadas, funcionando como mera ocupação do tempo livre existente entre as aprendizagens do currículo ou como forma de escape depois de terminados trabalhos previstos para uma aula. Mas não é só no 1ºCEB que as expressões artísticas são vistas apenas como uma ocupação de tempos livres, também no ensino Pré-escolar, apesar de já ser reconhecida é pouco posta em

prática, podendo-se assim concluir que o professor e o educador não vêem as expressões como forma de promover o desenvolvimento das crianças, nem mesmo como facilitadora de outras aprendizagens.

De forma a comprovar o nosso pensamento e opinião passaremos a citar Fontanel – Brassart (1977) que afirma o que anteriormente referimos: “Esquecida por muitos, negligenciada por outros, desvalorizada por alguns, a educação artística continua a ser, em geral, incompreendida” (p.19).

Também a Lei de Bases do Sistema Educativo o admite quando anuncia que “As actividades artísticas têm sido tratadas como secundárias na formação da criança ou apenas como momentos de diversão”.

Neste sentido, podemos afirmar que as expressões estão sem dúvida em minoria em relação à carga horária atribuída a outras áreas.

Outro dos problemas encontrados, e após algumas leituras e pesquisas feitas, chegámos à conclusão de que os professores e educadores, não têm a formação necessária para o desenvolvimento de actividades expressivas e/ou muitas vezes não se sentem dispostos a fazer formação na área, por considerarem que área das expressões serve e se limita apenas a cantar canções, fazer desenhos e saltar e correr ou fingir que se é um animal.

Mas, felizmente, a existência do Decreto-Lei 344/90³, sobre o ensino artístico afirma que “A educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa, independentemente do destino profissional que venha a ter”. Referindo-se ainda como objetivo da Educação artística: “Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afectivo equilibrado”.

Refletindo sobre o que esta investigação contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional da autora, pensa-se que foi um bom ponto de partida para continuar a querer fazer a diferença e proporcionar, às crianças que futuramente terá oportunidade de acompanhar, actividades de expressões artísticas que lhes permitam ser criativos, autónomos, imaginativos, exploradores e interessados, pois a autora pensa que as crianças de hoje em dia estão cada vez mais automatizadas e programadas para

³ Documento disponível em: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/legisla%C3%A7%C3%A3o/344-1990.pdf>

atividades que não envolvem qualquer tipo de esforço físico, intelectual e social. Cada vez mais, estamos a criar uma sociedade computadorizada e adepta das novas tecnologias em que não é necessário qualquer tipo de esforço para se atingir um objetivo.

Estamos a criar uma sociedade pouco imaginativa e nada criativa, o que fará com que autora, enquanto educadora, tenha como principal responsabilidade incentivar e captar a atenção das crianças para as expressões artísticas e desenvolver atividades que promovam a interação e despertem a curiosidade.

Será certamente um desafio, mas nada se faz sem esforço, dedicação e paixão. Pensamos que quanto mais as crianças forem estimuladas e habituadas a trabalhar segundo as expressões, será mais fácil incutir-lhes o gosto e naturalmente as atividades passarão a fluir de forma natural e espontânea.

Esta investigação permitiu alargar o conhecimento sobre conceitos teóricos e compreender alguns comportamentos e experiências vivenciadas anteriormente.

A investigação serviu também para confirmar o gosto que a autora tem pelas artes e a vontade que a mesma tem em fazer uma formação na área das expressões. Ainda levantou algumas questões que poderão servir para um estudo futuro.

Relativamente às conversas tidas com as educadoras, após as entrevistas, compreendeu-se que é necessário que haja uma enorme paixão pelo trabalho que é desenvolvido com as crianças, pois temos nas nossas mãos o futuro e estamos desde logo a criar personalidades, estamos a transmitir conhecimentos, atitudes, sentimentos e emoções, que mais tarde farão parte da sua vida e, muitas vezes, não tendo outros modelos em casa, somos nós educadoras e professoras quem as crianças imitam e tentam copiar como exemplo a seguir. Neste sentido, estas conversas e o estudo em si, fizeram-me refletir sobre que tipo de Educadora/Professora quero ser no futuro. A conclusão a que cheguei é que estou no caminho certo, é esta a profissão que quero, quero acordar todos os dias e saber que não terei um dia igual ao outro, que serei chamada vezes sem conta, que terei muitas vezes de me transformar em polvo para poder abraçar todos ao mesmo tempo, mas que terei sempre alguém que me recebe com um sorriso e que vê em mim um exemplo a seguir! Serei, certamente, uma Educadora/Professora que incentivará a educação pela arte, a exploração de sentimentos e emoções e que os tornará autónomos, criativos, imaginativos e com capacidade de resolução de problemas. Certamente serei uma Educadora/Professora que ensinará a partir do lúdico, porque para aprender

também é preciso brincar! E muitas vezes nós adultos esquecemo-nos disso mesmo! De brincar!

Pensamos também que este estudo pode servir para alertar educadores e professores sobre a importância das atividades expressivas, pois estas atividades poderão mediar para outras aprendizagens, nomeadamente no ensino da Matemática ou do Português.

Apesar de considerarmos que a investigação tenha sido desenvolvida com contornos positivos, pensa-se que para que a investigação pudesse ser mais fiável, o investigador, deveria ter-se distanciado um pouco do tema e não ter colocado tanto sentimento no mesmo, uma vez que conhece a importância das expressões e que defende a idade de que as aprendizagens, sobre tudo no Pré-Escolar, devam ser feitas através das expressões e da exploração de sentimentos e das artes, possa ter levado, de alguma forma, em algumas das questões colocadas, a ter respostas mais sentimentais e de acordo com o seu pensamento. Por outro lado, considera que a escolha das entrevistadas possa ter, de alguma forma, influenciado as respostas dadas nas entrevistas uma vez que a maioria das entrevistadas já tinham tido uma ligação, embora que formal, com a entrevistadora e investigadora e que de alguma forma já conheciam a sua opinião sobre o tema.

No futuro, pensa-se que a partir desta investigação se conseguirá desenvolver outras investigações acerca dos contributos das Expressões Artísticas, tanto no desenvolvimento das crianças, como a nível comportamental, emocional e afetivo. Seria ainda interessante perceber, através de um grupo de controlo, como é que as atividades expressivas influenciam as aprendizagens e comportamentos.

Referências Bibliográficas

- Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura. (2010). *Educação Artística e Cultural nas Escolas da Europa*. (M. d. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Ed.) EURYDICE.
- Aleixo, S. (s.d.). *Dança - Performances - A Educação artística como meio de auto-consciencialização*. Obtido em 23 de janeiro de 2016, de Cultkitsch: www.cultkitsch.org
- Algarez, F. (2006). *Roteiro para a Educação Artística*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Andrea, I. (2011). *Pedagogia das Expressões Artísticas*. Lisboa: Edições ISPA.
- Barbosa, A. M. (s.d.). *Porque e como: Arte na Educação*. Obtido de Educação Artística.
- Bianchi, R. (2009). *Economia da Cultura - ideias e vivências*. Rio de Janeiro: e-livre.
- Brazelton, T. B. (2003). *O Grande Livro da Criança - O Desenvolvimento Emocional e do Comportamento Durante os Primeiros Anos* (6ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Bronson, M. (2000). *Self-regulation in early childhood*. New York: The Guilford.
- Condessa, I. C. (2009). *A Educação Física na Infância. Aprender: a brincar e a praticar*. in I. Condessa *Organização (Re)aprender a brincar - da especificidade à diversidade*. Ponta Delgada: Nova Gráfica.
- Costa, J. (2008). *Um olhar para a criança - Psicomotricidade relacional*. Lisboa: Trilhos Editora.
- Costa, J. A., & Melo, A. S. (1977). *Dicionário da Língua Portuguesa* (5ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Educação, M. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

- Educação, M. d. (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1ºCiclo* (4ª ed.). (Departamento de Educação Básica) Lisboa: Ministério da Educação.
- Franco, A. F. (julho/dezembro de 2009). O Mito da Autoestima na Aprendizagem Escolar. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, Vol.13, nº2, pp. 325-332.
- Fróis, J. (2011). *Educação Estética e Artística - Abordagens Transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gallahue, D. (2002). *Desenvolvimento Motor e Aquisição da Competência Motora na Educação de Infância. In Bernard Spodek (ORG), Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Godinho, J. C. & Brito, M. J. (2010). *As Artes no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Godinho, J. & Brito, M. (2010). *As Artes no Jardim-de-Infância - Textos de Apoio para Educadores de Infância* (4º ed.). Porto: Porto Editora.
- Gomes, A. C. (2007). *O Contributo das Bandas Filarmónicas para o desenvolvimento pessoal e comunitário - Tese de Doutoramento - Um estudo efetuado no alto Tamega- sub-região do norte de Portugal*. Pontevedra: Universidade de Vigo.
- Gonçalves, E. (1991). *A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raiz Editora.
- Gonçalves, E. (1991). *Expressão e Criatividade da Criança, Entrevista com Arn Stern. A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raiz Editora.
- Hernández, F., Terrasêca, M., & Paiva, J. (s.d.). Contemporaneidade e Educação Artística - Ampliar o diálogo, expandir os olhares e abrir-se a questionamentos. *Educação, Sociedade e Culturas*, 7-13.
- Hohman, M., & Weikart, D. P. (2007). *Educar a Criança* (4ª Edição ed.). (H. Á. Marujo, & L. M. Neto, Trans.) Av. de Berna Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Leite, E., & Malpique, M. (1986). *Espaços de Criatividade - A Criança que Fomos/ A Criança que Somos Através da Expressão Plástica*. Porto: Edições Afrontamento.

- Lowernfeld, V., & Brittain, W. (1970). *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Editora Mestre.
- Mozzer, G. N., & Borges, F. T. (13 de outubro de 2008). *A Criatividade Infantil na Perspectiva de Lev Vigotski*. Obtido de Revista da Faculdade de Educação UFG: revista.ufg.emnuvens.com.br/interacao/article/view/5269/4314
- Neto, C. (2009). *Brincar um Contexto para a Criança se Desenvolver e Aprender?*. in *Condessa (Org). (Re)aprender a Brincar - Da Especificidade à Diversidade*. Ponta Delgada: Nova Gráfica.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança* (8º ed.). (I. Soares, A. Bastos, C. Martins, I. Jongenelen, O. Cruz, & T. Gonçalves, Trans.) Lisboa: McGraw-Hill.
- Piaget, J. (2000). *Para onde vai a educação?*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Pocher, L. (1982). *Educação Artística: Luxo ou Necessidade?* Summus Editorial.
- Portugal, G. (2008). *Desenvolvimento e aprendizagem na Infância*. in *Alarcão, I. (2008). (Coord.). Relatório do Estudo. A Educação das Crianças dos 0 aos 12 anos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- R., M. (1999). *Análise de Conteúdo*. Portoalegre: Revista Educação.
- Read, H. (2003). *Educação pela Arte*. (A. M. Rabaça, & L. F. Teixeira, Trans.) Lisboa: Edições 70.
- Republica, A. d. (1997). Lei Quadro da Educação Pré-Escolar. *Diário da República*.
- Rodrigues, D. (2002). *A Influência da Arte, a Arte na Infância*. Porto: Edições Asa.
- Santos, A. (2007). *Medições Artístico-Pedagógicas* (Vol. Coleção Biblioteca do Educador). Lisboa: Livros Horizonte.
- Schaffer, H. R. (1996). *Desenvolvimento Social da Criança*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - 2º volume- Drama e Dança* (Vol. II). Lisboa: Instituto Piaget, Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - 3º volume - Música e Artes Plásticas* (Vol. 3). Lisboa: Instituto Piaget, Horizontes Pedagógicos .

- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação -1º volume- Bases Psicopedagógicas* (Vol. I). Lisboa: Instituto Piaget, Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, M. & Baptista, C. (2011). *Como fazer: Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor.
- Stern, A. (1974). *Uma Nova Compreensão da Arte Infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Unesco. (2006). *Roteiro para a Educação Artística - Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Obtido de www.clubeunescoedart.pt/files/livros/roteiro.pdf
- Valqueresma, A., & Coimbra, J. L. (2013). Criatividade e Educação - A Educação Artística como o Caminho do Futuro? *Educação Sociedade & Culturas*, 40, 131-146.
- Vários. (2000). *Educação Pela Arte Estudos em Homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos. Biblioteca do Educador*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vasconcelos, T. M. (1997). *Coleção Infância - Ao Redor da Mesa Grande - A prática educativa de Ana* (Vol. 4). (A. M. Chaves, Trad.) Porto: Porto Editora.

Anexos

Guião de entrevista

Anexo 1- Guião de Entrevista

Blocos	Objetivos específicos	Formulação de questões
Bloco I Validação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Validar a entrevista ✓ Motivar o/a entrevistado/a 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Informar o/a entrevistado/a sobre o objetivo deste estudo, assim como do objetivo da entrevista para o trabalho de investigação; ✓ Solicitar a autorização do/a entrevistado/a para gravar a entrevista, explicando o motivo da sua utilização; ✓ Sublinhar a importância da participação do/a entrevistado/a para a realização do trabalho; ✓ Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas; ✓ Desenvolver um clima de confiança e empatia; ✓ Informar que posteriormente poderão ver a transcrição da entrevista e o resultado do trabalho de investigação.
Bloco II Formação profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Averiguar a formação do entrevistado, suas experiências formativas e a sua prática profissional. - Conhecer as metodologias utilizadas na 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fale-me um pouco do seu percurso. Qual a sua escola de formação? Qual a sua formação base? 2. Há quantos anos trabalha nesta valência? Já trabalhou com crianças de outras idades?

	expressão	<p>3. O que a levou a ser educadora de infância?</p> <p>4. Quais os principais princípios educativos pelo qual orienta a sua prática?</p> <p>5. Segue algum método específico?</p> <p>6. Porquê?</p> <p>7. Quais as principais características desse método?</p> <p>8. Como sabemos as expressões estão enquadradas nas áreas de conteúdo da intervenção educativa. Qual a importância que as expressões assumem na sua vida?</p>
<p>Bloco III</p> <p>A importância das expressões na Educação Pré-Escolar</p>	<p>-Classificar a importância das expressões na educação infantil.</p> <p>- Averiguar os contributos que as expressões podem trazer para as aprendizagens das crianças.</p>	<p>1- Que importância atribui ao domínio das expressões na educação Pré- Escolar?</p> <p>2- Que contributos podem trazer ao desenvolvimento/aprendizagens das crianças?</p> <p>3- Considera pertinente a existência de sessões de expressões em Educação Pré-Escolar?</p> <p>4- Acha que as sessões de expressões artísticas influenciam o comportamento das crianças?</p>

<p>Bloco IV</p> <p>Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e conhecer o funcionamento das expressões no pré-escolar. - Conhecer os recursos utilizados nas sessões. 	<p>1- Que elementos são contemplados na planificação das sessões?</p> <p>2- Quais as metas de aprendizagem que valoriza nesta faixa etária (3-5 anos)?</p> <p>3- Que atividades costuma realizar nas sessões de expressões nas salas de educação pré-escolar?</p> <p>4- Qual o tempo que determina para cada sessão?</p> <p>5- Esse tempo contempla vários momentos? (por exemplo: momentos para as crianças ouvirem/ momentos para se movimentarem/ expressarem?)</p> <p>6- Que recursos são utilizados nas sessões de expressão?</p>
<p>Bloco V</p> <p>Papel do Educador</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o papel dos educadores fase às expressões no Pré – Escolar 	<p>1 – Enquanto Educadora, considera pertinente trabalhar com as crianças áreas de expressão, tais como: a área de expressão dramática, musical e plástica?</p> <p>2 – Sente-se à-vontade para explorar estas áreas?</p> <p>3- Considera que o grupo que tem a ser cargo é um grupo motivado e interessado para as áreas artísticas?</p>

Bloco VI Complemento da Informação	- Dar oportunidade às entrevistadas para complementar a informação	1 – Se considerar pertinente, pode acrescentar alguns aspetos que não tenham sido mencionados.
---	--	--

Transcrições das Entrevistas

1 Anexo 2- Transcrição de Entrevistas - E1

2
3 **1. Fale-me um pouco do seu percurso. Qual a sua escola de formação? Qual a sua**
4 **formação base?**

5 **E1-** *Ora bem, eu tenho a Licenciatura em Educação de Infância... aa... Tirada no*
6 *Instituto Superior de Educação e Ciências, e... é isso, certo? Formação base é?... Sim*
7 *4 anos com estágio integrado e... só isso...*

8
9 **2. Há quantos anos trabalha nesta valência? Já trabalhou com crianças de outras**
10 **idades?**

11 **E1-** *Háaa 6 anos... Sempre. Só em momentos de Estágio na sala de 1 ano.*

12
13 **3. O que a levou a ser educadora de infância?**

14 **E1-** *Ammm... Não sei bem, sempre gostei de estar com crianças e desenvolver*
15 *atividades com elas. Quando me juntava em algumas festas ou algumas coisas, a minha*
16 *tendência era sempre dirigir-me as crianças e dinamizar atividades com elas. Portanto,*
17 *acho que foi assim que eu comecei a descobrir.*

18 **4. Quais os principais princípios educativos pelo qual orienta a sua prática?**

19 **E1-** *(silêncio) ... Ammm... As orientações do Ministério da Educação e as metas*
20 *curriculares e as vontades das crianças também. Também fazem parte.*

21
22 **5. Segue algum método específico?**

23 **E1-** *Não! Só mesmo estes que já referi.*

24 **6. Porquê?**

25 *Não se aplicou*

26 **7. Quais as principais características desse método?**

27 *Não se aplicou*

28
29 **8. Como sabemos as expressões estão enquadradas nas áreas de conteúdo da**
30 **intervenção educativa. Qual a importância que as expressões assumem na sua**
31 **vida?**

E1- *Tem muita importância, porque acho que, que isso faz com que as crianças se desenvolvam, aaa tenham, aaa tenham ritmos, tenham expressividade, ou seja, como é que eu hei de explicar? Sejam crianças que falam com ritmo, que tem interesse e gostam de participar em atividades movimentadas. A motora é importante para eles terem conhecimento do corpo. A dramática, todas elas são importantes.*

9. Que importância atribui ao domínio das expressões na educação Pré- Escolar?

10. Que contributos podem trazer ao desenvolvimento/ aprendizagens das crianças?

E1- *Sim, acho que sim! Pode-me dar alguns exemplos... (Silêncio) ... alguns exemplos.... (silêncio) ... aaa... por exemplo, a forma de... a maneira como a criança, caminha, ajuda na postura, ajuda a desenvolver a sua postura e a ter outra energia também. Ajuda-os a ficar mais dinâmicos! Eu penso que também é por aí. Ajuda-os a ter um comportamento diferente e a ganhar interesse por áreas e... (termina o seu pensamento)*

11. Considera pertinente a existência de sessões de expressões em Educação Pré-Escolar?

E1- *Completamente*

12. Acha que as sessões de expressões artísticas influenciam o comportamento das crianças?

E1- *Sim, eles aprendem, por exemplo, se falarmos numa expressão musical, eles estão... Aaa... aprendem a escutar, aprendem a participar quando, quando é a sua vez, aprendem a entrar nos ritmos, aaa, tem conhecimentos do corpo, aaa, do movimento e (silêncio). Vão explorando e conhecendo mais coisas que fazem parte das expressões.*

13. Que elementos são contemplados na planificação das sessões?

E1- *Faço na minha planificação diária alguns momentos, mas também existem professores que dinamizam essas sessões, eu faço sempre com eles, aaa movimento, ou expressão motora ou expressão musical ou alguma dramatização de histórias, faço praticamente todos os dias, de manhã ou à tarde, e... e depois existe a tais aulas dos professores, os tais momentos que são também uma vez por semana para cada um.*

66 **14. Quais as metas de aprendizagem que valoriza nesta faixa etária (3-5 anos)?**

67 Não se aplicou

68 **15. Que atividades costuma realizar nas sessões de expressões nas salas de**
69 **educação pré-escolar?**

70 **E1** - respondeu na pergunta 13

71 **16. Qual o tempo que determina para cada sessão?**

72 **E1**- *depende também dos dias mas normalmente 15 a 20 minutos.*

73

74 **17. Esse tempo contempla vários momentos? (por exemplo: momentos para as**
75 **crianças ouvirem/ momentos para se movimentarem/ expressarem?)**

76 **E1**- *Sim, normalmente tem sempre um momento em que eles estão livres, por exemplo,*
77 *se for uma sessão de música, expressão musical, podem tocar livremente os*
78 *instrumentos ou podem estar só a ouvir a música, como eles mais gostarem e depois*
79 *podemos fazer alguma dinamização desse momento e na expressão motora também,*
80 *normalmente têm sempre algum momento em que andam a correr livremente ou nas*
81 *brincadeiras e depois tem sempre alguma orientação, alguma gincana ou algum tipo de*
82 *exercício específico.*

83

84 **18. Que recursos são utilizados nas sessões de expressão?**

85 **E1**- *Música, sempre o rádio com um cd's, instrumentos musicais e também arcos,*
86 *cadeiras, bolas.*

87

88

89 **19. Enquanto Educadora, considera pertinente trabalhar com as crianças áreas de**
90 **expressão, tais como: a área de expressão dramática, musical e plástica?**

91 **E1**- *Sim considero, porque, lá está, acho que é um momento de liberdade, mesmo em*
92 *momentos que tenham um pouco de orientação, também para eles às vezes perceberem*
93 *que têm alguns movimentos no seu corpo que eles próprios não conseguem, perceber*
94 *ou que acham que não é possível ou porque as vezes dá a sensação que eles tem de*
95 *andar muito controlados e às vezes nestes momentos eles também precisam de dar asas*
96 *à sua liberdade e portanto acho que é muito importante as crianças terem sempre estes*
97 *momentos de expressão.*

98

99 **20. Sente-se à-vontade para explorar estas áreas?**

100 **E1-** *sim, algumas mais que outras, claro! Gosto mais dos momentos de expressão*
101 *motora e gosto bastante da parte de plástica, se bem que às vezes não é muito fácil,*
102 *concretizar muitos trabalhos de expressão plástica porque às vezes, nem sempre dá*
103 *para usar os materiais ou quando se está sempre na mesma idade é um bocado*
104 *complicado, as vezes de variar, porque há atividades que são mais complexas, mas*
105 *exploram livremente e cada um faz o trabalho que entender.*

106

107 **21. Considera que o grupo que tem a ser cargo é um grupo motivado e interessado**
108 **para as áreas artísticas?**

109 **E1-** *Sim, gostam bastante, sobretudo de a área motora e a plástica também, gostam*
110 *bastante dessas duas áreas.*

111

112 **22. Se considerar pertinente, pode acrescentar alguns aspetos que não tenham sido**
113 **mencionados.**

114 **E1-** *De momento não me recordo de nada.*

115

116 **23. Diga 5 palavras que caracterizem a Educação.**

117 **E1-** *Liberdade de expressão, alegria, motivação, gosto por aprender e são tantas, o que*
118 *é que eu já disse? Motivação, alegria...Criatividade.*

119

Anexo 3- Transcrição de Entrevistas – E2

1. Fale-me um pouco do seu percurso. Qual a sua escola de formação? Qual a sua formação base?

E2- *Ora bem, eu tirei o Curso no ISEC, no Instituto Superior de Educação e Ciências, tirei a Licenciatura em Educadora de Infância. Já vai em 16 anos, em que tirei o curso e pronto. Para trás, já fiz outras coisas relacionadas com crianças, andei a fazer uma formação de ATL- Atividades de Tempos Livres – trabalhei com crianças em praia e em colónias, todo este trabalho foi o que me isentivo para tirar o curso de educadora.*

2. Há quantos anos trabalha nesta valência? Já trabalhou com crianças de outras idades?

E2- *Há 16. Sim, sim, sim.*

3. O que a levou a ser educadora de infância?

E2- (respondeu na pergunta 1)

4. Quais os principais princípios educativos pelo qual orienta a sua prática?

E2- *(Silêncio) os principais princípios educativos pelo qual me regeu é tudo aquilo que o colégio exige que também seja aplicado em termos de planificações, de objetivos, de... sei lá, tudo o resto que o colégio, assim o exige.*

5. Segue algum método específico?

E2- *Método de quê? (a entrevistadora explica) Não! Não! Não!*

6. Porquê?

(não se aplica)

7. Quais as principais características desse método?

(não se aplica)

151 **8. Como sabemos as expressões estão enquadradas nas áreas de conteúdo da**
152 **intervenção educativa. Qual a importância que as expressões assumem na sua**
153 **vida?**

154 **E2-** *Muito importante! Dou muita importância à parte plástica, à parte musical é esse*
155 *lado artístico que faz com que uma criança se desenvolva muito mais e consiga*
156 *aprender de uma outra forma e de uma forma mais prática e mais fácil de determinados*
157 *aspectos que nós queremos incutir nelas.*

158

159 **9. Que importância atribui ao domínio das expressões na educação Pré- Escolar?**
160 (foi respondendo ao longo da entrevista)

161

162 **10. Que contributos podem trazer ao desenvolvimento/ aprendizagens das**
163 **crianças?**

164 **E2-** *Um contributo... um contributo bastante grande e uma maior facilidade de*
165 *aquisição de conhecimentos, uma mais-valia em termos de aprendizagens... de todos os*
166 *valores... de todas as...sei lá... tudo aquilo que uma criança deve adquirir ao longo do*
167 *tempo.*

168

169 **11. Considera pertinente a existência de sessões de expressões em Educação Pré-**
170 **Escolar?**

171 **E2-** *Muito! Bastante! Bastante!*

172

173 **12. Acha que as sessões de expressões artísticas influenciam o comportamento das**
174 **crianças?**

175 **E2-** *Sim, sim...uma criança que está ligada a uma... que ...trabalha muito mais o lado*
176 *artístico é uma criança que mais feliz, mais aberta, mais dada a querer conhecer*
177 *novas...novas....novas coisas...é uma criança mais aberta.*

178

179 **13. Que elementos são contemplados na planificação das sessões?**
180 *(não aplicado)*

181

182 **14. Quais as metas de aprendizagem que valoriza nesta faixa etária (3-5 anos)?**
183 *(Não aplicado)*

184 **15. Que atividades costuma realizar nas sessões de expressões nas salas de**
185 **educação pré-escolar?**

186 (respondido ao longo da entrevista)

187

188 **16. Qual o tempo que determina para cada sessão?**

189 **E2-** *30 minutos, como são crianças pequenas também não se pode alargar muito o*
190 *tempo, se não... é uma sala de 3 anos... de 3 anos*

191

192 **17. Esse tempo contempla vários momentos? (por exemplo: momentos para as**
193 **crianças ouvirem/ momentos para se movimentarem/ expressarem?)**

194 **E2-** *Contemplo. Muitas, áreas plásticas, área musical, não só dentro dos conteúdos*
195 *normativos pelo ministério, assim pelo aquele momento em que eu acho que tenho de*
196 *desenvolver coisas mais teóricas tento aplicar também esse lado para se poder cativar*
197 *a atenção e aquisição dos conhecimentos que eu pretendo incutir nelas*

198

199 **18. Que recursos são utilizados nas sessões de expressão?**

200 **E2-** *dentro dessas áreas? Muitos fantoches, muita dramatização, muita brincadeira de*
201 *faz de conta, muita tinta, muita massa, muita exploração plástica de determinados*
202 *contextos.*

203

204 **19. Enquanto Educadora, considera pertinente trabalhar com as crianças áreas de**
205 **expressão, tais como: a área de expressão dramática, musical e plástica?**

206 **E2-** *sim*

207

208 **20. Sente-se à-vontade para explorar estas áreas?**

209 **E2-** *Dentro dos meus conhecimentos sim, embora há coisas assim mais aprofundadas*
210 *se calhar não*

211

212 **21. Considera que o grupo que tem a ser cargo é um grupo motivado e interessado**
213 **para as áreas artísticas?**

214 **E2-** *Sim! Sim! Sim!*

215

216 **22. Se considerar pertinente, pode acrescentar alguns aspetos que não tenham sido**
217 **mencionados.**

218 **E2-** *Não!*

219

220 **23. Diga 5 palavras que caracterizem a Educação.**

221 **E2-** (silêncio) *aprender, inovar, construir* (silêncio) *evoluir e conhecer.*

222

Anexo 4- Transcrição de Entrevistas - E3

1. Fale-me um pouco do seu percurso. Qual a sua escola de formação? Qual a sua formação base?

E3- *Eu sou licenciada em Educação de Infância, aaa.. Licenciiei-me em 2010 na faculdade... na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, aqui perto. Tive o ultimo ano em Itália, terminei lá o curso, fiz estágio... terminei o curso prático. Fiz o último estágio em Bolonha e depois quando regresssei, regresssei e comecei logo... regresssei em julho e comecei logo em setembro, foi assim muito rápido, terminei o curso e comecei logo em berçário e apanhei este grupo até agora aos 5 anos, que vai terminar com este grupo*

2. Há quantos anos trabalha nesta valência? Já trabalhou com crianças de outras idades?

E3- *Então este é o terceiro ano e fiz com este grupo, sim... já, já, comecei no berçário, sala de um ano, sala dos dois, nós aqui trabalhamos aqui no colégio, nós apanhamos um grupo logo no berçário e acompanhamos até aos 5 anos. É uma das políticas do nosso colégio, é acompanhar realmente o crescimento das crianças e este grupo realmente vem desde o berçário, desde os bebés e as educadoras acabam por trabalhar nas duas valências creche e pré-escolar*

3. O que a levou a ser educadora de infância?

E3- [pensa] *eu curiosamente frequentei esta escola quando era pequenina e quando sai comecei a fazer colonias de férias, babysittings, e foi um bocadinho por aí, pelo gosto de...de trabalhar com crianças e também pela parte criativa e pela parte de Expressões, é curioso ter falado da parte das expressões, porque sempre gostei imenso de expressão plástica, de musica e ligado ali as crianças, acho que só me viria a fazer isto e a ter esta profissão. Portanto nunca tive grande dúvida do que queria seguir. Sim isso depois foi naturalmente, foi fácil.*

4. Quais os principais princípios educativos pelo qual orienta a sua prática?

E3- *Aqui nós trabalhamos muito e, concordo, com a pedagogia de situação. E o que o que acontece sempre naturalmente, que é “hoje uma criança passa pelo jardim e trás*

uma folha e nós acabamos por trabalhar um bocadinho essa manhã à volta da folha, e ligamos com os temas, digamos, sempre com os temas que trabalhamos no colégio, todos os anos há um tema anual que trabalhamos em sala também, mas é muito do que surge, é mesmo a pedagogia de situação, porque achamos que é importante não ser rígido, não haver um plano rígido, de... e ouvi-los e dar-lhes a oportunidade de, de ouvir também e saber o que é que “ e hoje acordamos e tá um belo dia e porque não explorar um bocadinho, o que temos à volta também e acontece um bocadinho assim, claro que dentro de um planeamento e dentro dos objetivos que temos de cumprir mas um bocadinho muito mais de pedagogia de situação.

5. Segue algum método específico?

(Respondido na questão anterior)

6. Porquê?

(Respondido na questão 4)

7. Quais as principais características desse método?

E3- O tema parte um bocadinho das criança, exatamente, mas claro que por nós é orientado, mas sim um bocadinho da criança, chegou de casa e teve, e teve, aconteceu-lhe alguma coisa de manhã e de manhã há sempre uma conversa de tapete, nós começamos sempre com uma conversa de tapete com as crianças e surge um tema e nós não o vamos cortar, nós vamos aproveitar esse tema e enriquecer também o nosso dia, porque achamos que é realmente importante, não desvalorizar. E as vezes há ideias tão boas e que nos trazem que é importante explorar muito o9 que a criança nos trás e não só dar oque temos planeado, mas também, o que nos trouxe.

8. Como sabemos as expressões estão enquadradas nas áreas de conteúdo da intervenção educativa. Qual a importância que as expressões assumem na sua vida?

E3- as expressões são essenciais, na minha vida e na minha profissão, aqui, aqui, diariamente é trabalhado, não só por nós Educadoras, mas com o trabalho com as crianças, claro que com o horário que temos com eles, já estão, já fazem parte do currículo algumas expressões, como a música, a plástica, a atividade física também, mas nós como educadoras, quando temos o tempo livre, e é a nossa parte, exploramos

bastante, porque acho que é..., na minha opinião acho que é muito importante e que é por aí o caminho. É o colégio que também trabalha assim nesse sentido, e todos os trabalhos que são realizados, todos os trabalhos que são feitos por eles com a nossa ajuda, é feito com... e há materiais reciclados, e trabalhamos sempre e tentamos sempre aproximarmo-nos o máximo das expressões e, porque acreditamos que assim é mais facilmente aprendem e mais facilmente são crianças felizes e claro que é essencial, as expressões no nosso dia-a-dia e na nossa profissão são, assim... Não posso dizer que o mais importante, mas das coisas mais importantes que nós trabalhamos diariamente sem exceção de dia nenhum.

9. Que importância atribui ao domínio das expressões na educação Pré- Escolar?

E3- Em toda a aprendizagem, realmente acho que em toda a aprendizagem as expressões são essenciais, de mesmo das vivências deles, de mexerem em materiais, de aprenderem novas técnicas, toda a sensibilização para isso, vai, vai torna-los depois crianças, crianças melhores e a aprendizagem flui naturalmente e muito mais rapidamente. E acho que é a prova que realmente, temos que brincar com as ajudas das expressões atingem, tem atingidos os objetivos propostos, mesmo ao longo, ao longo do ano.

10. Que contributos podem trazer ao desenvolvimento/ aprendizagens das crianças?

E3- as expressões, por exemplo, este ano nós estamos a fazer... este ano saiu um projeto, estamos a fazer um projeto de países, nós estamos a fazer nos 5 anos, nós estamos a conhecer o mapa-mundo e estamos a fazer os países. Claro que se eu estiver a explicar e estiver a dizer que este país é este, que se fala assim ou que se fala outra língua, vai ser mais vago, então o que é que nós fazemos nós fazemos muitos projetos, também, então juntamos muito a colagem, várias expressões também, e depois há uma apresentação, juntando várias expressões, cada criança trabalha no seu projeto, cada criança, neste caso, ficou com um país, que trabalhou da forma como quis: pintou, fez recorte, colou, fez uma pesquisa, houve apresentações também, já mais interativas, em ipads, com musica, musicas típicas dos países, ou seja no final o resultado, e depois há uma apresentação, no final esse resultado é muito mais rico do que se eu tivesse a dizer “em Portugal fala-se português, no Brasil também, mas...” e dar, dar, ensinar assim, ensinar rigidamente e explicar seria muito mais complicado, então qual é o resultado

que nós temos? O resultado que nós temos, temos 20 países, que terminou ontem os nossos projetos, e todas as crianças sabem um bocadinho de cada país. Divertiram-se ao fazê-lo, usaram várias técnicas... foi com a ajuda dos pais, aqui também o fazemos noutros trabalhos e acaba por ser muito mais rico, absorvem muito mais todos os conteúdos e divertem-se, que eu acho que é o essencial também no pré-escolar, é ter essa parte e o importante brincar e o importante divertirem-se e também a trabalhar e usando e nada melhor que usar todas as expressões e junta-las, porque as vezes há assim uns resultados muito interessantes, juntar todas, todas as expressões.

11. Considera pertinente a existência de sessões de expressões em Educação Pré-Escolar?

E3- como ateliers e aulas? Claro que sim, acho que é essencial, acho que não fazia sentido de outra forma, não faria sentido não haver as expressões, ser uma coisa extra ou... acho que tem de fazer parte mesmo do currículo.

12. Acha que as sessões de expressões artísticas influenciam o comportamento das crianças?

E3- completamente! Completamente! Completamente, nós começamos, quando eles começam a formar a sua personalidade, nós começamos a perceber que caminho é que é supost...que era bom encaminhar ou que caminho é que gostariam de ir e há realmente crianças mais aptas para determinadas áreas e determinadas expressões e realmente as expressões ajudam muito no desenvolvimento, ou crianças mais tímidas, e tenho, tenho vários casos neste ano. Crianças mais tímidas que este ano foram para o teatro mudou, foi assim uma mudança de atitude enorme, enorme mesmo! Crianças que têm mais dificuldade na motricidade fina, o fazer a plasticina, ao fazer várias e usar várias técnicas diferentes ajudou também muito mais, os desenhos melhoraram bastante, a escrita também melhorou bastante, por isso eu acho, vendo a necessidade de cada criança e vendo muito com individual, acho que só temos a ganhar com as sessões de ateliers ou de atividades, como queiram chamar, depois ali há vários sítios que têm/dão vários nomes.

Nós aqui acabamos por tê-las no nosso currículo.

13. Que elementos são contemplados na planificação das sessões?

E3- *são muito... para além de termos as atividades curriculares já com outros professores, como a música e as expressões, quando eu faço o meu planeamento tenho de ter sempre em consideração a idade das crianças e o que é que necessitam e depois adapto também ao meu grupo. Se este grupo necessita mais, se calhar é um grupo muito mais ativo, vamos explorar muito mais as atividades em exterior, se este momento estamos a introduzir as letras vamos usar a plasticina e vamos fazer umas letras com plasticina, portanto depende muito também do grupo, para fazer uma planificação e adequar muito as artes ao grupo, que estamos no momento e a idade porque é essencial.*

14. Quais as metas de aprendizagem que valoriza nesta faixa etária (3-5 anos)?

E3- *é o que eu digo nós focamo-nos... nós não nos focamos... e eu percebo que a pergunta tem de ser a nível de pré-escolar dos 3 aos 6 ou dos 3 aos 5, mas isso acaba por ser um bocadinho abrangente. Mas neste momento o que nós damos mais importância e trabalhamos com eles, é realmente os projetos, a parte da expressão musical, as línguas também são importantes e que nós já temos aqui uma grande participação aqui na escola... mas é o que eu lhe estava a dizer, acaba por ser um bocadinho/ de ser um bocadinho específico no ano em que estamos a trabalhar e nós não nos conseguimos focar, claro que tudo o que fazemos tem de estar de acordo com as metas curriculares, mas acabamos por dar sempre ali uma volta e encaixar ali sempre ao grupo que estamos a fazer. Por exemplo, posso-lhe dizer, sim o que é que trabalhamos em relação a isso mas é um bocado teoria do que a prática.*

15. Que atividades costuma realizar nas sessões de expressões nas salas de educação pré-escolar?

E3- *nós temos várias áreas, nós temos sempre a área da pintura que está sempre aberta quando querem fazer a pintura, a plasticina, o desenho, tudo o que é a expressão plástica, está sempre aberto e/ as áreas estão abertas e as crianças podem fazê-las quando quiserem, quando sentirem essa necessidade. Depois, nós trabalhamos realmente muito a plástica e a parte de expressão musical é dada por outra professora, nós também utilizamos / nós também acabamos por trabalhar isso, mas como faz parte do currículo ter música, essa área já é dada por outra professora, mas tudo o que é materiais jogos, de recorte e de colagem e materiais de desgaste nós temos sempre na nossa sala para que possam utilizar sempre que quiserem. Utilizamos muito o exterior*

também, fazemos as dramatizações, acabamos por usar um bocadinho de tudo, um bocadinho de todas as expressões e junta-las em todos os trabalhos e ao longo do ano também. Claro que os trabalhos temáticos que são feitos, são sempre utilizados aspetos de expressão plástica, que é a que nós utilizamos mais com eles

16. Qual o tempo que determina para cada sessão?

E3- as expressões acabam por acontecer ao longo da semana, não há um tempo específico para as expressões, porque elas acabam por ser enquadradas, como eu lhe disse abocado, nós utilizamos muito o projeto de situação que é de repente veio uma folha do jardim, porque é que não vamos apanhar e não vamos colar e vamos utilizar tudo isso? Portanto acaba por ser... claro que no planeamento, nas manhãs livres, por exemplo, estava a olhar aqui para o meu horário, por exemplo segunda-feira tenho uma manhã só comigo eu planeio, nos temas em dias específicos “hoje vamos fazer isto, amanhã vamos fazer aquilo”, mas realmente se acontecer, não há um dia específico para fazer pintura, nem para fazer plasticina... Não há... temos apenas as atividades, temos as horas das atividades curriculares que não são dadas por nós educadoras, mas que nós acompanhamos, aí sim há um horário de todas essas atividades mas de resto acontece naturalmente e poderá acontecer a qualquer parte do dia, a qualquer dia da semana.

E não tem um tempo específico, por exemplo não 30 minutos para a expressão plástica? Não, de todo, não tem um tempo, vai acontecendo e não tem um tempo limite e realmente se não acabou hoje? Amanhã termina e se quiser fazer no dia seguinte e se for preciso vamos terminar durante uma semana inteira. Agora nós estamos a fazer umas pinturas e umas colagens da Páscoa, começamos a semana passada, vamos começando e fazendo conforme o tema, porque também tem de ter ali um seguimento e não pode ser uma coisa feita à pressa e fazer só por fazer. Tem de ter uma intenção pedagógica.

Então posso dizer que as atividades são feitas ao ritmo das crianças? Ao ritmo das crianças e as necessidades de cada criança, claro que sim. Exatamente.

17. Esse tempo contempla vários momentos? (por exemplo: momentos para as crianças ouvirem/ momentos para se movimentarem/ expressarem?)

(respondido ao longo da entrevista)

18. Que recursos são utilizados nas sessões de expressão?

E3- nós damos muita importância a reciclar. No ano passado o nosso tema foi reciclar e sensibilizamos sempre para o ambiente e para respeitar o ambiente e então já estamos um bocadinho, eles já estão um bocadinho moldados a nós também e vamos sempre aproveitando o que aparece para inventar e para criar trabalhos novos.

Para além desses instrumentos, digamos assim, utiliza mais alguns? Tem, por exemplo fantoches, outros tipos de materiais? Sim, as nossas salas são equipadas sempre com todo o tipo de jogos, jogos didáticos adequados à idade, desde fantoches, nas outras salas de pré-escolar há sempre a casinha das bonecas, há essas áreas diferentes e esta sala dos 5 anos é mais específica porque já estamos a fazer uma preparação para o primeiro ciclo e já deixa de haver a casinha das bonecas grande e física, acaba por haver um bocado de “Playmobil” que já muda um bocado o tamanho e as brincadeiras já vão mudando. Todas as salas são equipadas com puzzles, com legos, com jogos de mesa, jogos de chão... todos os materiais... temos a felicidade de tudo o que é materiais que queremos utilizar nós aqui temos a sorte de os ter.

19. Enquanto Educadora, considera pertinente trabalhar com as crianças áreas de expressão, tais como: a área de expressão dramática, musical e plástica?

E3- acho que já [risos] já respondeu não é? Acho que sim [risos]

20. Sente-se à-vontade para explorar estas áreas?

E3- bastante! Bastante! Além de ser muito fácil para mim, porque sempre tive gosto por essas áreas, para eles/ quem trabalha com eles percebe que dá um gosto enorme fazer e desenvolver e que realmente... algumas que não resultam e que rapidamente percebemos que não estão a resultar mas que dali se pode transformar e fazer outras, mas são áreas que as crianças gostam imenso e estão sempre muito à vontade, portanto é fácil.

21. Considera que o grupo que tem a ser cargo é um grupo motivado e interessado para as áreas artísticas?

E3- Bastante! Bastante! É um grupo que já está ligado a mim desde, desde meses e então acaba muito por seguir esta linha e que é a linha que nós trabalhamos, portanto tudo o que são expressões, já é um grupo que naturalmente já pede e que já o faz.

457 **Acha que nós enquanto educadoras, por gostarmos e por motivarmos as crianças**
458 **para estas aprendizagens e por trabalharmos bastante as expressões, acha que**
459 **influencia?** *Tenho a certeza e tenho de acreditar nisso se não, não faria sentido de todo*
460 *e nem fazia sentido o trabalho que nós fazemos. Mas acho que... eu acho que sim e que*
461 *vai havendo sempre provas e que nós depois vamos percebendo ao longo, ao longo dos*
462 *tempos e ao longo que eles vão crescendo que depois acabam por vir ter connosco e*
463 *nós percebemos que o caminho realmente era aquele. E acho que as expressões são*
464 *essenciais para o desenvolvimento das crianças e o nosso papel é motivar e encaminha-*
465 *las nesse sentido para ajuda-las também a serem mais felizes e terem um caminho*
466 *certo.*

467 **Considera então que nós ficamos com um pouco deles e eles levam um pouco de**
468 **nós?** *Com toda a certeza! Nem um pouco, acho que bastante!*

469

470 **22. Se considerar pertinente, pode acrescentar alguns aspetos que não tenham sido**
471 **mencionados.**

472 **E3-** *eu acho o tema, muito, muito importante, acho que é um tema que depois vai*
473 *perceber que se for por aí a sua prática, vai perceber que realmente a sua opinião está*
474 *no caminho certo e que resulta bastante e que é essencial. E que sem a esta, sem estas/*
475 *nesta área não faria sentido o trabalho das crianças, porque é a brincar e utilizando*
476 *todas as expressões que são maravilhosas que os sensibiliza para várias/vários*
477 *caminhos e vários sentidos e vai perceber que é muito mais fácil utilizar as expressões*
478 *para tudo, para ensinar, para acalmar um grupo, porque as vezes também é bom e é*
479 *preciso... as vezes não lhes está nada a apetecer aquilo e de repente aparece realmente*
480 *um fantoche ou vamos todos pintar com as mãos e nos vamos sujar todos que realmente*
481 *a atitude muda e nós conseguimos leva-los até onde queremos. Portanto eu acho que,*
482 *acho que faz lindamente, que é um tema muito, muito importante, e que depois vai*
483 *perceber com a prática que esse é o caminho. Na minha opinião esse é o caminho*
484 *[risos]*

485

486 **23. Diga 5 palavras que caracterizem a Educação.**

487 **E3-** *iiiiii.... Essas são muito mais difíceis do que conversar. 5 palavras que caracterizem*
488 *a educação? [silêncio] Amor, Amizade, Saber ouvir? Não é uma palavra [risos], ajuda*
489 *[silêncio] e ligação. Foi assim muito... [risos] foi de coração não é? É de coração,*
490 *porque eu acho que quem trabalha com crianças vai e tem de ser de coração e tem de*

491 *perceber que é esse o caminho, porque senão [som] pode resultar, porque eles*
492 *realmente adaptam-se mas o caminho não vai ser, o sentido não vai ser se calhar o*
493 *mais correto, na minha opinião. **É completamente apaixonada pela sua profissão?***
494 *Ahhh completamente! Não faria outra coisa! Sem sombras de dúvida outra coisa.*

495 Anexo 5- Transcrição de Entrevistas - E4

496 **1. Fale-me um pouco do seu percurso. Qual a sua escola de formação? Qual a sua**
497 **formação base?**

498 **E4-** *pronto, então eu tenho 12 ano obrigatório, depois tirei o curso há quase 30 anos na*
499 *Escola de Educadores de Infância Maria Ulrich e entretanto ainda fiz, posteriormente a*
500 *isso, curso de formação pessoal e social, que é equiparado a uma licenciatura, portanto*
501 *é como se fosse licenciada. Pronto, tive 4 anos no privado e entretanto estou à 26 no*
502 *público a trabalhar.*

503

504 **2. Há quantos anos trabalha nesta valência? Já trabalhou com crianças de outras**
505 **idades?**

506 **E4-** *30 anos. Sempre trabalhei em jardim-de-infância, embora tenha feito durante o*
507 *curso estágio em creche, em ATL, em 1ºciclo, pronto, fiz esses estágios todos, mas a*
508 *minha carreira profissional tem sido sempre no pré-escolar e com intermitência de... já*
509 *estive no Ministério, já estive no conselho executivo vários anos, já estive como*
510 *diretora de Jardim de Infância vários anos, portanto tenho passado um bocadinho por*
511 *várias. Mas sempre no pré-escolar!*

512

513 **3. O que a levou a ser educadora de infância?**

514 **E4-** *olhe, por acaso não foi uma coisa muito pensada, [risos] eu não sabia muito bem o*
515 *que é que... quando acabei o 12º ano, não sabia muito bem o que é que queria ir fazer a*
516 *seguir e sabia que não queria ir para a faculdade, porque não tinha nenhum curso,*
517 *assim que me, que me sugestiona-se muito, então fui trabalhar. Fui trabalhar e arranjei*
518 *emprego como auxiliar num colégio, no Restelo, há muitos anos e na altura comecei a*
519 *gostar a estar com miúdos, entretanto fui substituir uma Educadora que entrou de*
520 *baixa de parto e eu é que a fui substituir e pronto a partir daí acho que se fez o clique*
521 *[risos] e foi aí que eu resolvi tirar o curso.*

522

523 **4. Quais os principais princípios educativos pelo qual orienta a sua prática?**

524 **E4-** *uiii. Isso agora assim de repente é complicado. Eu não tenho nenhum digamos que*
525 *nenhum método puro e duro que eu siga. Eu vou buscar um bocadinho a cada método*
526 *aquilo que eu, que eu prefiro, e o método a onde vou buscar mais coisas, talvez seja o*

527 *Movimento de Escola Moderna, pronto, que onde...se pretende muito e que eu pretendo*
528 *muito que eles sejam autónomos, responsáveis, e um bocadinho...e um bocadinho*
529 *também criativos, porque eu acho que a criatividade ... não sei se à frente se vai falar*
530 *nisso, provavelmente, mas a criatividade é uma porta aberta para muitas coisas, depois*
531 *eu falo mais à frente... Mas digamos que os meus princípios mais...mais, mais é a*
532 *autonomia, responsabilidade, e o... a solidariedade, ou seja, a cooperação entre eles.*
533 *Eles conseguirem trabalhar muito em comunhão e ajudarem-se uns aos outros isso é*
534 *muito as minhas preocupações*

535

536 **5. Segue algum método específico?**

537 Não se aplicou

538

539 **6. Porquê?**

540 Não se aplicou

541

542 **7. Quais as principais características desse método?**

543 Não se aplicou

544

545 **8. Como sabemos as expressões estão enquadradas nas áreas de conteúdo da**
546 **intervenção educativa. Qual a importância que as expressões assumem na sua**
547 **vida?**

548 **E4-** *Toda! [risos] Eu acho que as expressões, como eu estava a dizer há bocadinho as*
549 *expressões e a criatividade é a base para tudo, porque a nível de criatividade que eles*
550 *desenvolver a linguagem, que eles desenvolvem a observação do mundo e da natureza,*
551 *é através da criatividade que eles desenvolvem a expressão, que eles desenvolvem a... a*
552 *expressão a todos os níveis... não só a expressão falada, mas a expressão desenhada, a*
553 *expressão motora, que é importantíssima, pronto, e a criatividade é a base de tudo isso.*
554 *Apesar de muitas vezes nós lhes podemos dar modelos, a partir de um modelo eles*
555 *podem depois criar outro, e outro, e outro, e isso é fundamental! E portanto eu acho*
556 *que as expressões são a base de tudo. Aliás, eu sou muito contra aquilo que se... que o*
557 *Ministério preconiza agora que é português, matemática e estudo meio, pronto... tudo o*
558 *resto não tem importância e há muitos meninos que se não for pelas expressões nunca*
559 *chegam aí... não é? Não estou a falar de meninos N.E.E.'s, estou a falar de meninos*
560 *normalíssimos que não gostam de aprender pela via, digamos tradicional, mas que pela*

via artística eles chegam ao mesmo sítio, ou se calhar mais longe que os outros. E portanto, mesmo que o português, a matemática e tudo o resto, a história, as ciências, tudo isso pode ser trabalhado na base das expressões e na base da criatividade. E isso é muito mais estimulante, muito mais divertido, é muito mais curioso e muito mais interessante.

9. Que importância atribui ao domínio das expressões na educação Pré- Escolar?

E4- é um bocadinho aquilo que eu disse... Toda! Toda, porque eles nesta fase que ainda não estão a aprender a ler, nem a escrever, nem.. Não é? Aprendem pela expressão, a expressão deles, se eles quiserem transmitir-nos alguma coisa que não seja falada é pelo desenho, pela pintura, é pelo, pelo jogo... não é? É pela interação uns com os outros, pelo jogo simbólico e portanto tudo isso é importantíssimo nesta fase, e se eles não passarem por esta fase, tudo o resto vai ser muito mais complicado eles desenvolverem.

10. Que contributos podem trazer ao desenvolvimento/ aprendizagens das crianças?

E4- lá está. Se calhar vou-me repetir... é exatamente isso... é assim... por exemplo, é muito engraçado, nós agora temos estado a trabalhar o Amadeu de Sousa Cardoso, por exemplo, que é um pintor, eles a partir daí já desenvolveram... uma parte, digamos que cultural, entre aspas, não é? Já conhecem um pintor, já conhecem formas de pintura, entretanto já foram procurar outras coisas... isto é muito bom para o desenvolvimento da linguagem, para o desenvolvimento da... do raciocínio e da curiosidade, da procura, não é? Da matemática também, porque eles souberam quando é que ele nasceu, quando é que ele morreu, quantos anos ele viveu, as cores, as cores frias, as cores quentes, portanto isto dá um manancial de... uma panóplia de conhecimentos que a este nível toda gente acha que é disparatado, mas não, porque a partir da brincadeira, não é? Eles aprendem imensas coisas e isto depois vai para tudo o resto, portanto é... é uma base que eu acho que eles todos deviam de passar... e quem diz a nível da pintura, diz a nível da psicomotricidade... eles todas as semanas fazem coisas diferentes a nível da psicomotricidade. Estão a desenvolver o corpo, estão a desenvolver o movimento do corpo e a forma como podem explora-lo. Por exemplo, a nível da expressão dramática, eles fazem as dramatizações, os teatrinhos, como eles costumam dizer, das histórias que

595 *ouvem... é muito engraçado, porque isso também dá [risos] um desenvolvimento*
596 *fantástico para muitíssimas coisas, portanto eu acho que tudo isto se relaciona e é*
597 *muito bom para depois eles quererem saber mais e quererem caminhar sempre para*
598 *melhor, digamos assim.*

599

600 **11. Considera pertinente a existência de sessões de expressões em Educação Pré-**
601 **Escolar?**

602 **E4-** *completamente, por tudo isto que eu disse, acho que são importantíssimas.*
603 *Expressões de todos os níveis, portanto a dramática, a plástica, a motora... tudo!*

604

605 **12. Acha que as sessões de expressões artísticas influenciam o comportamento das**
606 **crianças?**

607 **E4-** *as sessões das expressões artísticas? Influenciam! Influenciam de uma forma...*
608 *como é que eu de dizer?... [silêncio] ... lá está é procurar a curiosidade, é querer saber*
609 *mais é querer melhorar a nível da expressão gráfica, é querer melhorar ...a um nível de*
610 *conhecimentos mais ampliado... não sei muito bem explicar isso...mas sei que é muito*
611 *importante e sei que é [risos] decisivo na vida, sim.*

612

613 **13. Que elementos são contemplados na planificação das sessões?**

614 **E4-** *é assim, portanto, eu não tenho dias muito fixos, digamos assim, para tudo, embora*
615 *estejam pensados para, por exemplo à quarta feira desenvolver... à segunda feira a*
616 *psicomotricidade, esse tem de estar mesmo marcado, porque o ginásio está-me*
617 *atribuído a essa hora e se eu for noutra está ocupado, portanto a psicomotricidade é à*
618 *segunda feira... por exemplo, nós agora estamos a desenvolver um projeto de... dos*
619 *pintores lá está... o Amadeu Sousa Cardoso, a seguir vamos trabalhar o Miró,*
620 *normalmente é a quinta feira [toca o telemóvel] - peço desculpa- portanto embora eu*
621 *tenha, uma coisa mais ou menos norteada, se surgirem outras coisas não impede que eu*
622 *não faça, ou se eles trouxeram, por exemplos, as vezes trazem livros com curiosidades*
623 *ou assim... se temos outra coisa planeada, fica de parte e vamos tentar... e vamos*
624 *tentar apanhar o que eles trouxeram, portanto é um bocadinho a pedagogia de*
625 *situação, agente agarra aquilo que eles na altura muitas vezes querem fazer... mas isto*
626 *estavas-me, estava-me a perguntar? [é feita novamente a pergunta] Ah, portanto...*
627 *elementos, elementos? Isso é o quê? Tem a ver com as várias expressões que*
628 *desenvolvem? Desenvolvemos a expressão motora, a expressão plástica, a expressão*

dramática, a expressão escrita, a expressão oral... todas! No fundo, aqui no jardim, nós temos... todas as atividades que fazemos são transversais, digamos assim, apanham um bocadinho de todos os domínios que nós trabalhamos, que vem nas orientações pré-escolares. Pronto... e nós não trabalhamos agora matemática só... agora vamos trabalhar o português! Agora vamos trabalhar história! Não! Aqui as atividades são um bocadinho transversais, apanham de tudo um pouco.

14. Quais as metas de aprendizagem que valoriza nesta faixa etária (3-5 anos)?

E4- *isso agora neste momento é assim um bocadinho difícil.*

15. Que atividades costuma realizar nas sessões de expressões nas salas de educação pré-escolar?

E4- *[silêncio] a nível da expressão plástica: variadíssimas, desde a modelagem, a pintura, a digitinta, pinturas de variadíssimas formas, com as mãos, com os pés, com os dedos, carimbagem, são muitas técnicas que nós usamos aqui, não é? Colagem, picotagem... eu sei lá o quê... tanta variedade do desenho, enfim... muitas variedades de pintura. A nível da expressão dramática, basicamente é as dramatizações, por exemplo, jogos mímicos, jogos de adivinhas, jogos de adivinhas de vozes de animais, ou de pronto... [silêncio], jogos de adivinha gestual. A música, trabalhamos muito a música, a nível das canções, dos instrumentos musicais, dos ritmos, dos batimentos, de adivinhar sons da natureza, muito, muito à base disso... na parte da motricidade também, desde a motricidade fina até à motricidade mais larga, saltos, corrida, pé coxinho, cambalhotas, atividades de equilíbrio, de coordenação motora, de atenção e de corresponder ao sinal de qualquer coisa... tantos, tantos, tantos que... muitas atividades, muitas.*

16. Qual o tempo que determina para cada sessão?

E4- *Não determino. Enquanto eles estiverem interessados... a coisa mantém-se, a partir do momento em que eles estejam cansados ou que estejam, enfim, a desligar, digamos assim, a dispersar... termina-se.*

17. Esse tempo contempla vários momentos? (por exemplo: momentos para as crianças ouvirem/ momentos para se movimentarem/ expressarem?)

E4- *respondido ao longo da entrevista*

663

664 **18. Que recursos são utilizados nas sessões de expressão?**

665 **E4-** *é assim... a nível de recursos humanos sou só eu e a minha auxiliar dentro da sala,*
666 *não é? Somos só duas, pronto... a nível de... a nível de outros materiais, pronto...*
667 *desde tintas, pinceis, canetas, isto a nível da plástica, colas, papéis de todas as cores,*
668 *feitos, texturas. A nível de texturas também trabalhamos as texturas, a nível da... do*
669 *tato, conseguir descobrir novas sensações... enfim... muitas coisas... material reciclado,*
670 *todo e mais algum: rolhas, tampas, garrafas, sei lá o quê.*

671 *A nível da psicomotricidade, o material que temos à disposição no ginásio: bolas,*
672 *arcos, bancos... cordas, saltitões, sei lá... pinos... tudo.*

673 *A nível das dramatizações é um bocadinho improvisado, se for uma história que seja*
674 *preciso de lenços, de roupa... vamos arranjando ou então eu trago ou peço para*
675 *trazerem ou fazemos e construímos os próprios adereços e é por aí.*

676

677 **19. Enquanto Educadora, considera pertinente trabalhar com as crianças áreas de**
678 **expressão, tais como: a área de expressão dramática, musical e plástica?**

679 **E4-** *pertinente! Acho que é fundamental.*

680

681 **20. Sente-se à-vontade para explorar estas áreas?**

682 **E4-** *sinto! Completamente! Gosto imenso!*

683

684 **21. Considera que o grupo que tem a ser cargo é um grupo motivado e interessado**
685 **para as áreas artísticas?**

686 **E4-** *É! De princípio, quando aqui cheguei, no início do ano, considerava que eles*
687 *vinham muito crus, digamos assim, muito fracos a nível de expressão gráfica, quase*
688 *nem figura humana, eles têm 5 anos, quase nem a figura humana... era básica... como*
689 *é que eu hei de dizer? Era ao nível dos 3 anos, sem pormenores, sem os dedos das*
690 *mãos, muitas vezes só assim um risco, e a cabeça... e os braços a saírem da cabeça...*
691 *não sei quê... pronto. Neste momento se olhar à sua volta [mostra um saco da prenda*
692 *do dia do pai- com a figura humana] já consegue descortinar, todo o trabalho que tem*
693 *sido feito e o desenvolvimento deles. Neste momento, eles estão a um nível que eu*
694 *considero muitíssimo bom, porque temos trabalhado muito, lá está a parte criativa e a*
695 *parte de expressão gráfica, e expressão motora e expressão plástica, e isso notasse*
696 *imensa a evolução deles... e eles gostam... que é uma coisa que às vezes não acontece*

697 *não é? Mas este grupo... então agora desde que começamos a trabalhar o Amadeu de*
698 *Sousa Cardoso, tem sido fantástico mesmo. A criatividade deles e a cabeça deles tem*
699 *avanzado imenso e progredido imenso.*

700

701 **22. Se considerar pertinente, pode acrescentar alguns aspetos que não tenham sido**
702 **mencionados.**

703 **E4-** *Não! Eu...eu... só gostava de acrescentar que eu acho que as Expressões, para*
704 *além da criatividade que desenvolve imenso nos miúdos, tem uma outra coisa que eu*
705 *acho que desenvolve muito, que é a capacidade de raciocínio e a capacidade de*
706 *resolução de problemas, porque eles a partir da criatividade conseguem resolver*
707 *problemas, que muitas vezes agente acha que eles não vão resolver. Por exemplo, ainda*
708 *hoje lhes dei aquele trabalho... [vira-se apontando para o placar onde se encontram*
709 *expostos os trabalhos] dei-lhes uma folha com um circulo e disse “agora olham para*
710 *aquele quadro e vão ter de olhar para os pormenores” e mais nada, não lhes dei mais*
711 *nada e eles tiveram que procurar ver: de que forma estava a cabeça da imagem, da*
712 *imagem do quadro, os braços se estavam posto para cima, para o lado... pronto fui*
713 *sempre chamando à atenção... e eles tiveram de resolver... - eles têm 5 anos não é? Há*
714 *ali muitos trabalhos que estão com pormenores fantásticos não é?... eles tiveram que*
715 *perceber que os olhos estão mais para o lado direito ou mais para o lado esquerdo, eles*
716 *tiveram que perceber como é que se fazia a tigela por cima da camisa, se tinha bolsos,*
717 *se não tinha bolsos... isto para explicar o quê? Para dizer que a criatividade também*
718 *ajuda a pensar e a resolver problema que depois mais tarde, com a matemática, para a*
719 *vida, não é? Ajuda imenso... porque os miúdos hoje em dia não estão habituados a*
720 *pensar nem a resolver problemas. Tudo lhes é posto à mão, tudo lhes é... basta*
721 *carregar num botão... computador ou do Tablet ou do telemóvel e tudo está resolvido,*
722 *portanto não estão habituados a pensar e por isso, isto dá-lhes uma grande capacidade*
723 *de pensar e de resolver problemas e eu acho que isto é fundamental. E isto só a partir*
724 *da criatividade e das expressões é que se consegue.*

725

726 **23. Diga 5 palavras que caracterizem a Educação.**

727 **E4-** *[silêncio] que caracterizem a educação? ... Vamos lá ver... o que é para mim a*
728 *Educação? É isso? O que é para mim a Educação? É crescimento, é [silêncio]*
729 *crescimento [silêncio], alegria, curiosidade, descoberta... já disse quantas? E...*
730 *soluções... é exatamente isto que eu estava a dizer arranjar soluções... pronto [risos]*

Anexo 6- Transcrição de Entrevistas - E5

1. Fale-me um pouco do seu percurso. Qual a sua escola de formação? Qual a sua formação base?

E5- Então a escola de formação foi o Instituto Superior de Ciências Educativas, que é na zona de Odivelas e tenho a Licenciatura em Educação de Infância.

2. Há quantos anos trabalha nesta valência? Já trabalhou com crianças de outras idades?

E5- Há 27. Já trabalhei 11 no Ensino Especial, numa instituição só com crianças, pronto com Necessidades Educativas Especiais, com deficiência.

3. O que a levou a ser educadora de infância?

E5- eu acho que fundamentalmente foi por gostar muito de crianças e por estar com crianças, foi essa a primeira razão, foi a razão mais forte e porque... pronto... foi por isso que segui essa via... foi realmente gostar de tar...de gostar muito de crianças... pequenas! Pronto... por isso daí o Pré-Escolar.

4. Quais os principais princípios educativos pelo qual orienta a sua prática?

E5- não respondeu

5. Segue algum método específico?

E5- não utilizo nenhum método específico...eu oriento a minha prática por [silêncio] querer que eles sejam mais autónomos possíveis... querer que eles experimentem uma variedade muito grande de situações para aprenderem com elas... o aprenderem a trabalhar em grupo... é por aí... não há um método. Há fazer com que eles tenham um maior numero de vivencias possíveis, para poderem optar, para poderem... pronto... aprenderem... a trabalhar no fundo com... [silêncio]

6. Porquê?

Não se aplica

7. Quais as principais características desse método?

Não se aplica

763

764 **8. Como sabemos as expressões estão enquadradas nas áreas de conteúdo da**
765 **intervenção educativa. Qual a importância que as expressões assumem na sua**
766 **vida?**

767 **E5-** Aí são muito importantes! Para já acho que são muito cativantes para as
768 crianças...pronto! É muito cativante a expressão corporal...a expressão plástica, são
769 áreas que os cativam muito e nessas áreas podem-se aprender imensas coisas e por isso
770 elas fazem parte da vida do jardim. Até porque eles, quando saem do jardim, pouco
771 contacto quase, principalmente com a plástica, durante o 1º ciclo, pouco contacto têm e
772 no jardim é onde eles têm mais contacto com imensas técnicas, com... pronto! E porque
773 os desenvolve muito... desenvolve a criatividade, desenvolve muito o traço,
774 desenvolve-os em todos... no fundo em todas as áreas.

775

776 **9. Que importância atribui ao domínio das expressões na educação Pré- Escolar?**

777 **E5-** *Ao domínio? Ao saberem trabalhar? Ao domínio como? [a entrevistadora explica a*
778 *questão] são muito importantes para eles, eu acho que são muito importantes e*
779 *fundamentais... se calhar no pré-escolar é até onde se dá mais importância a isso...*
780 *acho que depois perde-se... no 1º ciclo nem sequer há tempo para desenvolver essas*
781 *áreas, por isso... no pré-escolar, para eles se conhecerem, para conhecer o seu corpo,*
782 *para conhecer as capacidades que têm, as expressões são muito importantes.*

783

784 **10. Que contributos podem trazer ao desenvolvimento/ aprendizagens das**
785 **crianças?**

786 **E5-** *os contributos, acho que são esses mesmos, são: o conhecerem-se a si próprios,*
787 *saber o que conseguem e são capazes de fazer, depois desenvolvem toda a motricidade*
788 *fina, a motricidade grossa, que tudo isso é importante e é fundamental, depois para as*
789 *aprendizagens seguintes... o teatro, por exemplo, a expressão oral, desenvolve tudo. No*
790 *fundo as expressões, acho que são fundamentais para eles se desenvolverem*
791 *integralmente.*

792

793 **11. Considera pertinente a existência de sessões de expressões em Educação Pré-**
794 **Escolar?**

795 **E5-** *ah sim, sim, acho que é fundamental, mesmo*

796

12. Acha que as sessões de expressões artísticas influenciam o comportamento das crianças?

E5- *Pode! Imenso! Porque quando eles têm a oportunidade de se expressar de outra maneira, também é um escape para as emoções que lá estão dentro e que às vezes, se não tivessem essa forma de se expressar, se fosse só o português, o estudo do meio, a matemática, eles ficavam ali muito contidos naquilo...e a expressão corporal, a expressão plástica, a expressão dramática é uma forma deles deitarem cá para fora aquilo que vai lá dentro, portanto isso é uma forma deles aliviarem até aquilo que vai dentro, portanto eu acho que é fundamental no comportamento.*

13. Que elementos são contemplados na planificação das sessões?

E5- *Que elementos? [a entrevistadora clarifica a questão] Então os temas que nós trabalhamos acabam por ser desenvolvidos em diferentes áreas, tanto os desenvolvemos na expressão corporal, como por exemplo, fazendo nas aulas de expressão corporal, fazer uma... uma dramatização, não é... mas é por aí... nas aulas de expressão corporal, vivenciar alguma história que eles trabalharam aqui na sala, pronto, fazer um percurso... por exemplo, a casinha de chocolate, que nós tivemos a trabalhar... fazer no ginásio, um percurso da floresta e depois de chegar à casinha eles dramatizarem toda essa vivência de ver a casinha, de tirar os doces da casinha, depois o entrar na casinha, tudo isso se pode fazer numa aula de expressão corporal, ou então num aula de expressão dramática. Podem aprender, numa aula de expressão musical as canções adequadas aos temas que estamos a trabalhar, podem depois na expressão plástica construir, desenhar, o que estamos a trabalhar... por isso, qualquer tema que se desenvolva dentro de uma sala de aula, pode depois abarcar todas essas áreas. Até chegar depois à escrita, à matemática e isso tudo... se eles conseguirem com o corpo deles, sentir o que se está a fazer, mais facilmente compreendem. Depois quando é para passar para o papel, quando é para operacionalizar mais as coisas, se eles conseguirem vivenciá-las primeiro com o seu corpo é mais fácil depois compreenderem.*

14. Quais as metas de aprendizagem que valoriza nesta faixa etária (3-5 anos)?

E5- *não aplicado*

15. Que atividades costuma realizar nas sessões de expressões nas salas de educação pré-escolar?

E5- *isso depois atividades... é... nas expressões... na expressão plástica têm imensa variedade de atividades, pronto... desde as pinturas, com vários tipos de materiais, há a modelagem, há rasgagem, há a pintura, há a picotagem, o recorte, as colagens... “N”. Na expressão musical têm as canções acompanhadas com os instrumentos, ou batimentos de ritmos ou danças, ou... imenso também! Na expressão corporal, também podem-se desenvolver utilizando imensos materiais, ou não... ou porque há muitas que nem é preciso material, mas podem-se desenvolver... não sei como poderei explicar essa parte de outra maneira [risos]*

16. Qual o tempo que determina para cada sessão?

E5- *ah..no... não há assim um tempo determinado. Normalmente eu divido os dias por manhãs e tardes e não tenho horas para fazer as coisas, pronto... tento desenvolver... há atividades que eu sei que vão demorar o dia todo, há atividades que até se fazem...por exemplo, deste pintor que andamos a fazer o Amadeu de Sousa Cardoso, estipulou-se que era uma vez por semana e que fazíamos uma atividade do Amadeu Sousa Cardoso, por isso, e um bocado... não há propriamente horas. Tentamos que todas as semanas se trabalhe a expressão musical, a expressão plástica, corporal, o português, a matemática, mas isso é um bocado dividido, não é uma coisa muito estanque, é conforme, pronto.*

17. Esse tempo contempla vários momentos? (por exemplo: momentos para as crianças ouvirem/ momentos para se movimentarem/ expressarem?)

Foi respondendo ao longo da entrevista

18. Que recursos são utilizados nas sessões de expressão?

E5- *recursos? Depois depende do material que é preciso e recursos humanos também, normalmente o recurso humano é a auxiliar da sala, às vezes há a educadora do Ensino Especial que também é utilizada, quando preciso dela também a chamo e depois são os materiais que temos á nossa disposição que são bastante variados até, aqui nesta escola temos acesso a grande variedade de material.*

19. Enquanto Educadora, considera pertinente trabalhar com as crianças áreas de expressão, tais como: a área de expressão dramática, musical e plástica?

864 **E5- Sim, sim!**

865

866 **20. Sente-se à-vontade para explorar estas áreas?**

867 **E5-** *sim, de uma maneira geral, sim... às vezes o que sinto é que se vai ficando um*
868 *bocado desatualizado não é? Porque o que as crianças gostavam antigamente não é*
869 *igual ao que, ao que gostam agora e às vezes nós não temos, às vezes até tem a ver*
870 *com a nossa idade, que já não estamos, às vezes muito, não é dispostas, mas é com*
871 *capacidade para por exemplo, aprender canções novas... uma pessoa tem de se dispor*
872 *a ouvi-las, para as aprender, para depois as cantar, por isso às vezes há um bocado*
873 *falta... eu acho que a idade tem muita importância nesta profissão, porque acho que é*
874 *uma profissão que devia ter um limite de idade mais baixo do que outras profissões que*
875 *dá para elas trabalharem até muito mais tarde. Porque é uma profissão, parecendo que*
876 *não, por muito que se goste, se torna muito cansativa, exaustiva e a idade muitas vezes*
877 *depois não acompanha essa exigência, mas eu dentro do possível tento manter-me*
878 *atualizada, pronto... entre colegas trocamos ideias, vamos a formações... pronto é o*
879 *que se vai conseguindo fazer, mas acho que sim, considero que estou atualizada para*
880 *conseguir dar qualquer uma dessas áreas.*

881

882 **21. Considera que o grupo que tem a ser cargo é um grupo motivado e interessado**
883 **para as áreas artísticas?**

884 **E5-** *É! É! É! E acha que essa motivação vem de si? Ou é mesmo própria deles?*
885 *Pode vir de mim, e virá uma parte de mim, mas o grupo que tenho atualmente é um*
886 *grupo que tem vivido experiencias fora da escola... idas aos museus, aos teatros, de*
887 *saídas assim culturais que faz com que eles também conheçam uma serie de situações,*
888 *uma serie de coisas que isso... quando se fala nas coisas se percebe que eles estão*
889 *habitutados e já viram e também conhecem e acabamos por ter umas respostas que se*
890 *calhar fosse um grupo que não estivesse habituado não conseguiríamos desenvolver,*
891 *tanto como desenvolvemos com um grupo que esteja tão habituado, que tenha contacto*

892

893 **22. Se considerar pertinente, pode acrescentar alguns aspetos que não tenham sido**
894 **mencionados.**

895 **E5-** *não sei... não sei, eu acho que realmente o tema é importante trabalhar as*
896 *expressões, trabalhar os temas abarcando estas expressões todas, porque é uma forma*
897 *de aprendizagem mais abrangente... eles se as vivenciarem, em cada uma das*

898 *expressões acabam por ter um conhecimento daquilo que se está a falar muito mais*
899 *abrangente. Por isso, acho que as expressões são fundamentais, eu acho que não são*
900 *muito importantes eu acho que são fundamentais.*

901

902 **23. Diga 5 palavras que caracterizem a Educação.**

903 **E5-** *[silêncio] cinco? [risos] a Educação... então [silêncio] ... Alegria...Amizade...*
904 *hummm... alegria, amizade...eu sei mais, só estou aqui a escolhe-las [risos] alegria,*
905 *amizade... respeito...aprendizagem e... [silêncio] ... ai agora só falta a quinta... e....*
906 *[silêncio] mais o quê... amizade, respeito... disse mais o quê? Amizade, respeito,*
907 *aprendizagem e...e...e... não sei! [risos] não sei outra! Aaaa... e Futuro! Pronto!*

Anexo 7- Transcrição de Entrevistas - E6

1. Fale-me um pouco do seu percurso. Qual a sua escola de formação? Qual a sua formação base?

E6 - *Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, Licenciatura em Educação de Infância.*

2. Há quantos anos trabalha nesta valência? Já trabalhou com crianças de outras idades?

E6 - *Trabalhei durante 6 anos e trabalhei também com crianças de outras faixas etárias.*

3. O que a levou a ser educadora de infância?

E6 - *O facto de adorar brincar, cuidar, mimar e ensinar crianças. O contacto com elas, permite que possa mostrar a criança que existe em mim!*

4. Quais os principais princípios educativos pelo qual orienta a sua prática?

E6 - *Oriento a minha prática com os princípios que me foram incutidos pela minha família, tais como: humildade, partilha, respeito, responsabilidade, amor, amizade, lealdade, etc.*

5. Segue algum método específico?

E6 - *Não. Aplico uma mistura de vários.*

6. Porquê?

E6 - *Porque não existem crianças, nem grupos iguais. Quando deparamos com um grupo / crianças novas existe sempre novos desafios, metas e dificuldades e na prática/ na realidade tento ter uma resposta individualizada com cada criança, adaptando o método que mais se adequa a cada situação.*

7. Quais as principais características desse método?

E6 - *Permitir a criança ser criativa, imaginativa, livre para crescer e desenvolver as suas competências e ajudando a ultrapassar as suas dificuldades. Incutir valores, que*

940 *tem vindo a desaparecer tais como noção de família, amizade, responsabilidade,*
941 *respeito, partilha, etc.*

942

943 **8. Como sabemos as expressões estão enquadradas nas áreas de conteúdo da**
944 **intervenção educativa. Qual a importância que as expressões assumem na sua**
945 **vida?**

946 **E6** - *Através das expressões a pessoa/criança liberta o seu eu, a sua imaginação,*
947 *criatividade, permitindo-lhe uma melhor socialização/adaptação, entre outras.*

948

949 **9. Que importância atribui ao domínio das expressões na educação Pré- Escolar?**

950 **E6** - *Toda, pois ajudam a criança a organizar as emoções, pensamentos, ilustrar*
951 *situações futuras e ajudar a lidar com elas.*

952

953 **10. Que contributos podem trazer ao desenvolvimento/ aprendizagens das**
954 **crianças?**

955 **E6** - *Permitir uma maior autoestima, socialização, autoconfiança, estimular a*
956 *autonomia e criatividade de cada criança.*

957

958 **11. Considera pertinente a existência de sessões de expressões em Educação Pré-**
959 **Escolar?**

960 **E6** - *Cada vez mais*

961

962 **12. Acha que as sessões de expressões artísticas influenciam o comportamento das**
963 **crianças?**

964 **E6** - *Tendo em conta o facto de ajudarem a criança a estruturar a suas emoções, a*
965 *exprimirem-se corporalmente, promoverem a sua autonomia e criatividade, influenciam*
966 *e muito.*

967

968 **13. Que elementos são contemplados na planificação das sessões?**

969 **E6** - *Criatividade, motivação e imaginação.*

970

971 **14. Quais as metas de aprendizagem que valoriza nesta faixa etária (3-5 anos)?**

972 Não respondeu

973

974 **15. Que atividades costuma realizar nas sessões de expressões nas salas de**
975 **educação pré-escolar?**

976 **E6 -** *Dança, faz-de-conta, desenho livre, imitação, etc.*

977

978 **16. Qual o tempo que determina para cada sessão?**

979 **E6 -** *Depende da motivação, concentração, o tipo de atividade, as competência e a*
980 *dificuldade de cada um e do grupo em geral (entre 30 min/45 min)*

981

982 **17. Esse tempo contempla vários momentos? (por exemplo: momentos para as**
983 **crianças ouvirem/ momentos para se movimentarem/ expressarem?)**

984 **E6 -** *Sim claro, explicar em que consiste a atividade, colocar em prática e avaliar o*
985 *resultado final.*

986

987 **18. Que recursos são utilizados nas sessões de expressão?**

988 **E6 -** *Depende da atividade proposta, baseando-se nos recursos humanos e /ou*
989 *materiais.*

990

991 **19. Enquanto Educadora, considera pertinente trabalhar com as crianças áreas de**
992 **expressão, tais como: a área de expressão dramática, musical e plástica?**

993 **E6 -** *Sem dúvida, tal como respondi anteriormente.*

994

995 **20. Sente-se à-vontade para explorar estas áreas?**

996 **E6 -** *Todas as áreas que trabalhou implicam-me um estudo de investigação prévio, de*
997 *modo a conseguir alcançar os objetivos pretendidos com o grupo ou individualmente*
998 *com cada criança.*

999

1000 **21. Considera que o grupo que tem a ser cargo é um grupo motivado e interessado**
1001 **para as áreas artísticas?**

1002 **E6 -** *Sim muito, visto que também é incutida muita motivação dentro do mesmo!*

1003

1004 **22. Se considerar pertinente, pode acrescentar alguns aspetos que não tenham sido**
1005 **mencionados.**

1006 **E6-** *não.*

1007 **23. Diga 5 palavras que caracterizem a Educação.**

1008 **E6** - *Encaminhar, orientar, amar, imaginar, crescer!*

Grelhas de Análise de Conteúdo das entrevistas às Educadoras de Pré-Escolar

Anexo 8 - Grelha de Análise de Conteúdo – E1

Tema	Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Perfil do entrevistado / Formação profissional	Pessoal	Sexo	Feminino	Feminino
		Idade	30 Anos	30 Anos
	Formação	Percorso académico	Licenciatura em	<i>Eu tenho a Licenciatura em Educação de Infância...</i>
		Formação Profissional	Educação de Infância	<i>aa... Tirada no Instituto Superior de Educação e Ciências</i>
	Experiência Profissional	Anos de Serviço	6 Anos	<i>Háaa 6 anos</i>
		Tempo de valência Pré-Escolar	6 Anos	<i>Háaa 6 anos... Sempre</i>
		Razão da escolha da profissão	Gostar de crianças e desenvolver atividades	<i>Não sei bem, sempre gostei de estar com crianças e desenvolver atividades com elas</i>

Perfil do entrevistado / Formação profissional	Prática de Ensino	Princípios orientadores da prática	Orientações Ministério da Educação; Metas Curriculares; Vontade das crianças.	<i>Ammm... As orientações do Ministério da Educação e as metas curriculares e as vontades das crianças também. Também fazem parte.</i>
		Método de ensino e suas características	Não	<i>Não! Só mesmo estes que já referi.</i>
		Importância das expressões	Muita importância	<i>Tem muita importância, porque acho que, que isso faz com que as crianças se desenvolvam, aaa tenham, aaa tenham ritmos, tenham expressividade, ou seja, como é que eu hei de explicar? Sejam crianças que falam com ritmo, que tem interesse e gostam de participar em atividades movimentadas. A motora é importante para eles terem conhecimento do corpo. A dramática, todas elas são importantes.</i>

A importância das expressões na Educação Pré-Escolar	Importância e contributos das expressões	Importância na Educação Pré-Escolar	Sim	<i>Sim, acho que sim!</i>
		Contributos para o desenvolvimento	Maneira de caminhar Postura Energia Comportamentos diferentes	<i>A maneira como a criança, caminha, ajuda na postura, ajuda a desenvolver a sua postura e a ter outra energia também. Ajuda-os a ficar mais dinâmicos! Eu penso que também é por aí. Ajuda-os a ter um comportamento diferente</i>
		Contributos para as aprendizagens	Interesse por áreas	<i>E a ganhar interesse por áreas e... (termina o seu pensamento)</i>
		Pertinência da existência de sessões	Completamente	<i>Completamente</i>
		Influência no comportamento	Sim Aprendem a escutar	<i>Sim, eles aprendem, por exemplo, se falarmos numa expressão musical, eles estão... Aaa... aprendem a escutar, aprendem a participar quando, quando é a</i>

A importância das expressões na Educação Pré-Escolar	Importância e contributos das expressões	Influência no comportamento	<p>Aprendem a participar</p> <p>Aprendem a entrar no ritmo</p> <p>Conhecimento do corpo</p> <p>Explorar</p> <p>Conhecer</p>	<i>sua vez, aprendem a entrar nos ritmos, aaa, tem conhecimentos do corpo, aaa, do movimento e (silêncio). Vão explorando e conhecendo mais coisas que fazem parte das expressões.</i>
Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões	Planificações	<p>Momentos na Planificação diária</p> <p>Professores que dinamizam as sessões</p>	<i>Faço na minha planificação diária alguns momentos, mas também existem professores que dinamizam essas sessões</i>
		Tipo de atividades promotoras das	<p>Movimento</p> <p>Expressão motora</p>	<i>Eu faço sempre com eles, aaa movimento, ou expressão motora ou expressão musical ou alguma</i>

Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões	Expressões	Expressão musical Dramatização de histórias	<i>dramatização de histórias</i>
		Tempo das atividades	Praticamente todos os dias Manhã Tarde Um vez por semana 15 a 20 minutos	<i>Faço praticamente todos os dias, de manhã ou à tarde, e... e depois existe a tais aulas dos professores, os tais momentos que são também uma vez por semana para cada um.</i> <i>Depende também dos dias mas normalmente 15 a 20 minutos.</i>
		Recursos	Radio Cd's Instrumentos musicais Arcos	<i>Música, sempre o rádio com um cd's, instrumentos musicais e também arcos, cadeiras, bolas.</i>

			Cadeiras Bolas	
Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões	Momentos contemplados nas sessões	Momento livre Sessões de Música Expressão Musical Tocar Instrumentos Ouvir Música Expressão Motora Correr Livrement Brincadeiras livres Gincana Exercício Específico	<i>Sim, normalmente tem sempre um momento em que eles estão livres, por exemplo, se for uma sessão de música, expressão musical, podem tocar livremente os instrumentos ou podem estar só a ouvir a música, como eles mais gostarem e depois podemos fazer alguma dinamização desse momento e na expressão motora também, normalmente têm sempre algum momento em que andam a correr livremente ou nas brincadeiras e depois tem sempre alguma orientação, alguma gincana ou algum tipo de exercício específico.</i>

Papel do Educador	Apreciação do Educador face às Expressões na Educação Pré-Escolar	Pertinência das sessões de expressões	<p>Sim considero Momento de Liberdade</p> <p>Pouca Orientação Dar Asas à Liberdade</p> <p>É muito importante terem momentos de expressão</p>	<p><i>Sim considero, porque, lá está, acho que é um momento de liberdade, mesmo em momentos que tenham um pouco de orientação, também para eles às vezes perceberem que têm alguns movimentos no seu corpo que eles próprios não conseguem, perceber ou que acham que não é possível ou porque as vezes dá a sensação que eles tem de andar muito controlados e às vezes nestes momentos eles também precisam de dar asas à sua liberdade e portanto acho que é muito importante as crianças terem sempre estes momentos de expressão.</i></p>
		À-vontade	<p>Sim</p> <p>Umas mais que outras</p> <p>Expressão motora</p> <p>Plástica</p>	<p><i>Sim, algumas mais que outras, claro! Gosto mais dos momentos de expressão motora e gosto bastante da parte de plástica, se bem que as vezes não é muito fácil, concretizar muitos trabalhos de expressão plástica porque às vezes, nem sempre dá para usar os materiais ou quando se está sempre na mesma idade é um bocado complicado, as vezes de variar, porque há atividades que são mais complexas, mas exploram livremente e cada um faz o trabalho que entender.</i></p>

		Grupo	Sim Bastante	<i>Sim, gostam bastante, sobretudo de a área motora e a plástica também, gostam bastante dessas duas áreas.</i>
Complemento da informação		Aspetos não mencionados na entrevista	Não	<i>De momento não me recordo de nada.</i>
Caraterização da Educação	Educação	5 Palavras	Liberdade expressão Alegria Motivação Gosto por aprender Criatividade	<i>Liberdade de expressão, alegria, motivação, gosto por aprender e são tantas, o que é que eu já disse? Motivação, alegria...Criatividade.</i>

Anexo 9 - Grelha de Análise de Conteúdo – E2

Tema	Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Perfil do entrevistado / Formação profissional	Pessoal	Sexo	Feminino	Feminino
		Idade	43 Anos	43 Anos
	Formação	Percorso académico	Licenciatura em Educadora de Infância	<i>Eu tirei o Curso no ISEC, no Instituto Superior de Educação e Ciências, tirei a Licenciatura em Educadora de Infância.</i>
		Formação Profissional	Formação de ATL	<i>Para trás, já fiz outras coisas relacionadas com crianças, andei a fazer uma formação de ATL- Atividades de Tempos Livres</i>
	Experiência Profissional	Anos de Serviço	16 Anos	<i>Já vai em 16 anos, em que tirei o curso e pronto.</i>
		Tempo de valência	16 Anos	<i>Há 16.</i>

Perfil do entrevistado / Formação profissional		Pré-Escolar		
		Razão da escolha da profissão	Trabalhar com crianças em praia e colonias	<i>Trabalhei com crianças em praia e em colonias, todo este trabalho foi o que me isentivo para tirar o curso de educadora.</i>
	Prática de Ensino	Princípios orientadores da prática	O que o Colégio exige de Planificações e objetivos	<i>Os principais princípios educativos pelo qual me regeu é tudo aquilo que o colégio exige que também seja aplicado em termos de planificações, de objetivos, de... sei lá, tudo o resto que o colégio, assim o exige.</i>
		Método de ensino e suas características	Não	<i>Método de quê? (a entrevistadora explica) Não! Não! Não!</i>
		Importância das expressões	Muito importante Parte plástica Parte musical	<i>Muito importante! Dou muita importância à parte plástica, à parte musical é esse lado artístico que faz com que uma criança se desenvolva muito mais e consiga aprender de uma outra forma e de uma forma mais prática e mais fácil de determinados aspetos que nós queremos incutir nelas.</i>

A importância das expressões na Educação Pré-Escolar	Importância e contributos das expressões	Importância na Educação Pré-Escolar		
		Contributos para o desenvolvimento	<p>Bastante grande</p> <p>Facilita a aquisição de conhecimentos</p> <p>Mais-valia na aprendizagem e nos valores</p> <p>O que a criança deve adquirir</p>	<p><i>Um contributo... um contributo bastante grande e uma maior facilidade de aquisição de conhecimentos, uma mais-valia em termos de aprendizagens... de todos os valores... de todas as...sei lá... tudo aquilo que uma criança deve adquirir ao longo do tempo.</i></p>
		Pertinência da existência de sessões	<p>Muito</p> <p>Bastante</p>	<p><i>Muito! Bastante! Bastante!</i></p>
		Influência no comportamento	<p>Sim</p> <p>Criança mais feliz</p>	<p><i>Sim, sim...uma criança que está ligada a uma... que ...trabalha muito mais o lado artístico é uma criança que mais feliz, mais aberta, mais dada a querer</i></p>

A importância das expressões na Educação Pré-Escolar	Importância e contributos das expressões		Criança aberta Criança mais dada a conhecer coisas novas	<i>conhecer novas...novas....Novas coisas...é uma criança mais aberta.</i>
		Tempo das atividades	30 Minutos	<i>30 minutos, como são crianças pequenas também não se pode alargar muito o tempo</i>
		Recursos	Fantoches Tinta Exploração plástica	<i>Dentro dessas áreas? Muitos fantoches, muita dramatização, muita brincadeira de faz de conta, muita tinta, muita massa, muita exploração plástica de determinados contextos.</i>
Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões	Momentos contemplados nas sessões	Áreas plásticas Área musical	<i>Contemplo. Muitas, áreas plásticas, área musical, não só dentro dos conteúdos normativos pelo ministério, assim pelo aquele momento em que eu acho que tenho de desenvolver coisas mais teóricas tento aplicar também esse lado para se poder cativar a atenção e aquisição dos conhecimentos que eu pretendo incutir nelas</i>

Papel do Educador	Apreciação do Educador face às Expressões na Educação Pré-Escolar	Pertinência das sessões de expressões	Sim	<i>Sim</i>
		À-vontade	Sim	<i>Dentro dos meus conhecimentos sim, embora há coisas assim mais aprofundadas se calhar não</i>
		Grupo	Sim	<i>Sim! Sim! Sim!</i>
Complemento da informação		Aspetos não mencionados na entrevista	Não	<i>Não!</i>
Caraterização da Educação	Educação	5 Palavras	Aprender Inovar Construir Evoluir Conhecer	<i>(silêncio) aprender, inovar, construir (silêncio) evoluir e conhecer.</i>

Anexo 10 - Grelha de Análise de Conteúdo – E3

Tema	Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Perfil do entrevistado / Formação profissional	Pessoal	Sexo	Feminino	Feminino
		Idade	28 Anos	28 Anos
	Formação	Percurso académico Formação Profissional	Licenciatura em Educação de Infância	<i>Eu sou licenciada em Educação de Infância, aaa.. Licenciei-me em 2010 na faculdade... na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, aqui perto. Tive o ultimo ano em Itália, terminei lá o curso, fiz estágio... terminei o curso prático.</i>
			Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich Itália Bolonha	
	Experiencia Profissional	Anos de Serviço	2010 6 Anos	<i>Licenciei-me em 2010 (...) Fiz o último estágio em Bolonha e depois quando regresssei, regresssei e comecei logo... regresssei em julho e comecei logo em setembro, foi assim muito rápido, terminei o curso e comecei logo em berçário e apanhei este grupo até</i>

Perfil do entrevistado / Formação profissional				<i>agora aos 5 anos, que vai terminar com este grupo</i>
		Tempo de valência Pré-Escolar	Terceiro ano	<i>Então este é o terceiro ano e fiz com este grupo, sim... já, já, comecei no berçário, sala de um ano, sala dos dois, nós aqui trabalhamos aqui no colégio, nós apanhamos um grupo logo no berçário e acompanhamos até aos 5 anos. É uma das políticas do nosso colégio, é acompanhar realmente o crescimento das crianças e este grupo realmente vem desde o berçário, desde os bebés e as educadoras acabam por trabalhar nas duas valências creche e pré-escolar</i>
		Razão da escolha da profissão	Colonias de Férias Babysiting Gosto de trabalhar com crianças Parte criativa	<i>Eu curiosamente frequentei esta escola quando era pequenina e quando sai comecei a fazer colonias de férias, babysittings, e foi um bocadinho por ai, pelo gosto de...de trabalhar com crianças e também pela parte criativa e pela parte de Expressões, é curioso ter falado da parte das expressões, porque sempre gostei imenso de expressão plástica, de musica e ligado ali as crianças, acho que só me viria a fazer</i>

				<i>isto e a ter esta profissão. Portanto nunca tive grande dúvida do que queria seguir. Sim isso depois foi naturalmente, foi fácil.</i>
	Prática de Ensino	Princípios orientadores da prática	Pedagogia de Situação	<i>Aqui nós trabalhamos muito e, concordo, com a pedagogia de situação</i>
		Método de ensino e suas características	Pedagogia de Situação Não ser rígido Não haver plano Dar oportunidade Objetivos a cumprir Parte da criança	<i>E o que o que acontece sempre naturalmente, que é “hoje uma criança passa pelo jardim e trás uma folha e nós acabamos por trabalhar um bocadinho essa manhã à volta da folha, e ligamos com os temas, digamos, sempre com os temas que trabalhamos no colégio, todos os anos há um tema anual que trabalhamos em sala também, mas é muito do que surge, é mesmo a pedagogia de situação, porque achamos que é importante não ser rígido, não haver um plano rígido, de... e ouvi-los e dar-lhes a oportunidade de, de ouvir também e saber o que é que “ e hoje acordamos e tá um belo dia e porque não explorar um bocadinho, o que temos à volta também e acontece um bocadinho assim, claro que</i>

				<p><i>dentro de um planejamento e dentro dos objetivos que temos de cumprir mas um bocadinho muito mais de pedagogia de situação.</i></p> <p><i>O tema parte um bocadinho das criança, exatamente, mas claro que por nós é orientado, mas sim um bocadinho da criança, chegou de casa e teve, e teve, aconteceu-lhe alguma coisa de manhã e de manhã há sempre uma conversa de tapete, nós começamos sempre com uma conversa de tapete com as crianças e surge um tema e nós não o vamos cortar, nós vamos aproveitar esse tema e enriquecer também o nosso dia, porque achamos que é realmente importante, não desvalorizar. E as vezes há ideias tão boas e que nos trazem que é importante explorar muito o9 que a criança nos trás e não só dar oque temos planeado, mas também, o que nos trouxe.</i></p>
		Método de ensino e suas características		
		Importância das expressões	São essenciais Muito importante	<p><i>As expressões são essenciais, na minha vida e na minha profissão, aqui, aqui, diariamente é</i></p>

			Facilidade aprender	em	<p><i>trabalhado, não só por nós Educadoras, mas com o trabalho com as crianças, claro que com o horário que temos com eles, já estão, já fazem parte do currículo algumas expressões, como a música, a plástica, a atividade física também, mas nós como educadoras, quando temos o tempo livre, e é a nossa parte, exploramos bastante, porque acho que é..., na minha opinião acho que é muito importante e que é por aí o caminho. É o colégio que também trabalha assim nesse sentido, e todos os trabalho que são realizados, todos os trabalhos que são feitos por eles com a nossa ajuda, é feito com... e há materiais reciclados, e trabalhamos sempre e tentamos sempre aproximarmo-nos o máximo das expressões e, porque acreditamos que assim é mais facilmente aprendem e mais facilmente são crianças felizes e claro que é essencial, as expressões no nosso dia-a-dia e na nossa profissão são, assim.. Não posso dizer que o mais importante, mas das coisas mais importantes que nós trabalhamos diariamente sem</i></p>
--	--	--	------------------------	----	---

				<i>exceção de dia nenhum.</i>
A importância das expressões na Educação Pré-Escolar	Importância e contributos das expressões	Importância na Educação Pré-Escolar	Expressões essenciais em toda aprendizagem Aprendizagem flui naturalmente e rapidamente Atingem os objetivos propostos	<i>Em toda a aprendizagem, realmente acho que em toda a aprendizagem as expressões são essenciais, de mesmo das vivências deles, de mexerem em materiais, de aprenderem novas técnicas, toda a sensibilização para isso, vai, vai torna-los depois crianças, crianças melhores e a aprendizagem flui naturalmente e muito mais rapidamente. E acho que é a prova que realmente, temos que a brincar com as ajudas das expressões atingem, tem atingidos os objetivos propostos, mesmo ao longo, ao longo do ano.</i>

<p>Importância e contributos das expressões</p>	<p>Contributos para o desenvolvimento</p> <p>Contributos para as aprendizagens</p>	<p>Usam várias técnicas</p> <p>Absorvem mais os conteúdos</p> <p>Divertem-se</p>	<p><i>As expressões, por exemplo, este ano nós estamos a fazer... este ano saiu um projeto, estamos a fazer um projeto de países, nós estamos a fazer nos 5 anos, nós estamos a conhecer o mapa mundo e estamos a fazer os países. Claro que se eu estiver a explicar e estiver a dizer que este país é este, que se fala assim ou que se fala outra língua, vai ser mais vago, então o que é que nós fazemos, nós fazemos muitos projetos, também, então juntamos muito a colagem, várias expressões também, e depois há uma apresentação, juntando várias expressões, cada criança trabalha no seu projeto, cada criança, neste caso, ficou com um país, que trabalhou da forma como quis: pintou, fez recorte, colou, fez uma pesquisa, houve apresentações também, já mais interativas, em ipads, com musica, musicas típicas dos países, ou seja no final o resultado, e depois há uma apresentação, no final esse resultado é muito mais rico do que se eu tivesse a dizer “em Portugal fala-se português, no Brasil também, mas...” e dar, dar, ensinar assim, ensinar rigidamente e explicar seria muito mais complicado, então qual é o resultado que nós temos? O resultado que nós temos, temos 20 países, que terminou ontem os nossos projetos, e todas as crianças sabem um bocadinho de cada país. Divertiram-se ao fazer-lo, usaram várias técnicas... foi com a ajuda dos pais, aqui também o fazemos noutros trabalhos e acaba por ser muito mais rico, absorvem muito mais todos os conteúdos e</i></p>
---	--	--	--

		<p>Pertinência da existência de sessões</p>	<p>É essencial</p> <p>Tem de fazer parte do currículo</p>	<p><i>Como ateliers e aulas? Claro que sim, acho que é essencial, acho que não fazia sentido de outra forma, não faria sentido não haver as expressões, ser uma coisa extra ou... acho que tem de fazer parte mesmo do currículo. (1.336 à 338)</i></p>
		<p>Influência no comportamento</p>	<p>Completamente!</p> <p>Mudança de atitude enorme</p> <p>Desenhos melhoram bastante</p>	<p><i>Completamente! Completamente! Completamente, nós começamos, quando eles começam a formar a sua personalidade, nós começamos a perceber que caminho é que é supost...que era bom encaminhar ou que caminho é que gostariam de ir e há realmente crianças mais aptas para determinadas áreas e determinadas expressões e realmente as expressões ajudam muito no desenvolvimento, ou crianças mais tímidas, e tenho, tenho vários casos neste ano. Crianças mais tímidas que este ano foram para o teatro mudou, foi assim uma mudança de atitude enorme, enorme mesmo! Crianças que têm mais dificuldade na motricidade fina, o fazer a plasticina, ao fazer várias e usar várias técnicas diferentes ajudou também muito mais, os desenhos melhoraram</i></p>

		Influência no comportamento		<p><i>bastante, a escrita também melhorou bastante, por isso eu acho, vendo a necessidade de cada criança e vendo muito com individual, acho que só temos a ganhar com as sessões de atelieres ou de atividades, como queiram chamar, depois ali há vários sítios que têm/dão vários nomes.</i></p> <p><i>Nós aqui acabamos por tê-las no nosso currículo.</i></p>
Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões	Planificações	<p>Idade das crianças</p> <p>Atividades de exterior</p> <p>Adequar áreas ao grupo</p>	<p><i>São muito... para além de termos as atividades curriculares já com outros professores, como a música e as expressões, quando eu faço o meu planeamento tenho de ter sempre em consideração a idade das crianças e o que é que necessitam e depois adapto também ao meu grupo. Se este grupo necessita mais, se calhar é um grupo muito mais ativo, vamos explorar muito mais as atividades em exterior, se este momento estamos a introduzir as letras vamos usar a plasticina e vamos fazer umas letras com plasticina, portanto depende muito também do grupo, para fazer uma planificação e adequar muito as artes ao grupo, que estamos no</i></p>

				<i>momento e a idade porque é essencial.</i>
		Metas	<p>Abrangente</p> <p>Projetos</p> <p>Parte musical</p> <p>Línguas</p> <p>Específico no ano em que estamos</p>	<p><i>É o que eu digo nós focamo-nos... nós não nos focamos... e eu percebo que a pergunta tem de ser a nível de pré-escolar dos 3 aos 6 ou dos 3 aos 5, mas isso acaba por ser um bocadinho abrangente. Mas neste momento o que nós damos mais importância e trabalhamos com eles, é realmente os projetos, a parte da expressão musical, as línguas também são importantes e que nós já temos aqui uma grande participação aqui na escola... mas é o que eu lhe estava a dizer, acaba por ser um bocadinho/ te de ser um bocadinho específico no ano em que estamos a trabalhar e nós não nos conseguimos focar, claro que tudo o que fazemos tem de estar de acordo com as metas curriculares, mas acabamos por dar sempre ali uma volta e encaixar ali sempre ao grupo que estamos a fazer. Por exemplo, posso-lhe dizer, sim o que é que trabalhamos em relação a isso mas é um bocado teoria do que a prática.</i></p>

Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões	Tipo de atividades promotoras das Expressões	<p>Pintura</p> <p>Plasticina</p> <p>Desenho</p> <p>Expressão plástica</p> <p>Expressão musical</p> <p>Jogos</p> <p>Recorte</p> <p>Colagem</p> <p>Dramatizações</p> <p>Aspetos de expressão plástica é mais utilizado</p>	<p><i>Nós temos várias áreas, nós temos sempre a área da pintura que está sempre aberta quando querem fazer a pintura, a plasticina, o desenho, tudo o que é a expressão plástica, está sempre aberto e/ as áreas estão abertas e as crianças podem fazê-las quando quiserem, quando sentirem essa necessidade. Depois, nós trabalhamos realmente muito a plástica e a parte de expressão musical é dada por outra professora, nós também utilizamos / nós também acabamos por trabalhar isso, mas como faz parte do currículo ter música, essa área já é dada por outra professora, mas tudo o que é materiais jogos, de recorte e de colagem e materiais de desgaste nós temos sempre na nossa sala para que possam utilizar sempre que quiserem. Utilizamos muito o exterior também, fazemos as dramatizações, acabamos por usar um bocadinho de tudo, um bocadinho de todas as expressões e junta-las em todos os trabalhos e ao longo do ano também. Claro que os trabalhos temáticos que são feitos, são sempre utilizados</i></p>
---	-----------------------	--	--	--

Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões			aspetos de expressão plástica, que é a que nós utilizamos mais com eles.
		Tempo das atividades	<p>Longo da semana</p> <p>Não há dia específico</p> <p>Não tem tempo limite</p> <p>Qualquer parte do dia</p> <p>Qualquer dia da semana</p> <p>Ao ritmo das crianças</p>	<p><i>As expressões acabam por acontecer ao longo da semana, não há um tempo específico para as expressões, porque elas acabam por ser enquadradas, como eu lhe disse abocado, nós utilizamos muito o projeto de situação que é de repente veio uma folha do jardim, porque é que não vamos apanhar e não vamos colar e vamos utilizar tudo isso? Portanto acaba por ser... claro que no planeamento, nas manhãs livres, por exemplo, estava a olhar aqui para o meu horário, por exemplo segunda feira tenho uma manhã só comigo eu planeio, nos temas em dias específicos “hoje vamos fazer isto, amanhã vamos fazer aquilo”, mas realmente se acontecer, não há um dia específico para fazer pintura, nem para fazer plasticina... Não há... temos apenas as atividades, temos as horas das atividades curriculares que não são dadas por nós educadoras, mas que nós acompanhamos, aí sim há</i></p>

Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões			<p><i>um horário de todas essas atividades mas de resto acontece naturalmente e poderá acontecer a qualquer parte do dia, a qualquer dia da semana.</i></p> <p><i>Não, de todo, não tem um tempo, vai acontecendo e não tem um tempo limite e realmente se não acabou hoje? Amanhã termina e se quiser fazer no dia seguinte e se for preciso vamos terminar durante uma semana inteira. Agora nós estamos a fazer umas pinturas e umas colagens da Páscoa, começamos a semana passada, vamos começando e fazendo conforme o tema, porque também tem de ter ali um seguimento e não pode ser uma coisa feita à pressa e fazer só por fazer. Tem de ter uma intenção pedagógica.</i></p> <p>Então posso dizer que as atividades são feitas ao ritmo das crianças? Ao ritmo das crianças e as necessidades de cada criança, claro que sim. Exatamente.</p>
		Recursos	Reciclar	<p><i>Nós damos muita importância a reciclar. No ano passado o nosso tema foi reciclar e sensibilizamos</i></p>

Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-	Sessões de Expressões		<p>Jogos didáticos</p> <p>Playmobil</p> <p>Puzzles</p> <p>Legos</p> <p>Jogos de mesa</p> <p>Jogos de chão</p>	<p><i>sempre para o ambiente e para respeitar o ambiente e então já estamos um bocadinho, eles já estão um bocadinho moldados a nós também e vamos sempre aproveitando o que aparece para inventar e para criar trabalhos novos.</i></p> <p>Para além desses instrumentos, digamos assim, utiliza mais alguns? Tem, por exemplo fantoches, outros tipos de materiais? <i>Sim, as nossas salas são equipadas sempre com todo o tipo de jogos, jogos didáticos adequados à idade, desde fantoches, nas outras salas de pré-escolar há sempre a casinha das bonecas, há essas áreas diferentes e esta sala dos 5 anos é mais específica porque já estamos a fazer uma preparação para o primeiro ciclo e já deixa de haver a casinha das bonecas grande e física, acaba por haver um bocado de “Playmobil” que já muda um bocado o tamanho e as brincadeiras já vão mudando. Todas as salas são equipadas com puzzles, com legos, com jogos de mesa, jogos de chão... todos os materiais... temos a felicidade de tudo o que é</i></p>
--	-----------------------	--	---	--

Escolar				<i>materiais que queremos utilizar nós aqui temos a sorte de os ter.</i>
Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões	Momentos contemplados nas sessões		
Papel do Educador	Apreciação do Educador face às Expressões na Educação Pré-Escolar	Pertinência das sessões de expressões	Sim	<i>Acho que já [risos] já respondeu não é? Acho que sim [risos]</i>
		À-vontade	Bastante Sempre teve gosto	<i>Bastante! Bastante! Além de ser muito fácil para mim, porque sempre tive gosto por essas áreas, para eles/ quem trabalha com eles percebe que dá um gosto enorme fazer e desenvolver e que realmente... algumas que não resultam e que rapidamente percebemos que não estão a resultar mas que dali se pode transformar e fazer outras, mas são áreas que as crianças gostam imenso e estão sempre muito à vontade, portanto é fácil.</i>
		Grupo	Bastante	<i>Bastante! Bastante! É um grupo que já está ligado a</i>

			<p>Um grupo que está ligado</p> <p>Acaba por seguir a linha que trabalhamos</p>	<p><i>mim desde, desde meses e então acaba muito por seguir esta linha e que é a linha que nós trabalhamos, portanto tudo o que são expressões, já é um grupo que naturalmente já pede e que já o faz.</i></p> <p>Acha que nós enquanto educadoras, por gostarmos e por motivarmos as crianças para estas aprendizagens e por trabalharmos bastante as expressões, acha que influencia? <i>Tenho a certeza e tenho de acreditar nisso se não, não faria sentido de todo e nem fazia sentido o trabalho que nós fazemos. Mas acho que... eu acho que sim e que vai havendo sempre provas e que nós depois vamos percebendo ao longo, ao longo dos tempos e ao longo que eles vão crescendo que depois acabam por vir ter connosco e nós percebemos que o caminho realmente era aquele. E acho que as expressões são essenciais para o desenvolvimento das crianças e o nosso papel é motivar e encaminha-las nesse sentido para ajuda-las também a serem mais felizes e terem um caminho certo.</i></p>
--	--	--	---	---

				<p>Considera então que nós ficamos com um pouco deles e eles levam um pouco de nós? Com toda a certeza! Nem um pouco, acho que bastante!</p>
Complemento da informação		Aspetos mencionados na entrevista	<p>Tema muito interessante</p> <p>Resulta bastante e é essencial</p> <p>O trabalho não faria sentido sem as expressões</p> <p>É a brincar e a utilizar as expressões que os sensibiliza para vários caminhos</p> <p>Utilizar as expressões para ensinar, para acalmar</p>	<p><i>Eu acho o tema, muito, muito importante, acho que é um tema que depois vai perceber que se for por aí a sua prática, vai perceber que realmente a sua opinião está no caminho certo e que resulta bastante e que é essencial. E que sem a esta, sem estas/ nesta área não faria sentido o trabalho das crianças, porque é a brincar e utilizando todas as expressões que são maravilhosas que os sensibiliza para várias/vários caminhos e vários sentidos e vai perceber que é muito mais fácil utilizar as expressões para tudo, para ensinar, para acalmar um grupo, porque as vezes também é bom e é preciso... as vezes não lhes está nada a apetecer aquilo e de repente aparece realmente um fantoche ou vamos todos pintar com as mãos e nos vamos sujar todos que realmente a atitude muda e nós conseguimos leva-los</i></p>

			<p>Conseguimos leva-los onde queremos</p> <p>É o caminho</p>	<p><i>até onde queremos. Portanto eu acho que, acho que faz lindamente, que é um tema muito, muito importante, e que depois vai perceber com a prática que esse é o caminho. Na minha opinião esse é o caminho [risos]</i></p>
<p>Caraterização da Educação</p>	Educação	5 Palavras	<p>Amor</p> <p>Amizade</p> <p>Saber ouvir</p> <p>Ajuda</p> <p>Ligação</p>	<p>- iiiiii.... Essas são muito mais difíceis do que conversar. 5 palavras que caraterizem a educação? [silêncio] Amor, Amizade, Saber ouvir? Não é uma palavra [risos], ajuda [silêncio] e ligação. Foi assim muito... [risos] foi de coração não é? É de coração, porque eu acho que quem trabalha com crianças vai e tem de ser de coração e tem de perceber que é esse o caminho, porque senão [som] pode resultar, porque eles realmente adaptam-se mas o caminho não vai ser, o sentido não vai ser se calhar o mais correto, na minha opinião. É completamente apaixonada pela sua profissão?</p> <p><i>Ahhh completamente! Não faria outra coisa! Sem sombras de dúvida outra coisa.</i></p>

Anexo 11 - Grelha de Análise de Conteúdo – E4

Tema	Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Perfil do entrevistado / Formação profissional	Pessoal	Sexo	Feminino	Feminino
		Idade	54 Anos	54 Anos
	Formação	Percurso académico	12º Ano	<i>Pronto, então eu tenho 12 ano obrigatório, depois tirei o curso há quase 30 anos na Escola de Educadores de Infância Maria Ulrich e entretanto ainda fiz, posteriormente a isso, curso de formação pessoal e social, que é equiparado a uma licenciatura, portanto é como se fosse licenciada.</i>
		Formação Profissional	Curso na Escola de Educadores de Infância Maria Ulrich	
			Curso de formação pessoal e social equiparada a uma licenciatura	
	Experiência Profissional	Anos de Serviço	30 Anos	<i>Pronto, tive 4 anos no privado e entretanto estou à 26 no público a trabalhar.</i>
			4 Anos no privado 26 No público	

Perfil do entrevistado / Formação profissional				
		Tempo de valência Pré-Escolar	30 Anos	<i>30 Anos. Sempre trabalhei em jardim de infância, embora tenha feito durante o curso estágio em creche, em ATL, em 1ºciclo, pronto, fiz esses estágios todos, mas a minha carreira profissional tem sido sempre no pré-escolar e com intermitência de... já estive no Ministério, já estive no conselho executivo vários anos, já estive como diretora de Jardim de Infância vários anos, portanto tenho passado um bocadinho por várias. Mas sempre no pré-escolar!</i>
		Razão da escolha da profissão	Arranjou emprego como auxiliar num colégio Começou a gostar de miúdos	<i>Olhe, por acaso não foi uma coisa muito pensada, [risos] eu não sabia muito bem o que é que... quando acabei o 12º ano, não sabia muito bem o que é que queria ir fazer a seguir e sabia que não queria ir para a faculdade, porque não tinha nenhum curso, assim que me, que me sugestionava-se</i>

			Substituir uma Educadora	<i>muito, então fui trabalhar. Fui trabalhar e arranjei emprego como auxiliar num colégio, no Restelo, há muitos anos e na altura comecei a gostar a estar com miúdos, entretanto fui substituir uma Educadora que entrou de baixa de parto e eu é que a fui substituir e pronto a partir daí acho que se fez o clique [risos] e foi aí que eu resolvi tirar o curso.</i>
	Prática de Ensino	Princípios orientadores da prática	<p>Nenhum método</p> <p>Um bocadinho de cada método</p> <p>Movimento de Escola Moderna</p> <p>Autónomos</p> <p>Responsáveis</p> <p>Criativos</p> <p>Solidariedade</p>	<i>uiii. Isso agora assim de repente é complicado. Eu não tenho nenhum digamos que nenhum método puro e duro que eu siga. Eu vou buscar um bocadinho a cada método aquilo que eu, que eu prefiro, e o método a onde vou buscar mais coisas, talvez seja o Movimento de Escola Moderna, pronto, que onde...se pretende muito e que eu pretendo muito que eles sejam autónomos, responsáveis, e um bocadinho...e um bocadinho também criativos, porque eu acho que a criatividade ... não sei se à frente se vai falar nisso, provavelmente, mas a criatividade é uma porta aberta para muitas coisas, depois eu falo</i>

			<p>Cooperação</p> <p>Trabalho em comunhão</p> <p>Ajudarem-se uns aos outros</p>	<p><i>mais à frente... Mas digamos que os meus princípios mais...mais, mais é a autonomia, responsabilidade, e o... a solidariedade, ou seja, a cooperação entre eles. Eles conseguem trabalhar muito em comunhão e ajudarem-se uns aos outros isso é muito as minhas preocupações</i></p>
		<p>Importância das expressões</p>	<p>Toda!</p> <p>As expressões e a criatividade é a base para tudo</p>	<p><i>Toda! [risos] Eu acho que as expressões, como eu estava a dizer há bocadinho as expressões e a criatividade é a base para tudo, porque a nível de criatividade que eles desenvolver a linguagem, que eles desenvolvem a observação do mundo e da natureza, é através da criatividade que eles desenvolvem a expressão, que eles desenvolvem a... a expressão a todos os níveis... não só a expressão falada, mas a expressão desenhada, a expressão motora, que é importantíssima, pronto, e a criatividade é a base de tudo isso. Apesar de muitas vezes nós lhes podemos dar modelos, a partir de um modelo eles podem depois criar outro, e outro, e outro, e isso é fundamental! E</i></p>

				<p><i>portanto eu acho que as expressões são a base de tudo. Aliás, eu sou muito contra aquilo que se... que o Ministério preconiza agora que é português, matemática e estudo meio, pronto... tudo o resto não tem importância e há muitos meninos que se não for pelas expressões nunca chegam aí... não é? Não estou a falar de meninos N.E.E.'s, estou a falar de meninos normalíssimos que não gostam de aprender pela via, digamos tradicional, mas que pela via artística eles chegam ao mesmo sítio, ou se calhar mais longe que os outros. E portanto, mesmo que o português, a matemática e tudo o resto, a história, as ciências, tudo isso pode ser trabalhado na base das expressões e na base da criatividade. E isso é muito mais estimulante, muito mais divertido, é muito mais curioso e muito mais interessante.</i></p>
		<p>Importância na Educação Pré-</p>	<p>Toda! Aprendem pela</p>	<p><i>É um bocadinho aquilo que eu disse... Toda! Toda, porque eles nesta fase que ainda não estão a aprender a ler, nem a escrever, nem.. Não é?</i></p>

A importância das expressões na Educação Pré-Escolar	Importância e contributos das expressões	Escolar	expressão Transmitem coisas que não são faladas Jogo simbólico	<i>Aprendem pela expressão, a expressão deles, se eles quiserem transmitir-nos alguma coisa que não seja falada é pelo desenho, pela pintura, é pelo, pelo jogo... não é? É pela interação uns com os outros, pelo jogo simbólico e portanto tudo isso é importantíssimo nesta fase, e se eles não passarem por esta fase, tudo o resto vai ser muito mais complicado eles desenvolverem.</i>
		Contributos para o desenvolvimento	Desenvolvimento do raciocínio, da linguagem e da curiosidade. Calculo matemático Distinção de cores Base pela qual todos deviam de passar Desenvolvem o corpo	<i>- Lá está. Se calhar vou-me repetir... é exatamente isso... é assim... por exemplo, é muito engraçado, nós agora temos estado a trabalhar o Amadeu de Sousa Cardoso, por exemplo, que é um pintor, eles a partir daí já desenvolveram... uma parte, digamos que cultural, entre aspas, não é? Já conhecem um pintor, já conhecem formas de pintura, entretanto já foram procurar outras coisas... isto é muito bom para o desenvolvimento da linguagem, para o desenvolvimento da.. do raciocínio e da curiosidade, da procura, não é? Da matemática também, porque eles souberam quando</i>

<p>A importância das expressões na Educação Pré-Escolar</p>	<p>Importância e contributos das expressões</p>		<p>Exploram o corpo</p> <p>Desenvolvimento fantástico</p>	<p><i>é que ele nasceu, quando é que ele morreu, quantos anos ele viveu, as cores, as cores frias, as cores quentes, portanto isto dá um manancial de... uma panóplia de conhecimentos que a este nível toda gente acha que é disparatado, mas não, porque a partir da brincadeira, não é? Eles aprendem imensas coisas e isto depois vai para tudo o resto, portanto é... é uma base que eu acho que eles todos deviam de passar... e quem diz a nível da pintura, diz a nível da psicomotricidade... eles todas as semanas fazem coisas diferentes a nível da psicomotricidade. Estão a desenvolver o corpo, estão a desenvolver o movimento do corpo e a forma como podem explora-lo. Por exemplo, a nível da expressão dramática, eles fazem as dramatizações, os teatrinhos, como eles costumam dizer, das histórias que ouvem... é muito engraçado, porque isso também dá [risos] um desenvolvimento fantástico para muitíssimas coisas, portanto eu acho que tudo isto se relaciona</i></p>
---	---	--	---	--

				<i>e é muito bom para depois eles quererem saber mais e quererem caminhar sempre para melhor, digamos assim.</i>
		Pertinência da existência sessões	São importantíssimas	<i>Completamente, por tudo isto que eu disse, acho que são importantíssimas. Expressões de todos os níveis, portanto a dramática, a plástica, a motora... tudo!</i>
		Influência no comportamento	Influenciam Curiosidade Melhoram conhecimentos	<i>As sessões das expressões artísticas? Influenciam! Influenciam de uma forma... como é que eu de dizer?... [silêncio] ... lá está é procurar a curiosidade, é querer saber mais é querer melhorar a nível da expressão gráfica, é querer melhorar ...a um nível de conhecimentos mais ampliado... não sei muito bem explicar isso...mas sei que é muito importante e sei que é [risos] decisivo na vida, sim.</i>
		Influência no comportamento		

Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões	Planificações	<p>Não tem dias fixos</p> <p>Psicomotricidade</p> <p>Se surgirem outras coisas não impede que as faça</p> <p>Pedagogia de situação</p> <p>Desenvolvimento da expressão motora</p> <p>Expressão plástica</p> <p>Expressão escrita e oral</p> <p>Atividades transversais</p>	<p><i>É assim, portanto, eu não tenho dias muito fixos, digamos assim, para tudo, embora estejam pensados para, por exemplo à quarta feira desenvolver... à segunda feira a psicomotricidade, esse tem de estar mesmo marcado, porque o ginásio está-me atribuído a essa hora e se eu for noutra está ocupado, portanto a psicomotricidade é à segunda feira... por exemplo, nós agora estamos a desenvolver um projeto de... dos pintores lá está... o Amadeu Sousa Cardoso, a seguir vamos trabalhar o Miró, normalmente é a quinta feira [toca o telemóvel] - peço desculpa- portanto embora eu tenha, uma coisa mais ou menos norteadas, se surgirem outras coisas não impede que eu não faça, ou se eles trouxerem, por exemplos, as vezes trazem livros com curiosidades ou assim... se temos outra coisa planeada, fica de parte e vamos tentar... e vamos tentar apanhar o que eles trouxeram, portanto é um bocadinho a pedagogia de situação, a gente agarra aquilo que</i></p>
Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-	Sessões de			

Escolar	Expressões			<i>eles na altura muitas vezes querem fazer... mas isto estavas-me, estava-me a perguntar? [é feita novamente a pergunta] Ah, portanto... elementos, elementos? Isso é o quê? Tem a ver com as várias expressões que desenvolvem? Desenvolvemos a expressão motora, a expressão plástica, a expressão dramática, a expressão escrita, a expressão oral... todas! No fundo, aqui no jardim, nós temos... todas as atividades que fazemos são transversais, digamos assim, apanham um bocadinho de todos os domínios que nós trabalhamos, que vem nas orientações pré-escolares. Pronto... e nós não trabalhamos agora matemática só... agora vamos trabalhar o português! Agora vamos trabalhar história! Não! Aqui as atividades são um bocadinho transversais, apanham de tudo um pouco.</i>
		Metas	É difícil	<i>Isso agora neste momento é assim um bocadinho</i>

				<i>difícil</i>
		Tipo de atividades promotoras das Expressões	Expressão plástica Musica Motricidade fina e larga Atividades de equilíbrio Coordenação motora	<i>[silêncio] a nível da expressão plástica: variadíssimas, desde a modelagem, a pintura, a digitinta, pinturas de variadíssimas formam, com as mãos, com os pés, com os dedos, carimbagem, são muitas técnicas que nós usamos aqui, não é? Colagem, picotagem... eu sei lá o quê... tanta variedade do desenho, enfim... muitas variedades de pintura. A nível da expressão dramática, basicamente é as dramatizações, por exemplo, jogos mímicos, jogos de adivinhas, jogos de adivinhas de vozes de animais, ou de pronto... [silêncio], jogos de adivinha gestual. A música, trabalhamos muito a musica, a nível das canções, dos instrumentos musicais, dos ritmos, dos batimentos, de adivinhar sons da natureza, muito, muito à base disso... na parte da motricidade também, desde a motricidade fina até à motricidade mais larga, saltos, corrida, pé coxinho, cambalhotas, atividades de equilíbrio, de</i>

				<i>coordenação motora, de atenção e de corresponder ao sinal de qualquer coisa... tantos, tantos, tantos que... muitas atividades, muitas.</i>
		Tempo das atividades	Não determina	<i>Não determino. Enquanto eles estiverem interessados... a coisa mantém-se, a partir do momento em que eles estejam cansados ou que estejam, enfim, a desligar, digamos assim, a dispersar... termina-se.</i>
		Recursos	Recursos humanos Recursos materiais Tintas, pinceis, colar, canetas, papéis de todas as cores, rolhas, garrafas Material reciclado Materiais de ginásio	<i>É assim... a nível de recursos humanos sou só eu e a minha auxiliar dentro da sala, não é? Somos só duas, pronto... a nível de... a nível de outros materiais, pronto... desde tintas, pinceis, canetas, isto a nível da plástica, colas, papéis de todas as cores, feitos, texturas. A nível de texturas também trabalhamos as texturas, a nível da... do tato, conseguir descobrir novas sensações... enfim... muitas coisas... material reciclado, todo e mais algum: rolhas, tampas, garrafas, sei lá o quê.</i>

			Materiais de improviso, lenços, roupa	<p><i>A nível da psicomotricidade, o material que temos à disposição no ginásio: bolas, arcos, bancos... cordas, saltitões, sei lá... pinos... tudo.</i></p> <p><i>A nível das dramatizações é um bocadinho improvisado, se for uma história que seja preciso de lenços, de roupa... vamos arrançando ou então eu trago ou peço para trazerem ou fazemos e construímos os próprios adereços e é por aí.</i></p>
Papel do Educador	Apreciação do Educador face às Expressões na Educação Pré-Escolar	Pertinência das sessões de expressões	Fundamental	<i>Pertinente! Acho que é fundamental</i>
		À-vontade	Completamente	<i>Sinto! Completamente! Gosto imenso!</i>
		Grupo	<p>Grupo “cru”</p> <p>Atualmente Nível muitíssimo bom atualmente</p> <p>Grupo progrediu e</p>	<p><i>É! De princípio, quando aqui cheguei, no início do ano, considerava que eles vinham muito crus, digamos assim, muito fracos a nível de expressão gráfica, quase nem figura humana, eles têm 5 anos, quase nem a figura humana... era básica...</i></p>

			avançou imenso	<p><i>como é que eu hei de dizer? Era ao nível dos 3 anos, sem pormenores, sem os dedos das mãos, muitas vezes só assim um risco, e a cabeça... e os braços a saírem da cabeça... não sei quê... pronto. Neste momento se olhar à sua volta [mostra um saco da prenda do dia do pai- com a figura humana] já consegue descortinar, todo o trabalho que tem sido feito e o desenvolvimento deles. Neste momento, eles estão a um nível que eu considero muitíssimo bom, porque temos trabalhado muito, lá está a parte criativa e a parte de expressão gráfica, e expressão motora e expressão plástica, e isso nota-se imenso a evolução deles... e eles gostam... que é uma coisa que às vezes não acontece não é? Mas este grupo... então agora desde que começamos a trabalhar o Amadeu de Sousa Cardoso, tem sido fantástico mesmo. A criatividade deles e a cabeça deles tem avançado imenso e progredido imenso.</i></p>
--	--	--	----------------	--

Complemento da informação		Aspetos não mencionados na entrevista	<p>As Expressões, para além da criatividade que desenvolve imenso nos miúdos</p> <p>Desenvolve a capacidade de raciocínio</p> <p>Capacidade de resolução de problemas</p>	<p><i>Não! Eu...eu... só gostava de acrescentar que eu acho que as Expressões, para além da criatividade que desenvolve imenso nos miúdos, tem uma outra coisa que eu acho que desenvolve muito, que é a capacidade de raciocínio e a capacidade de resolução de problemas, porque eles a partir da criatividade conseguem resolver problemas, que muitas vezes agente acha que eles não vão resolver. Por exemplo, ainda hoje lhes dei aquele trabalho... [vira-se apontando para o placar onde se encontram expostos os trabalhos] dei-lhes uma folha com um círculo e disse “agora olham para aquele quadro e vão ter de olhar para os pormenores” e mais nada, não lhes dei mais nada e eles tiveram que procurar ver: de que forma estava a cabeça da imagem, da imagem do quadro, os braços se estavam posto para cima, para o lado... pronto fui sempre chamando à atenção... e</i></p>

				<p><i>eles tiveram de resolver... - eles têm 5 anos não é? Há ali muitos trabalhos que estão com pormenores fantásticos não é?... Eles tiveram que perceber que os olhos estão mais para o lado direito ou mais para o lado esquerdo, eles tiveram que perceber como é que se fazia a tigela por cima da camisa, se tinha bolsos, se não tinha bolsos... isto para explicar o quê? Para dizer que a criatividade também ajuda a pensar e a resolver problema que depois mais tarde, com a matemática, para a vida, não é? Ajuda imenso... porque os miúdos hoje em dia não estão habituados a pensar nem a resolver problemas. Tudo lhes é posto à mão, tudo lhes é... basta carregar num botão... computador ou do Tablet ou do telemóvel e tudo está resolvido, portanto não estão habituados a pensar e por isso, isto dá-lhes uma grande capacidade de pensar e de resolver problemas e eu acho que isto é fundamental. E isto só a partir da criatividade e das expressões é que se consegue.</i></p>
--	--	--	--	--

Caraterização da Educação	Educação	5 Palavras	Crescimento Alegria Curiosidade Descoberta Soluções	<i>Silêncio] que caraterizem a educação? ... Vamos lá ver... o que é para mim a Educação? É isso? O que é para mim a Educação? É crescimento, é [silêncio] crescimento [silêncio], alegria, curiosidade, descoberta... já disse quantas? E... soluções... é exatamente isto que eu estava a dizer arranjar soluções... pronto [risos]</i>
---------------------------	----------	------------	---	---

Anexo 12- Grelha de Análise de Conteúdo – E5

Tema	Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Perfil do entrevistado / Formação profissional	Pessoal	Sexo	Feminino	Feminino
		Idade	49 Anos	49 Anos
	Formação	Percorso académico	Licenciatura em Educação de Infância.	Então a escola de formação foi o Instituto Superior de Ciências Educativas, que é na zona de Odivelas e tenho a Licenciatura em Educação de Infância.
		Formação Profissional	Instituto Superior de Ciências Educativas, que é na zona de Odivelas	
	Experiência Profissional	Anos de Serviço	27 11 no Ensino	<i>Há 27. Já trabalhei 11 no Ensino Especial, numa instituição só com crianças, pronto com Necessidades</i>

Perfil do entrevistado / Formação profissional			Especial	<i>Educativas Especiais, com deficiência.</i>
		Tempo de valência Pré-Escolar	27	<i>Há 27.</i>
		Razão da escolha da profissão	Gostar de crianças pequenas	<i>Eu acho que fundamentalmente foi por gostar muito de crianças e por estar com crianças, foi essa a primeira razão, foi a razão mais forte e porque... pronto... foi por isso que segui essa via... foi realmente gostar de tar...de gostar muito de crianças... pequenas! Pronto... por isso daí o Pré-Escolar.</i>

	Prática de Ensino	Método de ensino e suas características	<p>Não tem método de ensino</p> <p>Sejam autónomos</p> <p>Aprender a trabalhar em grupo</p> <p>Tenham maior número de vivências</p>	<p><i>Não utilizo nenhum método específico...eu oriento a minha prática por [silêncio] querer que eles sejam mais autónomos possíveis... querer que eles experimentem uma variedade muito grande de situações para aprenderem com elas... o aprenderem a trabalhar em grupo... é por aí... não há um método. Há fazer com que eles tenham um maior número de vivências possíveis, para poderem optar, para poderem... pronto... aprenderem... a trabalhar no fundo com... [silêncio]</i></p>
		Importância das expressões	<p>Muito importantes</p> <p>Cativantes</p> <p>Tem pouco contacto com as expressões depois</p>	<p>Aí são muito importantes! Para já acho que são muito cativantes para as crianças...pronto! É muito cativante a expressão corporal...a expressão plástica, são áreas que os cativam muito e nessas áreas podem-se aprender imensas coisas e por isso elas fazem parte da vida do jardim. Até porque eles, quando saem do jardim, pouco contacto quase, principalmente com a plástica, durante o</p>

			de saírem do J.I Desenvolve a criatividade	1º ciclo, pouco contacto têm e no jardim é onde eles têm mais contacto com imensas técnicas, com... pronto! E porque os desenvolve muito... desenvolve a criatividade, desenvolve muito o traço, desenvolve-os em todos... no fundo em todas as áreas.
A importância das expressões na Educação Pré-Escolar	Importância e contributos das expressões	Importância na Educação Pré-Escolar	Onde se dá mais importância Conhecerem o corpo e as capacidades que têm	<i>o domínio? Ao saberem trabalhar? Ao domínio como? [a entrevistadora explica a questão] são muito importantes para eles, eu acho que são muito importantes e fundamentais... se calhar no pré-escolar é até onde se dá mais importância a isso... acho que depois perde-se... no 1º ciclo nem sequer há tempo para desenvolver essas áreas, por isso... no pré-escolar, para eles se conhecerem, para conhecer o seu corpo, para conhecer as capacidades que têm, as expressões são muito importantes.</i>
		Contributos para o desenvolvimento	Conhecerem-se a si próprios	<i>Os contributos, acho que são esses mesmos, são: o conhecerem-se a si próprios, saber o que conseguem e são capazes de fazer, depois desenvolvem toda a</i>

A importância das expressões na Educação Pré-Escolar	Importância e contributos das expressões		Saber o que são capazes de fazer Motricidade fina e grossa Expressão oral Fundamentais para o desenvolvimento integrante	<i>motricidade fina, a motricidade grossa, que tudo isso é importante e é fundamental, depois para as aprendizagens seguintes... o teatro, por exemplo, a expressão oral, desenvolve tudo. No fundo as expressões, acho que são fundamentais para eles se desenvolverem integralmente.</i>
		Pertinência da existência de sessões	Fundamental	<i>Ah sim, sim, acho que é fundamental, mesmo</i>
		Influência no comportamento	Imenso Escape para as emoções Aliviarem o que vai por dentro	<i>Pode! Imenso! Porque quando eles têm a oportunidade de se expressar de outra maneira, também é um escape para as emoções que lá estão dentro e que às vezes, se não tivessem essa forma de se expressar, se fosse só o português, o estudo do meio, a matemática, eles ficavam ali muito contidos naquilo...e a expressão corporal, a</i>

				<i>expressão plástica, a expressão dramática é uma forma deles deitarem cá para fora aquilo que vai lá dentro, portanto isso é uma forma deles aliviarem até aquilo que vai dentro, portanto eu acho que é fundamental no comportamento.</i>
Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões	Planificações	Expressão corporal Dramatização Expressão musical Expressão plástica Português Matemática	<i>Que elementos? [a entrevistadora clarifica a questão] Então os temas que nós trabalhamos acabam por ser desenvolvidos em diferentes áreas, tanto os desenvolvemos na expressão corporal, como por exemplo, fazendo nas aulas de expressão corporal, fazer uma... uma dramatização, não é... mas é por aí... nas aulas de expressão corporal, vivenciar alguma história que eles trabalharam aqui na sala, pronto, fazer um percurso... por exemplo, a casinha de chocolate, que nós tivemos a trabalhar... fazer no ginásio, um percurso da floresta e depois de chegar à casinha eles dramatizarem toda essa vivência de ver a casinha, de tirar os doces da casinha, depois o entrar na casinha, tudo isso se pode fazer numa aula de expressão corporal, ou então num aula de expressão dramática.</i>

Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar				<i>Podem aprender, numa aula de expressão musical as canções adequadas aos temas que estamos a trabalhar, podem depois na expressão plástica construir, desenhar, o que estamos a trabalhar... por isso, qualquer tema que se desenvolva dentro de uma sala de aula, pode depois abarcar todas essas áreas. Até chegar depois à escrita, à matemática e isso tudo... se eles conseguirem com o corpo deles, sentir o que se está a fazer, mais facilmente compreendem. Depois quando é para passar para o papel, quando é para operacionalizar mais as coisas, se eles conseguirem vivenciá-las primeiro com o seu corpo é mais fácil depois compreenderem.</i>
		Tipo de atividades promotoras das Expressões	Expressão plástica Expressão musical	<i>Isso depois atividades... é... nas expressões... na expressão plástica têm imensa variedade de atividades, pronto... desde as pinturas, com vários tipos de materiais, há a modelagem, há rasgagem, há a pintura, há a picotagem, o recorte, as colagens... “N”. Na</i>

			Expressão corporal	<i>expressão musical têm as canções acompanhadas com os instrumentos, ou batimentos de ritmos ou danças, ou... imenso também! Na expressão corporal, também podem-se desenvolver utilizando imensos materiais, ou não... ou porque há muitas que nem é preciso material, mas podem-se desenvolver... não sei como poderei explicar essa parte de outra maneira [risos]</i>
		Tempo das atividades	<p>Não há tempo determinado</p> <p>Todas as semanas é trabalhada a expressão musical, plástica, corporal, português e matemática</p>	<p>ah..no... não há assim um tempo determinado. Normalmente eu divido os dias por manhãs e tardes e não tenho horas para fazer as coisas, pronto... tento desenvolver... há atividades que eu sei que vão demorar o dia todo, há atividades que até se fazem...por exemplo, deste pintor que andamos a fazer o Amadeu de Sousa Cardoso, estipulou-se que era uma vez por semana e que fazíamos uma atividade do Amadeu Sousa Cardoso, por isso, e um bocado... não há propriamente horas. Tentamos que todas as semanas se trabalhe a expressão musical, a expressão plástica, corporal, o</p>

				português, a matemática, mas isso é um bocado dividido, não é uma coisa muito estanque, é conforme, pronto.
		Recursos	Depende do que é preciso Recursos humanos Materiais variados	<i>Recursos? Depois depende do material que é preciso e recursos humanos também, normalmente o recurso humano é a auxiliar da sala, às vezes há a educadora do Ensino Especial que também é utilizada, quando preciso dela também a chamo e depois são os materiais que temos à nossa disposição que são bastante variados até, aqui nesta escola temos acesso a grande variedade de material</i>
Papel do Educador	Apreciação do Educador face às Expressões na Educação Pré-Escolar	Pertinência das sessões de expressões	Sim	<i>Sim, sim!</i>
		À-vontade	Sim de maneira geral Ficando	<i>Sim, de uma maneira geral, sim... às vezes o que sinto é que se vai ficando um bocado desatualizado não é? Porque o que as crianças gostavam antigamente não é igual ao que, ao que gostam agora e às vezes nós não</i>

			desatualizada	temos, às vezes até tem a ver com a nossa idade, que já não estamos, às vezes muito, não é dispostas, mas é com capacidade para por exemplo, aprender canções novas... uma pessoa tem de se dispor a ouvi-las, para as aprender, para depois as cantar, por isso às vezes há um bocado falta... eu acho que a idade tem muita importância nesta profissão, porque acho que é uma profissão que devia ter um limite de idade mais baixo do que outras profissões que dá para elas trabalharem até muito mais tarde. Porque é uma profissão, parecendo que não, por muito que se goste, se torna muito cansativa, exaustiva e a idade muitas vezes depois não acompanha essa exigência, mas eu dentro do possível tento manter-me atualizada, pronto... entre colegas trocamos ideias, vamos a formações... pronto é o que se vai conseguindo fazer, mas acho que sim, considero que estou atualizada para conseguir dar qualquer uma dessas áreas.
		Grupo	É	É! É! É! E acha que essa motivação vem de si? Ou é mesmo própria deles? Pode vir de mim, e virá uma

			<p>Grupo que vive experiencia</p> <p>Grupo habituado</p>	<p><i>parte de mim, mas o grupo que tenho atualmente é um grupo que tem vivido experiências fora da escola... idas aos museus, aos teatros, de saídas assim culturais que faz com que eles também conheçam uma série de situações, uma série de coisas que isso... quando se fala nas coisas se percebe que eles estão habituados e já viram e também conhecem e acabamos por ter umas respostas que se calhar fosse um grupo que não estivesse habituado não conseguiríamos desenvolver, tanto como desenvolvemos com um grupo que esteja tão habituado, que tenha contacto</i></p>
Complemento da informação		<p>Aspetos não mencionados na entrevista</p>	<p>O tema é importante trabalhar as expressões, trabalhar os temas abarcando estas expressões todas, porque é uma forma de</p>	<p><i>Não sei... não sei, eu acho que realmente o tema é importante trabalhar as expressões, trabalhar os temas abarcando estas expressões todas, porque é uma forma de aprendizagem mais abrangente... eles se as vivenciarem, em cada uma das expressões acabam por ter um conhecimento daquilo que se está a falar muito mais abrangente. Por isso, acho que as expressões são fundamentais, eu acho que não são muito importantes</i></p>

			<p>aprendizagem mais abrangente</p> <p>As expressões são fundamentais, são muito importantes</p>	<i>eu acho que são fundamentais.</i>
Caraterização da Educação	Educação	5 Palavras	<p>Alegria</p> <p>Amizade</p> <p>Respeito</p> <p>Aprendizagem</p> <p>Futuro</p>	<p><i>[silêncio] cinco? [risos] a Educação... então [silêncio] ... Alegria...Amizade... humm... alegria, amizade...eu sei mais, só estou aqui a escolhê-las [risos] alegria, amizade... respeito...aprendizagem e... [silêncio] ... ai agora só falta a quinta... e.... [silêncio] mais o quê... amizade, respeito... disse mais o quê? Amizade, respeito, aprendizagem e...e...e... não sei! [risos] não sei outra! Aaaa... e Futuro! Pronto!</i></p>

Anexo 13 - Grelha de Análise de Conteúdo – E6

Tema	Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Perfil do entrevistado / Formação profissional	Pessoal	Sexo	Feminino	Feminino
		Idade	38 Anos	38 Anos
	Formação	Percurso académico	Licenciatura em Educação de Infância	<i>Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, Licenciatura em Educação de Infância.</i>
		Formação Profissional	Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada	
	Experiência Profissional	Anos de Serviço	10 Anos	10 Anos
		Tempo de valência Pré-Escolar	6 Anos	<i>Trabalhei durante 6 anos e trabalhei também com crianças de outras faixas etárias.</i>

Perfil do entrevistado / Formação profissional		Razão da escolha da profissão	Adorar brincar, mimar e ensinar Mostrar a criança que existe dentro de si	<i>O facto de adorar brincar, cuidar, mimar e ensinar crianças. O contacto com elas, permite que possa mostrar a criança que existe em mim!</i>
	Prática de Ensino	Princípios orientadores da prática	Humildade Partilha Respeito Responsabilidade Amor Amizade Lealdade	<i>Oriento a minha prática com os princípios que me foram incutidos pela minha família, tais como: humildade, partilha, respeito, responsabilidade, amor, amizade, lealdade, etc.</i>
		Método de ensino e suas características	Mistura de vários Permite a criança ser criativa, imaginativa e livre. Ajuda a ultrapassar	<i>Não. Aplico uma mistura de vários. Porque não existem crianças, nem grupos iguais. Permitir a criança ser criativa, imaginativa, livre para crescer e desenvolver as suas competências e ajudando a ultrapassar as suas dificuldades. Incutir</i>

			<p>dificuldades</p> <p>Incute calores de amizade, responsabilidade, respeito, partilha e noção de família</p>	<p><i>valores, que tem vindo a desaparecer tais como noção de família, amizade, responsabilidade, respeito, partilha, etc.</i></p>
		Importância das expressões	<p>Liberta o Eu, a imaginação e a criatividade</p>	<p><i>Através das expressões a pessoa/criança liberta o seu eu, a sua imaginação, criatividade, permitindo-lhe uma melhor socialização/adaptação, entre outras.</i></p>
		Importância na Educação Pré-Escolar	<p>Toda</p> <p>Ajuda a organizar emoções e pensamentos</p> <p>Ilustra situações futuras e ajuda a criança a lidar com essas situações</p>	<p><i>Toda, pois ajudam a criança a organizar as emoções, pensamentos, ilustrar situações futuras e ajudar a lidar com elas.</i></p>

A importância das expressões na Educação Pré-Escolar	Importância e contributos das expressões	Contributos para o desenvolvimento	Autoestima Socialização	<i>Permitir uma maior autoestima, socialização, autoconfiança, estimular a autonomia e criatividade de cada criança.</i>
		Contributos para as aprendizagens	Autonomia Criatividade	
		Pertinência da existência de sessões	Cada vez mais	<i>Cada vez mais</i>
		Influência no comportamento	Influenciam muito Estrutura as emoções Ajudam a exprimirem-se corporalmente	<i>Tendo em conta o facto de ajudarem a criança a estruturar a suas emoções, a exprimirem-se corporalmente, promoverem a sua autonomia e criatividade, influenciam e muito.</i>

Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões	Planificações	Criatividade Motivação Imaginação	<i>Criatividade, motivação e imaginação.</i>
		Tipo de atividades promotoras das Expressões	Dança Faz de conta Desenho livre Imitação	<i>Dança, faz de conta, desenho livre, imitação, etc.</i>
		Tempo das atividades	30/ 45 Minutos	<i>Depende da motivação, concentração, o tipo de atividade, as competência e a dificuldade de cada um e do grupo em geral (entre 30 min/45 min)</i>
		Recursos	Recursos humanos e/ou materiais	<i>Depende da atividade proposta, baseando-se nos recursos humanos e /ou materiais.</i>
Desenvolvimento das sessões de expressões	Sessões de	Momentos contemplados nas	Explicar atividade	<i>Sim claro, explicar em que consiste a atividade, colocar em prática e avaliar o resultado final.</i>

na Educação Pré-Escolar	Expressões	sessões	Colocar em prática Avaliar	
Papel do Educador	Apreciação do Educador face às Expressões na Educação Pré-Escolar	Pertinência das sessões de expressões	Sem dúvida	<i>Sem dúvida, tal como respondi anteriormente</i>
		À-vontade	Estudo prévio	<i>Todas as áreas que trabalho implicam-me um estudo de investigação prévio, de modo a conseguir alcançar os objetivos pretendidos com o grupo ou individualmente com cada criança.</i>
		Grupo	Sim	<i>Sim muito, visto que também é incutida muita motivação dentro do mesmo!</i>
Complemento da informação		Aspetos não mencionados na entrevista	Não	Não!
Caraterização da Educação	Educação	5 Palavras	Encaminhar Orientar	<i>Encaminhar, orientar, amar, imaginar, crescer!</i>

			Amar Imaginar Crescer	
--	--	--	-----------------------------	--

Anexo 14 - Grelha de Análise de Conteúdo – Geral

Tema	Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Perfil do entrevistado / Formação profissional	Pessoal	Sexo	Feminino (6)	Feminino (6)
		Idade	30 Anos	E1- 30 anos
			43 Anos	E2- 43 anos
			28 Anos	E3- 28 anos
			54 Anos	E4- 54 anos
			49 Anos	E5- 49anos
			38 Anos	E6- 38 anos
	Formação	Percurso académico	Licenciatura em Educação de Infância (6)	E1- <i>eu tenho a Licenciatura em Educação de Infância...</i> E2 <i>tirei a Licenciatura em Educadora de Infância.</i>
			Formação em ATL (1)	<i>Para trás, já fiz outras coisas relacionadas com crianças, andei a fazer uma formação de ATL- Atividades de Tempos Livres</i>
			12º Ano; Curso de formação pessoal e social equiparada a uma	E3- <i>Eu sou licenciada em Educação de Infância,</i> E4- <i>pronto, então eu tenho 12 ano obrigatório, depois tirei o curso há</i>

Perfil do entrevistado / Formação profissional			licenciatura (E4)	<p><i>quase 30 anos (...) e entretanto ainda fiz, posteriormente a isso, curso de formação pessoal e social, que é equiparado a uma licenciatura, portanto é como se fosse licenciada.</i></p> <p>E5- <i>tenho a Licenciatura em Educação de Infância.</i></p> <p>E6- <i>Licenciatura em Educação de Infância.</i></p>
		Formação Profissional	<p>Instituto Superior de Educação e Ciências (2)</p> <p>Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (2)</p> <p>Estágio em Itália (E3)</p> <p>Instituto Superior de Ciências Educativas (E5)</p> <p>Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada (E6)</p>	<p>E1- <i>Tirada no Instituto Superior de Educação e Ciências</i></p> <p>E2-- <i>eu tirei o Curso no ISEC, no Instituto Superior de Educação e Ciências,</i></p> <p>E3-- <i>Licenciei-me em 2010 na faculdade... na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, aqui perto. Tive o ultimo ano em Itália, terminei lá o curso, fiz estágio... terminei o curso prático.</i></p> <p>E4- <i>tirei o curso há quase 30 anos na Escola de Educadores de Infância Maria Ulrich</i></p> <p>E5- <i>Então a escola de formação foi o Instituto Superior de Ciências Educativas, que é na zona de Odivelas</i></p> <p>E6- <i>Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada,</i></p>

		Anos de Serviço	6 Anos (2) 16 Anos 30 Anos 27 Anos 10 Anos	<p>E1- Háaa 6 anos</p> <p>E2- Já vai em 16 anos, em que tirei o curso e pronto.</p> <p>E3- Licenciei-me em 2010 (...) Fiz o último estágio em Bolonha e depois quando regresssei, regresssei e comecei logo... regresssei em julho e comecei logo em setembro, foi assim muito rápido, terminei o curso e comecei logo em berçário e apanhei este grupo até agora aos 5 anos, que vai terminar com este grupo</p> <p>E4-- Pronto, tive 4 anos no privado e entretanto estou à 26 no público a trabalhar.</p> <p>E5- Há 27. Já trabalhei 11 no Ensino Especial, numa instituição só com crianças, pronto com Necessidades Educativas Especiais, com deficiência.</p> <p>E6- 10 anos</p>
	Experiencia Profissional	Tempo de valência Pré-Escolar	<p>E1- 6 anos</p> <p>E2- 16 anos</p>	<p>E1- Háaa 6 anos... Sempre</p> <p>E2- Há 16 anos</p> <p>E3- Então este é o terceiro ano e fiz com este grupo, sim... já, já, comecei no berçário, sala de um ano, sala dos dois, nós aqui</p>

			<p>E3- 3 anos</p> <p>E4- 30 anos</p> <p>E5- 27 anos</p> <p>E6- 6 anos</p>	<p><i>trabalhamos aqui no colégio, nós apanhamos um grupo logo no berçário e acompanhamos até aos 5 anos. É uma das políticas do nosso colégio, é acompanhar realmente o crescimento das crianças e este grupo realmente vem desde o berçário, desde os bebês e as educadoras acabam por trabalhar nas duas valências creche e pré-escolar</i></p> <p>E4- 30 anos. <i>Sempre trabalhei em jardim de infância, embora tenha feito durante o curso estágio em creche, em ATL, em 1ºciclo, pronto, fiz esses estágios todos, mas a minha carreira profissional tem sido sempre no pré-escolar e com intermitência de... já estive no Ministério, já estive no conselho executivo vários anos, já estive como diretora de Jardim de Infância vários anos, portanto tenho passado um bocadinho por várias. Mas sempre no pré-escolar!</i></p> <p>E5- <i>Há 27.</i></p> <p>E6- <i>Trabalhei durante 6 anos e trabalhei também com crianças de outras faixas etárias.</i></p>
	Razão da escolha da profissão	de	<p>E1- Gostar de crianças e desenvolver atividades.</p>	<p>E1- <i>Não sei bem, sempre gostei de estar com crianças e desenvolver atividades com elas</i></p> <p>E2- <i>trabalhei com crianças em praia e em colónias, todo este trabalho</i></p>

			<p>E2- Trabalhar com crianças em praia e colonias</p> <p>E3- Colonias de Férias; Babysiting; Gosto de trabalhar com crianças; Parte criativa.</p> <p>E4- Arranjou emprego como auxiliar num colégio; Começou a gostar de miúdos; Substituir uma Educadora</p> <p>E5- Gostar de crianças pequenas</p> <p>E6- Adorar brincar, mimar e ensinar; Mostrar a criança que existe</p>	<p><i>foi o que me isentivo para tirar o curso de educadora</i></p> <p>E3- <i>eu curiosamente frequentei esta escola quando era pequenina e quando sai comecei a fazer colonias de férias, babysittings, e foi um bocadinho por ai, pelo gosto de...de trabalhar com crianças e também pela parte criativa e pela parte de Expressões, é curioso ter falado da parte das expressões, porque sempre gostei imenso de expressão plástica, de musica e ligado ali as crianças, acho que só me viria a fazer isto e a ter esta profissão. Portanto nunca tive grande dúvida do que queria seguir. Sim isso depois foi naturalmente, foi fácil.</i></p> <p>E4- <i>olhe, por acaso não foi uma coisa muito pensada, [risos] eu não sabia muito bem o que é que... quando acabei o 12º ano, não sabia muito bem o que é que queria ir fazer a seguir e sabia que não queria ir para a faculdade, porque não tinha nenhum curso, assim que me, que me sugestiona-se muito, então fui trabalhar. Fui trabalhar e arranjei emprego como auxiliar num colégio, no Restelo, há muitos anos e na altura comecei a gostar a estar com miúdos, entretanto fui substituir uma Educadora que entrou de baixa de parto e eu é que a fui substituir e pronto a partir daí acho que se fez o clique [risos] e foi aí que eu resolvi tirar o curso.</i></p>
--	--	--	--	--

			dentro de si.	<p>E5- <i>eu acho que fundamentalmente foi por gostar muito de crianças e por estar com crianças, foi essa a primeira razão, foi a razão mais forte e porque... pronto... foi por isso que segui essa via... foi realmente gostar de tar...de gostar muito de crianças... pequenas! Pronto... por isso daí o Pré-Escolar.</i></p> <p>E6- <i>O facto de adorar brincar, cuidar, mimar e ensinar crianças. O contacto com elas, permite que possa mostrar a criança que existe em mim!</i></p>
		Princípios orientadores da prática	<p>E1- Orientações Ministério da Educação; Metas Curriculares; Vontade das crianças</p> <p>E2- O que o Colégio exige de Planificações e objetivos</p> <p>E3- Pedagogia de Situação</p> <p>E4- Nenhum método;</p>	<p>E1- <i>Ammm... As orientações do Ministério da Educação e as metas curriculares e as vontades das crianças também. Também fazem parte.</i></p> <p>E2- <i>os principais princípios educativos pelo qual me regeu é tudo aquilo que o colégio exige que também seja aplicado em termos de planificações, de objetivos, de... sei lá, tudo o resto que o colégio, assim o exige.</i></p> <p>E3- <i>Aqui nós trabalhamos muito e, concordo, com a pedagogia de situação</i></p> <p>E4- <i>uiiii. Isso agora assim de repente é complicado. Eu não tenho nenhum digamos que nenhum método puro e duro que eu siga. Eu vou</i></p>

			<p>Um bocadinho de cada método; Movimento de Escola Moderna; Autónomos; Responsáveis; Criativos; Solidariedade; Cooperação; Trabalho em comunhão; Ajudarem-se uns aos outros</p> <p>E6- Humildade; Partilha; Respeito; Responsabilidade; Amor; Amizade; Lealdade.</p>	<p><i>buscar um bocadinho a cada método aquilo que eu , que eu prefiro, e o método a onde vou buscar mais coisas, talvez seja o Movimento de Escola Moderna, pronto, que onde...se pretende muito e que eu pretendo muito que eles sejam autónomos, responsáveis, e um bocadinho...e um bocadinho também criativos, porque eu acho que a criatividade ... não sei se à frente se vai falar nisso, provavelmente, mas a criatividade é uma porta aberta para muitas coisas, depois eu falo mais à frente... Mas digamos que os meus princípios mais...mais, mais é a autonomia, responsabilidade, e o... a solidariedade, ou seja, a cooperação entre eles. Eles conseguirem trabalhar muito em comunhão e ajudarem-se uns aos outros isso é muito as minhas preocupações</i></p> <p>E6- <i>Oriento a minha prática com os princípios que me foram inculcados pela minha família, tais como: humildade, partilha, respeito, responsabilidade, amor, amizade, lealdade, etc.</i></p>
	Prática de Ensino	Método de ensino e suas características	<p>E1- Não</p> <p>E2- Não</p> <p>E3- Pedagogia de Situação; Não ser rígido;</p>	<p>E1- <i>Não! Só mesmo estes que já referi.</i></p> <p>E2- <i>Método de quê? (a entrevistadora explica) Não! Não! Não!</i></p> <p>E3- <i>E o que o que acontece sempre naturalmente, que é “hoje uma criança passa pelo jardim e traz uma folha e nós acabamos por</i></p>

		<p>Não haver plano; Dar oportunidade;</p> <p>Objetivos a cumprir;</p> <p>Parte da criança</p> <p>E5- Não tem método de ensino; Sejam autônomos; Aprender a trabalhar em grupo; Tenham maior número de vivências</p> <p>E6- Não aplica; Mistura de vários; Permite a criança ser criativa, imaginativa e livre; Ajuda a ultrapassar dificuldades; Incute calores de amizade, responsabilidade, respeito, partilha e noção</p>	<p><i>trabalhar um bocadinho essa manhã à volta da folha, e ligamos com os temas, digamos, sempre com os temas que trabalhamos no colégio, todos os anos há um tema anual que trabalhamos em sala também, mas é muito do que surge, é mesmo a pedagogia de situação, porque achamos que é importante não ser rígido, não haver um plano rígido, de... e ouvi-los e dar-lhes a oportunidade de, de ouvir também e saber o que é que “ e hoje acordamos e tá um belo dia e porque não explorar um bocadinho, o que temos à volta também e acontece um bocadinho assim, claro que dentro de um planeamento e dentro dos objetivos que temos de cumprir mas um bocadinho muito mais de pedagogia de situação.</i></p> <p><i>O tema parte um bocadinho das criança, exatamente, mas claro que por nós é orientado, mas sim um bocadinho da criança, chegou de casa e teve, e teve, aconteceu-lhe alguma coisa de manhã e de manhã há sempre uma conversa de tapete, nós começamos sempre com uma conversa de tapete com as crianças e surge um tema e nós não o vamos cortar, nós vamos aproveitar esse tema e enriquecer também o nosso dia, porque achamos que é realmente importante, não desvalorizar. E às vezes há ideias tão boas e que nos trazem que é importante explorar muito o que a criança nos traz e não só dar o que temos planeado, mas</i></p>
--	--	--	--

			de família	<p><i>também, o que nos trouxe.</i></p> <p>E5- <i>não utilizo nenhum método específico...eu oriento a minha prática por [silêncio] querer que eles sejam mais autônomos possíveis... querer que eles experimentem uma variedade muito grande de situações para aprenderem com elas... o aprenderem a trabalhar em grupo... é por aí... não há um método.. Há fazer com que eles tenham um maior numero de vivencias possíveis, para poderem optar, para poderem... pronto... aprenderem... a trabalhar no fundo com... [silêncio]</i></p> <p>E6- <i>Não. Aplico uma mistura de vários.</i></p> <p><i>Porque não existem crianças, nem grupos iguais. Permitir a criança ser criativa, imaginativa, livre para crescer e desenvolver as suas competências e ajudando a ultrapassar as suas dificuldades. Incutir valores, que tem vindo a desaparecer tais como noção de família, amizade, responsabilidade, respeito, partilha, etc.</i></p>
		Importância das expressões	<p>E1- Muita importância</p> <p>E2- Muito importante; Parte plástica; Parte musical</p>	<p>E1-<i>Tem muita importância, porque acho que, que isso faz com que as crianças se desenvolvam, aaa tenham, aaa tenham ritmos, tenham expressividade, ou seja, como é que eu hei de explicar? Sejam crianças que falam com ritmo, que tem interesse e gostam de participar em atividades movimentadas. A motora é importante para eles terem</i></p>

			<p>E3- São essenciais; Muito importantes; Facilidade em aprender</p> <p>E4- Toda!; As expressões e a criatividade é a base para tudo</p> <p>E5- Muito importantes; Cativantes; Tem pouco contacto com as expressões depois de saírem do J.I.; Desenvolve a criatividade</p> <p>E6- Liberta o Eu, a imaginação e a criatividade.</p>	<p><i>conhecimento do corpo. A dramática, todas elas são importantes</i></p> <p>E2- <i>Muito importante! Dou muita importância à parte plástica, à parte musical é esse lado artístico que faz com que uma criança se desenvolva muito mais e consiga aprender de uma outra forma e de uma forma mais prática e mais fácil de determinados aspetos que nós queremos incutir nelas.</i></p> <p>E3- <i>as expressões são essenciais, na minha vida e na minha profissão, aqui, aqui, diariamente é trabalhado, não só por nós Educadoras, mas com o trabalho com as crianças, claro que com o horário que temos com eles, já estão, já fazem parte do currículo algumas expressões, como a música, a plástica, a atividade física também, mas nós como educadoras, quando temos o tempo livre, e é a nossa parte, exploramos bastante, porque acho que é..., na minha opinião acho que é muito importante e que é por aí o caminho. É o colégio que também trabalha assim nesse sentido, e todos os trabalhos que são realizados, todos os trabalhos que são feitos por eles com a nossa ajuda, é feito com... e há materiais reciclados, e trabalhamos sempre e tentamos sempre aproximarmo-nos o máximo das expressões e, porque acreditamos que assim é mais facilmente aprendem e mais facilmente são crianças felizes</i></p>
--	--	--	---	--

				<p><i>e claro que é essencial, as expressões no nosso dia-a-dia e na nossa profissão são, assim.. Não posso dizer que o mais importante, mas das coisas mais importantes que nós trabalhamos diariamente sem exceção de dia nenhum.</i></p> <p>E4- <i>Toda! [risos] Eu acho que as expressões, como eu estava a dizer há bocadinho as expressões e a criatividade é a base para tudo, porque a nível de criatividade que eles desenvolver a linguagem, que eles desenvolvem a observação do mundo e da natureza, é através da criatividade que eles desenvolvem a expressão, que eles desenvolvem a... a expressão a todos os níveis... não só a expressão falada, mas a expressão desenhada, a expressão motora, que é importantíssima, pronto, e a criatividade é a base de tudo isso. Apesar de muitas vezes nós lhes podemos dar modelos, a partir de um modelo eles podem depois criar outro, e outro, e outro, e isso é fundamental! E portanto eu acho que as expressões são a base de tudo. Aliás, eu sou muito contra aquilo que se... que o Ministério preconiza agora que é português, matemática e estudo meio, pronto... tudo o resto não tem importância e há muitos meninos que se não for pelas expressões nunca chegam aí... não é? Não estou a falar de meninos N.E.E.'s, estou a falar de meninos normalíssimos que não gostam de aprender pela via, digamos</i></p>
--	--	--	--	--

				<p><i>tradicional, mas que pela via artística eles chegam ao mesmo sítio, ou se calhar mais longe que os outros. E portanto, mesmo que o português, a matemática e tudo o resto, a história, as ciências, tudo isso pode ser trabalhado na base das expressões e na base da criatividade. E isso é muito mais estimulante, muito mais divertido, é muito mais curioso e muito mais interessante.</i></p> <p>E5- Aí são muito importantes! Para já acho que são muito cativantes para as crianças...pronto! É muito cativante a expressão corporal...a expressão plástica, são áreas que os cativam muito e nessas áreas podem-se aprender imensas coisas e por isso elas fazem parte da vida do jardim. Até porque eles, quando saem do jardim, pouco contacto quase, principalmente com a plástica, durante o 1º ciclo, pouco contacto têm e no jardim é onde eles têm mais contacto com imensas técnicas, com... pronto! E porque os desenvolve muito... desenvolve a criatividade, desenvolve muito o traço, desenvolve-os em todos... no fundo em todas as áreas.</p> <p>E6- <i>Através das expressões a pessoa/criança liberta o seu eu, a sua imaginação, criatividade, permitindo-lhe uma melhor socialização/adaptação, entre outras.</i></p>
--	--	--	--	---

		Importância na Educação Pré-Escolar	<p>E1- Sim</p> <p>E3- Expressões essenciais em toda aprendizagem; Aprendizagem flui naturalmente e rapidamente; Atingem os objetivos propostos</p> <p>E4- Toda!; Aprendem pela expressão; Transmitem coisas que não são faladas; Jogo simbólico</p> <p>E5- Onde se dá mais importância; Conhecerem o corpo e as capacidades que têm.</p> <p>E6- Toda; Ajuda a</p>	<p>E1- <i>Sim, acho que sim!</i></p> <p>E3- <i>Em toda a aprendizagem, realmente acho que em toda a aprendizagem as expressões são essenciais, de mesmo das vivências deles, de mexerem em materiais, de aprenderem novas técnicas, toda a sensibilização para isso, vai, vai torna-os depois crianças, crianças melhores e a aprendizagem flui naturalmente e muito mais rapidamente. E acho que é a prova que realmente, temos que a brincar com as ajudas das expressões atingem, tem atingidos os objetivos propostos, mesmo ao longo, ao longo do ano.</i></p> <p>E4- <i>é um bocadinho aquilo que eu disse... Toda! Toda, porque eles nesta fase que ainda não estão a aprender a ler, nem a escrever, nem.. Não é? Aprendem pela expressão, a expressão deles, se eles quiserem transmitir-nos alguma coisa que não seja falada é pelo desenho, pela pintura, é pelo, pelo jogo... não é? É pela interação uns com os outros, pelo jogo simbólico e portanto tudo isso é importantíssimo nesta fase, e se eles não passarem por esta fase, tudo o resto vai ser muito mais complicado eles desenvolverem.</i></p> <p>E5- <i>o domínio? Ao saberem trabalhar? Ao domínio como? [a entrevistadora explica a questão] são muito importantes para eles, eu</i></p>
--	--	-------------------------------------	--	--

			organizar emoções e pensamentos; Ilustra situações futuras e ajuda a criança a lidar com essas situações.	<p><i>acho que são muito importantes e fundamentais... se calhar no pré-escolar é até onde se dá mais importância a isso... acho que depois perde-se... no 1º ciclo nem sequer há tempo para desenvolver essas áreas, por isso... no pré-escolar, para eles se conhecerem, para conhecer o seu corpo, para conhecer as capacidades que têm, as expressões são muito importantes.</i></p> <p>E6- <i>Toda, pois ajudam a criança a organizar as emoções, pensamentos, ilustrar situações futuras e ajudar a lidar com elas</i></p>
A importância das expressões	Importância e	Contributos para o desenvolvimento	<p>E1- Maneira de caminhar; Postura; Energia; Comportamentos diferentes</p> <p>E2- Bastante grande; Facilita a aquisição de conhecimentos; Mais-valia na aprendizagem e nos valores; O que a</p>	<p>E1- <i>a maneira como a criança caminha, ajuda na postura, ajuda a desenvolver a sua postura e a ter outra energia também. Ajuda-os a ficar mais dinâmicos! Eu penso que também é por aí. Ajuda-os a ter um comportamento diferente</i></p> <p>E2- <i>Um contributo... um contributo bastante grande e uma maior facilidade de aquisição de conhecimentos, uma mais-valia em termos de aprendizagens... de todos os valores... de todas as...sei lá... tudo aquilo que uma criança deve adquirir ao longo do tempo.</i></p> <p>E4- <i>- lá está. Se calhar vou-me repetir... é exatamente isso... é assim... por exemplo, é muito engraçado, nós agora temos estado a trabalhar o</i></p>

na Educação Pré-Escolar	contributos das expressões		<p>criança deve adquirir</p> <p>E4- Desenvolvimento do raciocínio, da linguagem e da curiosidade; Calculo matemático; Distinção de cores;</p> <p>Base pela qual todos deviam de passar;</p> <p>Desenvolvem o corpo;</p> <p>Exploram o corpo;</p> <p>Desenvolvimento fantástico.</p> <p>E5- Conhecerem-se a si próprios; Saber o que são capazes de fazer;</p> <p>Motricidade fina e grossa; Expressão oral;</p> <p>Fundamentais para o</p>	<p><i>Amadeu de Sousa Cardoso, por exemplo, que é um pintor, eles a partir daí já desenvolveram... uma parte, digamos que cultural, entre aspas, não é? Já conhecem um pintor, já conhecem formas de pintura, entretanto já foram procurar outras coisas... isto é muito bom para o desenvolvimento da linguagem, para o desenvolvimento da.. do raciocínio e da curiosidade, da procura, não é? Da matemática também, porque eles souberam quando é que ele nasceu, quando é que ele morreu, quantos anos ele viveu, as cores, as cores frias, as cores quentes, portanto isto dá um manancial de... uma panóplia de conhecimentos que a este nível toda gente acha que é disparatado, mas não, porque a partir da brincadeira, não é? Eles aprendem imensas coisas e isto depois vai para tudo o resto, portanto é... é uma base que eu acho que eles todos deviam de passar... e quem diz a nível da pintura, diz a nível da psicomotricidade... eles todas as semanas fazem coisas diferentes a nível da psicomotricidade. Estão a desenvolver o corpo, estão a desenvolver o movimento do corpo e a forma como podem explorá-lo. Por exemplo, a nível da expressão dramática, eles fazem as dramatizações, os teatrinhos, como eles costumam dizer, das histórias que ouvem... é muito engraçado, porque isso também dá [risos] um desenvolvimento fantástico para muitíssimas coisas, portanto</i></p>
A importância das expressões	Importância			

na Educação Pré-Escolar	e contributos das expressões		desenvolvimento integrante E6- Autoestima; Socialização; Autonomia; Criatividade	<i>eu acho que tudo isto se relaciona e é muito bom para depois eles quererem saber mais e quererem caminhar sempre para melhor, digamos assim.</i> E5- os contributos, acho que são esses mesmos, são: o conhecerem-se a si próprios, saber o que conseguem e são capazes de fazer, depois desenvolvem toda a motricidade fina, a motricidade grossa, que tudo isso é importante e é fundamental, depois para as aprendizagens seguintes... o teatro, por exemplo, a expressão oral, desenvolve tudo. No fundo as expressões, acho que são fundamentais para eles se desenvolverem integralmente. E6- Permitir uma maior autoestima, socialização, autoconfiança, estimular a autonomia e criatividade de cada criança.
		Contributos para as aprendizagens	E1- Interesse por áreas E3- Usam várias técnicas Absorvem mais os conteúdos	<i>As expressões, por exemplo, este ano nós estamos a fazer... este ano saiu um projeto, estamos a fazer um projeto de países, nós estamos a fazer nos 5 anos, nós estamos a conhecer o mapa mundo e estamos a fazer os países. Claro que se eu estiver a explicar e estiver a dizer que este país é este, que se fala assim ou que se fala outra língua, vai ser mais vago, então o que é que nós fazemos, nós fazemos muitos projetos, também, então juntamos muito a colagem, várias expressões também, e</i>

			<p>Divertem-se</p> <p><i>depois há uma apresentação, juntando várias expressões, cada criança trabalha no seu projeto, cada criança, neste caso, ficou com um pais, que trabalhou da forma como quis: pintou, fez recorte, colou, fez uma pesquisa, houve apresentações também, já mais interativas, em ipads, com música, músicas típicas dos países, ou seja no final o resultado, e depois há uma apresentação, no final esse resultado é muito mais rico do que se eu tivesse a dizer “em Portugal fala-se português, no Brasil também, mas...” e dar, dar, ensinar assim, ensinar rigidamente e explicar seria muito mais complicado, então qual é o resultado que nós temos? O resultado que nós temos, temos 20 países, que terminou ontem os nossos projetos, e todas as crianças sabem um bocadinho de cada país. Divertiram-se ao fazê-lo, usaram várias técnicas... foi com a ajuda dos pais, aqui também o fazemos noutros trabalhos e acaba por ser muito mais rico, absorvem muito mais todos os conteúdos e divertem-se, que eu acho que é o essencial também no pré-escolar, é ter essa parte e o importante brincar e o importante divertirem-se e também a trabalhar e usando e nada melhor que usar todas as expressões e juntá-las, porque às vezes há assim uns resultados muito interessantes, juntar todas, todas as expressões.</i></p>
--	--	--	---

		Pertinência da existência de sessões	<p>E1- Completamente</p> <p>E2- Muito; Bastante</p> <p>E3- É essencial; Tem de fazer parte do currículo</p> <p>E4- São importantíssimas</p> <p>E5- Fundamental</p> <p>E6- Cada vez mais</p>	<p>E1- <i>Completamente</i></p> <p>E2- <i>Muito! Bastante! Bastante!</i></p> <p>E3- <i>Como atelieres e aulas? Claro que sim, acho que é essencial, acho que não fazia sentido de outra forma, não faria sentido não haver as expressões, ser uma coisa extra ou... acho que tem de fazer parte mesmo do currículo.</i></p> <p>E4- <i>completamente, por tudo isto que eu disse, acho que são importantíssimas. Expressões de todos os níveis, portanto a dramática, a plástica, a motora... tudo!</i></p> <p>E5- <i>ah sim, sim , acho que é fundamental, mesmo</i></p> <p>E6- <i>Cada vez mais</i></p>
			<p>E1- Sim; Aprendem a escutar; Aprendem a participar; Aprendem a entrar no ritmo; Conhecimento do corpo; Explorar; Conhecer</p>	<p>E1- <i>Sim, eles aprendem, por exemplo, se falarmos numa expressão musical, eles estão.. Aaa... aprendem a escutar, aprendem a participar quando, quando é a sua vez, aprendem a entrar nos ritmos, aaa, tem conhecimentos do corpo, aaa, do movimento e (silêncio).. Vão explorando e conhecendo mais coisas que fazem parte das expressões.</i></p> <p>E2- <i>Sim, sim...uma criança que está ligada a uma... que ...trabalha</i></p>

		<p>Influência no comportamento</p> <p>E2- Sim; Criança mais feliz; Criança aberta; Criança mais dada a conhecer coisas novas.</p> <p>E3- Completamente!; Mudança de atitude enorme ; Desenhos melhoram bastante</p> <p>E4- Influenciam; Curiosidade; Melhoram conhecimentos</p> <p>E5- Imenso; Escape para as emoções; Aliviarem o que vai por dentro</p> <p>E6- Influenciam muito; Estrutura as emoções; Ajudam a exprimirem-se</p>	<p><i> muito mais o lado artístico é uma criança que mais feliz, mais aberta, mais dada a querer conhecer novas...novas....Novas coisas...é uma criança mais aberta.</i></p> <p>E3- <i> Completamente! Completamente! Completamente, nós começamos, quando eles começam a formar a sua personalidade, nós começamos a perceber que caminho é que é supost...que era bom encaminhar ou que caminho é que gostariam de ir e há realmente crianças mais aptas para determinadas áreas e determinadas expressões e realmente as expressões ajudam muito no desenvolvimento, ou crianças mais tímidas, e tenho, tenho vários casos neste ano. Crianças mais tímidas que este ano foram para o teatro mudou, foi assim uma mudança de atitude enorme, enorme mesmo! Crianças que têm mais dificuldade na motricidade fina, o fazer a plasticina, ao fazer várias e usar várias técnicas diferentes ajudou também muito mais, os desenhos melhoraram bastante, a escrita também melhorou bastante, por isso eu acho, vendo a necessidade de cada criança e vendo muito com individual, acho que só temos a ganhar com as sessões de atelieres ou de atividades, como queiram chamar, depois ali há vários sítios que têm/dão vários nomes. Nós aqui acabamos por tê-las no nosso currículo.</i></p>
--	--	---	---

		Influência no comportamento	corporalmente	<p>E4- <i>as sessões das expressões artísticas? Influenciam! Influenciam de uma forma... como é que eu de dizer?... [silêncio] ... lá está é procurar a curiosidade, é querer saber mais é querer melhorar a nível da expressão gráfica, é querer melhorar ...a um nível de conhecimentos mais ampliado... não sei muito bem explicar isso...mas sei que é muito importante e sei que é [risos] decisivo na vida, sim.</i></p> <p>E5- <i>Pode! Imenso! Porque quando eles têm a oportunidade de se expressar de outra maneira, também é um escape para as emoções que lá estão dentro e que às vezes, se não tivessem essa forma de se expressar, se fosse só o português, o estudo do meio, a matemática, eles ficavam ali muito contidos naquilo...e a expressão corporal, a expressão plástica, a expressão dramática é uma forma deles deitarem cá para fora aquilo que vai lá dentro, portanto isso é uma forma deles aliviarem até aquilo que vai dentro, portanto eu acho que é fundamental no comportamento.</i></p> <p>E6- <i>Tendo em conta o facto de ajudarem a criança a estruturar a suas emoções, a exprimirem-se corporalmente, promoverem a sua autonomia e criatividade, influenciam e muito.</i></p>
--	--	-----------------------------	---------------	--

		Planificações	<p>E1- Momentos na Planificação diária; Professores que dinamizam as sessões</p> <p>E3- Idade das crianças; Atividades de exterior; Adequar áreas ao grupo</p> <p>E4- Não tem dias fixos; Psicomotricidade; Se surgirem outras coisas não impede que as faça; Pedagogia de situação; Desenvolvimento da expressão motora; Expressão plástica; Expressão escrita e oral; Atividades transversais.</p> <p>E5- Expressão corporal; Dramatização; Expressão</p>	<p>E1- Faço na minha planificação diária alguns momentos, mas também existem professores que dinamizam essas sessões</p> <p>E3- são muito... para além de termos as atividades curriculares já com outros professores, como a música e as expressões, quando eu faço o meu planeamento tenho de ter sempre em consideração a idade das crianças e o que é que necessitam e depois adapto também ao meu grupo. Se este grupo necessita mais, se calhar é um grupo muito mais ativo, vamos explorar muito mais as atividades em exterior, se este momento estamos a introduzir as letras vamos usar a plasticina e vamos fazer umas letras com plasticina, portanto depende muito também do grupo, para fazer uma planificação e adequar muito as artes ao grupo, que estamos no momento e a idade porque é essencial.</p> <p>E4- é assim, portanto, eu não tenho dias muito fixos, digamos assim, para tudo, embora estejam pensados para, por exemplo à quarta feira desenvolver... à segunda feira a psicomotricidade, esse tem de estar mesmo marcado, porque o ginásio está-me atribuído a essa hora e se eu for noutra está ocupado, portanto a psicomotricidade é à segunda feira... por exemplo, nós agora estamos a desenvolver um projeto de... dos pintores lá está... o Amadeu Sousa Cardoso, a seguir vamos</p>
--	--	---------------	---	---

			<p>musical; Expressão plástica;</p> <p>Português; Matemática.</p> <p>E6- Criatividade; Motivação; Imaginação.</p>	<p><i>trabalhar o Miró, normalmente é a quinta feira [toca o telemóvel]- peço desculpa- portanto embora eu tenha, uma coisa mais ou menos norteadada, se surgirem outras coisas não impede que eu não faça, ou se eles trouxerem, por exemplos, às vezes trazem livros com curiosidades ou assim... se temos outra coisa planeada, fica de parte e vamos tentar... e vamos tentar apanhar o que eles trouxeram, portanto é um bocadinho a pedagogia de situação, agente agarra aquilo que eles na altura muitas vezes querem fazer... mas isto estavas-me, estava-me a perguntar? [é feita novamente a pergunta] Ah, portanto... elementos, elementos? Isso é o quê? Tem a ver com as várias expressões que desenvolvem? Desenvolvemos a expressão motora, a expressão plástica, a expressão dramática, a expressão escrita, a expressão oral... todas! No fundo, aqui no jardim, nós temos... todas as atividades que fazemos são transversais, digamos assim, apanham um bocadinho de todos os domínios que nós trabalhamos, que vem nas orientações pré-escolares. Pronto... e nós não trabalhamos agora matemática só... agora vamos trabalhar o português! Agora vamos trabalhar história! Não! Aqui as atividades são um bocadinho transversais, apanham de tudo um pouco.</i></p> <p>E5- <i>Que elementos? [a entrevistadora clarifica a questão] Então os temas que nós trabalhamos acabam por ser desenvolvidos em diferentes</i></p>
--	--	--	--	---

				<p>áreas, tanto os desenvolvemos na expressão corporal, como por exemplo, fazendo nas aulas de expressão corporal, fazer uma... uma dramatização, não é... mas é por aí... nas aulas de expressão corporal, vivenciar alguma história que eles trabalharam aqui na sala, pronto, fazer um percurso... por exemplo, a casinha de chocolate, que nós tivemos a trabalhar... fazer no ginásio, um percurso da floresta e depois de chegar à casinha eles dramatizarem toda essa vivência de ver a casinha, de tirar os doces da casinha, depois o entrar na casinha, tudo isso se pode fazer numa aula de expressão corporal, ou então num aula de expressão dramática. Podem aprender, numa aula de expressão musical as canções adequadas aos temas que estamos a trabalhar, podem depois na expressão plástica construir, desenhar, o que estamos a trabalhar... por isso, qualquer tema que se desenvolva dentro de uma sala de aula, pode depois abarcar todas essas áreas. Até chegar depois à escrita, à matemática e isso tudo... se eles conseguirem com o corpo deles, sentir o que se está a fazer, mais facilmente compreendem. Depois quando é para passar para o papel, quando é para operacionalizar mais as coisas, se eles conseguirem vivenciá-las primeiro com o seu corpo é mais fácil depois compreenderem.</p>
--	--	--	--	---

				E6- <i>Criatividade, motivação e imaginação.</i>
Desenvolvime nto das sessões de expressões na Educação Pré- Escolar	Sessões de Expressões	Metas	E3- Abrangente; Projetos; Parte musical: Línguas; Específico no ano em que estamos. E4- é difícil	E3- <i>é o que eu digo nós focamo-nos... nós não nos focamos... e eu percebo que a pergunta tem de ser a nível de pré-escolar dos 3 aos 6 ou dos 3 aos 5, mas isso acaba por ser um bocadinho abrangente. Mas neste momento o que nós damos mais importância e trabalhamos com eles, é realmente os projetos, a parte da expressão musical, as línguas também são importantes e que nós já temos aqui uma grande participação aqui na escola... mas é o que eu lhe estava a dizer, acaba por ser um bocadinho/ te de ser um bocadinho específico no ano em que estamos a trabalhar e nós não nos conseguimos focar, claro que tudo o que fazemos tem de estar de acordo com as metas curriculares, mas acabamos por dar sempre ali uma volta e encaixar ali sempre ao grupo que estamos a fazer. Por exemplo, posso-lhe dizer, sim o que é que trabalhamos em relação a isso mas é um bocado teoria do que a prática.</i> E4- <i>isso agora neste momento é assim um bocadinho difícil</i>
		Tipo de atividades	E1- Movimento; Expressão motora;	E1- <i>eu faço sempre com eles, aaa movimento, ou expressão motora ou</i>

Desenvolvimento das sessões de expressões na Educação Pré-Escolar	Sessões de Expressões	promotoras das Expressões	<p>Expressão musical; Dramatização de histórias.</p> <p>E3- Pintura; Plasticina; Desenho; Expressão plástica; Expressão musical; Jogos; Recorte; Colagem; Dramatizações; Aspectos de expressão plástica é mais utilizado.</p> <p>E4- Expressão plástica; Musica;</p> <p>Motricidade fina e larga; Atividades de equilíbrio; Coordenação motora.</p> <p>E5- Expressão plástica; Expressão musical;</p>	<p><i>expressão musical ou alguma dramatização de histórias</i></p> <p>E3- <i>nós temos várias áreas, nós temos sempre a área da pintura que está sempre aberta quando querem fazer a pintura, a plasticina, o desenho, tudo o que é a expressão plástica, está sempre aberto e/ as áreas estão abertas e as crianças podem fazer-las quando quiserem, quando sentirem essa necessidade. Depois, nós trabalhamos realmente muito a plástica e a parte de expressão musical é dada por outra professora, nós também utilizamos / nós também acabamos por trabalhar isso, mas como faz parte do currículo ter música, essa área já é dada por outra professora, mas tudo o que é materiais jogos, de recorte e de colagem e materiais de desgaste nós temos sempre na nossa sala para que possam utilizar sempre que quiserem. Utilizamos muito o exterior também, fazemos as dramatizações, acabamos por usar um bocadinho de tudo, um bocadinho de todas as expressões e juntá-las em todos os trabalhos e ao longo do ano também. Claro que os trabalhos temáticos que são feitos, são sempre utilizados aspectos de expressão plástica, que é a que nós utilizamos mais com eles.</i></p> <p>E4- <i>silêncio] a nível da expressão plástica: variadíssimas, desde a modelagem, a pintura, a digitinta, pinturas de variadíssimas formas,</i></p>
---	-----------------------	---------------------------	--	--

			<p>Expressão corporal</p> <p>E6- Dança; Faz de conta; Desenho livre; Imitação</p>	<p><i>com as mãos, com os pés, com os dedos, carimbagem, são muitas técnicas que nós usamos aqui, não é? Colagem, picotagem... eu sei lá o quê... tanta variedade do desenho, enfim... muitas variedades de pintura. A nível da expressão dramática, basicamente é as dramatizações, por exemplo, jogos mímicos, jogos de adivinhas, jogos de adivinhas de vozes de animais, ou de pronto... [silêncio], jogos de adivinha gestual. A música, trabalhamos muito a música, a nível das canções, dos instrumentos musicais, dos ritmos, dos batimentos, de adivinhar sons da natureza, muito, muito à base disso... na parte da motricidade também, desde a motricidade fina até à motricidade mais larga, saltos, corrida, pé coxinho, cambalhotas, atividades de equilíbrio, de coordenação motora, de atenção e de corresponder ao sinal de qualquer coisa... tantos, tantos, tantos que... muitas atividades, muitas.</i></p> <p>E5- <i>isso depois atividades... é... nas expressões... na expressão plástica têm imensa variedade de atividades, pronto... desde as pinturas, com vários tipos de materiais, há a modelagem, há rasgagem, há a pintura, há a picotagem, o recorte, as colagens... “N”. Na expressão musical têm as canções acompanhado com os instrumentos, ou batimentos de ritmos ou danças, ou... imenso também! Na expressão corporal,</i></p>
--	--	--	--	---

				<p><i>também podem-se desenvolver utilizando imensos materiais, ou não... ou porque há muitas que nem é preciso material, mas podem-se desenvolver... não sei como poderei explicar essa parte de outra maneira [risos]</i></p> <p>E6- <i>Dança, faz de conta, desenho livre, imitação, etc.</i></p>
		Tempo das atividades	<p>E1- Praticamente todos os dias; Manhã; Tarde; Uma vez por semana; 15 a 20 minutos</p> <p>E2- 30 minutos</p> <p>E3- Longo da semana; Não há dia específico; Não tem tempo limite; Qualquer parte do dia; Qualquer dia da semana; Ao ritmo das crianças</p>	<p><i>. E1-faço praticamente todos os dias, de manhã ou à tarde, e... e depois existe a tais aulas dos professores, os tais momentos que são também uma vez por semana para cada um. Depende também dos dias mas normalmente 15 a 20 minutos</i></p> <p>E2- <i>30 minutos, como são crianças pequenas também não se pode alargar muito o tempo</i></p> <p>E3- <i>as expressões acabam por acontecer ao longo da semana, não há um tempo específico para as expressões, porque elas acabam por ser enquadradas, como eu lhe disse há bocado, nós utilizamos muito o projeto de situação que é de repente veio uma folha do jardim, porque é que não vamos apanhar e não vamos colar e vamos utilizar tudo isso? Portanto acaba por ser... claro que no planeamento, nas manhãs livres, por exemplo, estava a olhar aqui para o meu horário, por exemplo</i></p>

			<p>E4- Não determina</p> <p>E5- Não há tempo determinado; Todas as semanas é trabalhada a expressão musical, plástica, corporal, português e matemática.</p> <p>E6- 30/ 45 Minutos</p>	<p><i>segunda feira tenho uma manhã só comigo eu planeio, nos temas em dias específicos “hoje vamos fazer isto, amanhã vamos fazer aquilo”, mas realmente se acontecer, não há um dia específico para fazer pintura, nem para fazer plasticina... Não há... temos apenas as atividades, temos as horas das atividades curriculares que não são dadas por nós educadoras, mas que nós acompanhamos, aí sim há um horário de todas essas atividades mas de resto acontece naturalmente e poderá acontecer a qualquer parte do dia, a qualquer dia da semana.</i></p> <p><i>Não, de todo, não tem um tempo, vai acontecendo e não tem um tempo limite e realmente se não acabou hoje? Amanhã termina e se quiser fazer no dia seguinte e se for preciso vamos terminar durante uma semana inteira. Agora nós estamos a fazer umas pinturas e umas colagens da Páscoa, começamos a semana passada, vamos começando e fazendo conforme o tema, porque também tem de ter ali um seguimento e não pode ser uma coisa feita à pressa e fazer só por fazer. Tem de ter uma intenção pedagógica.</i></p> <p>Então posso dizer que as atividades são feitas ao ritmo das crianças?</p> <p>Ao ritmo das crianças e as necessidades de cada criança, claro que sim. Exatamente.</p> <p>E4- Não determino. Enquanto eles estiverem interessados... a coisa</p>
--	--	--	---	--

				<p><i>mantem-se, a partir do momento em que eles estejam cansados ou que estejam, enfim, a desligar, digamos assim, a dispersar... termina-se.</i></p> <p>E5- ah..no... não há assim um tempo determinado. Normalmente eu divido os dias por manhãs e tardes e não tenho horas para fazer as coisas, pronto... tento desenvolver... há atividades que eu sei que vão demorar o dia todo, há atividades que até se fazem...por exemplo, deste pintor que andamos a fazer o Amadeu de Sousa Cardoso, estipulou-se que era uma vez por semana e que fazíamos uma atividade do Amadeu Sousa Cardoso, por isso, e um bocado... não há propriamente horas. Tentamos que todas as semanas se trabalhe a expressão musical, a expressão plástica, corporal, o português, a matemática, mas isso é um bocado dividido, não é uma coisa muito estanque, é conforme, pronto.</p> <p>E6- <i>Depende da motivação, concentração, o tipo de atividade, as competência e a dificuldade de cada um e do grupo em geral (entre 30 min/45 min</i></p>
		Recursos	<p>E1- Radio; Cd's; Instrumentos musicais; Arcos; Cadeiras; Bolas.</p> <p>E2- Fantoches; Tinta;</p>	<p>E1- <i>Música, sempre o rádio com um cd's, instrumentos musicais e também arcos, cadeiras, bolas.</i></p> <p>E2- <i>dentro dessas áreas? Muitos fantoches, muita dramatização, muita brincadeira de faz de conta, muita tinta, muita massa, muita exploração</i></p>

		<p>Exploração plástica</p> <p>E3- Reciclar ; Jogos didáticos; Playmobil; Puzzles; Legos; Jogos de mesa; Jogos de chão</p> <p>E4- Recursos humanos; Recursos materiais; Tintas, pinceis, colar, canetas, papéis de todas as cores, rolas, garrafas; Material reciclado; Materiais de ginásio ; Materiais de improviso, lenços, roupa.</p> <p>E5- Depende do que é preciso; Recursos humanos; Materiais variados.</p>	<p><i>plástica de determinados contextos.</i></p> <p>E3- <i>nós damos muita importância a reciclar . No ano passado o nosso tema foi reciclar e sensibilizamos sempre para o ambiente e para respeitar o ambiente e então já estamos um bocadinho, eles já estão um bocadinho moldados a nós também e vamos sempre aproveitando o que aparece para inventar e para criar trabalhos novos.</i></p> <p>Para além desses instrumentos, digamos assim, utiliza mais alguns? Tem, por exemplo fantoches, outros tipos de materiais? <i>Sim, as nossas salas são equipadas sempre com todo o tipo de jogos, jogos didáticos adequados à idade, desde fantoches, nas outras salas de pré-escolar há sempre a casinha das bonecas, há essas áreas diferentes e esta sala dos 5 anos é mais específica porque já estamos a fazer uma preparação para o primeiro ciclo e já deixa de haver a casinha das bonecas grande e física, acaba por haver um bocado de “Playmobil” que já muda um bocado o tamanho e as brincadeiras já vão mudando. Todas as salas são equipadas com puzzles, com legos, com jogos de mesa, jogos de chão... todos os materiais... temos a felicidade de tudo o que é materiais que queremos utilizar nós aqui temos a sorte de os ter.</i></p> <p>E4- <i>é assim... a nível de recursos humanos sou só eu e a minha auxiliar dentro da sala , não é? Somos só duas, pronto... a nível de... a nível de</i></p>
--	--	--	---

			<p>E6- Recursos humanos e/ou materiais</p> <p><i>outros materiais, pronto... desde tintas, pinceis, canetas, isto a nível da plástica, colas, papéis de todas as cores, feitiços, texturas. A nível de texturas também trabalhamos as texturas, a nível da... do tato, conseguir descobrir novas sensações... enfim... muitas coisas... material reciclado, todo e mais algum: rolhas, tampas, garrafas, sei lá o quê.</i></p> <p><i>A nível da psicomotricidade, o material que temos à disposição no ginásio: bolas, arcos, bancos... cordas, saltitões, sei lá... pinos... tudo.</i></p> <p><i>A nível das dramatizações é um bocadinho improvisado, se for uma história que seja preciso de lenços, de roupa... vamos arranjando ou então eu trago ou peço para trazerem ou fazemos e construímos os próprios adereços e é por aí.</i></p> <p>E5-recursos? <i>Depois depende do material que é preciso e recursos humanos também, normalmente o recurso humano é a auxiliar da sala, às vezes há a educadora do Ensino Especial que também é utilizada, quando preciso dela também a chamo e depois são os materiais que temos à nossa disposição que são bastante variados até, aqui nesta escola temos acesso a grande variedade de material</i></p> <p>E6- <i>Depende da atividade proposta, baseando-se nos recursos humanos e /ou materiais.</i></p>
--	--	--	--

		<p>Momentos contemplados nas sessões</p>	<p>E1- Momento livre; Sessões de Música;</p> <p>Expressão Musical; Tocar Instrumentos; Ouvir; Música; Expressão Motora; Correr Livrementemente; Brincadeiras livres; Gincana; Exercício Específico.</p> <p>E2- Áreas plásticas; Área musical</p> <p>E6- Explicar atividade; Colocar em prática; Avaliar</p>	<p>E1-Sim, normalmente tem sempre um momento em que eles estão livres, por exemplo, se for uma sessão de música, expressão musical, podem tocar livremente os instrumentos ou podem estar só a ouvir a música, como eles mais gostarem e depois podemos fazer alguma dinamização desse momento e na expressão motora também, normalmente têm sempre algum momento em que andam a correr livremente ou nas brincadeiras e depois tem sempre alguma orientação, alguma gincana ou algum tipo de exercício específico</p> <p>E2- Contemplo. Muitas, áreas plásticas, área musical, não só dentro dos conteúdos normativos pelo ministério, assim pelo aquele momento em que eu acho que tenho de desenvolver coisas mais teóricas tento aplicar também esse lado para se poder cativar a atenção e aquisição dos conhecimentos que eu pretendo inculir nelas</p> <p>E6- Sim claro, explicar em que consiste a atividade, colocar em prática e avaliar o resultado final.</p>
Desenvolvimento das sessões de	Sessões de Expressões	Pertinência das sessões de expressões	<p>E1- Sim considero; Momento de Liberdade; Pouca Orientação; Dar</p>	<p>E1- Sim considero, porque, lá está, acho que é um momento de liberdade, mesmo em momentos que tenham um pouco de orientação, também para eles às vezes perceberem que têm alguns movimentos no</p>

expressões na Educação Pré-Escolar			<p>Asas à Liberdade; É muito importantes terem momentos de expressão.</p> <p>E2- Sim</p> <p>E3- Sim</p> <p>E4- Pertinente</p> <p>E5- Sim</p> <p>E6- Sem dúvida</p>	<p><i>seu corpo que eles próprios não conseguem, perceber ou que acham que não é possível ou porque as vezes dá a sensação que eles tem de andar muito controlados e às vezes nestes momentos eles também precisam de dar asas à sua liberdade e portanto acho que é muito importante as crianças terem sempre estes momentos de expressão.</i></p> <p>E2- Sim</p> <p>E3- Acho que sim [risos]</p> <p>E4- pertinente! Acho que é fundamental</p> <p>E5- Sim, sim!</p> <p>E6- Sem dúvida, tal como respondi anteriormente</p>
Papel do Educador	<p>Apreciação do Educador face às Expressões na Educação</p>	À-vontade	<p>E1- Sim; Umas mais que outras;</p> <p>Expressão motora; Plástica</p> <p>E2- sim</p> <p>E3- Bastante; Sempre</p>	<p>E1- sim, algumas mais que outras, claro! Gosto mais dos momentos de expressão motora e gosto bastante da parte de plástica, se bem que as vezes não é muito fácil, concretizar muitos trabalhos de expressão plástica porque às vezes, nem sempre dá para usar os materiais ou quando se está sempre na mesma idade é um bocado complicado, as vezes de variar, porque há atividades que são mais complexas, mas exploram livremente e cada um faz o trabalho que entender.</p>

	Pré-Escolar		<p>teve gosto</p> <p>E4- Completamente</p> <p>E5- Sim de maneira geral; Ficando desatualizada</p> <p>E6- Estudo prévio</p>	<p>E2- <i>Dentro dos meus conhecimentos sim, embora há coisas assim mais aprofundadas se calhar não</i></p> <p>E3- <i>bastante! Bastante! Além de ser muito fácil para mim, porque sempre tive gosto por essas áreas, para eles/ quem trabalha com eles percebe que dá um gosto enorme fazer e desenvolver e que realmente... algumas que não resultam e que rapidamente percebemos que não estão a resultar mas que dali se pode transformar e fazer outras, mas são áreas que as crianças gostam imenso e estão sempre muito à vontade, portanto é fácil.</i></p> <p>E4- <i>sinto! Completamente! Gosto imenso!</i></p> <p>E5- <i>sim, de uma maneira geral, sim... às vezes o que sinto é que se vai ficando um bocado desatualizado não é? Porque o que as crianças gostavam antigamente não é igual ao que, ao que gostam agora e às vezes nós não temos, às vezes até tem a ver com a nossa idade, que já não estamos, às vezes muito, não é dispostas, mas é com capacidade para por exemplo, aprender canções novas... uma pessoa tem de se dispor a ouvi-las, para as aprender, para depois as cantar, por isso às vezes há um bocado falta... eu acho que a idade tem muita importância nesta profissão, porque acho que é uma profissão que devia ter um</i></p>
--	-------------	--	---	---

				<p><i>limite de idade mais baixo do que outras profissões que dá para elas trabalharem até muito mais tarde. Porque é uma profissão, parecendo que não, por muito que se goste, se torna muito cansativa, exaustiva e a idade muitas vezes depois não acompanha essa exigência, mas eu dentro do possível tento manter-me atualizada, pronto... entre colegas trocamos ideias, vamos a formações... pronto é o que se vai conseguindo fazer, mas acho que sim, considero que estou atualizada para conseguir dar qualquer uma dessas áreas.</i></p> <p>E6- <i>Todas as áreas que trabalho implicam-me um estudo de investigação prévio, de modo a conseguir alcançar os objetivos pretendidos com o grupo ou individualmente com cada criança.</i></p>
		Grupo	<p>E1- Sim; Bastante</p> <p>E2- Sim</p> <p>E3- Bastante</p> <p>Um grupo que está ligado; Acaba por seguir a linha que trabalhamos.</p> <p>E4- Grupo “cru”;</p>	<p>E1- <i>Sim, gostam bastante, sobretudo de a área motora e a plástica também, gostam bastante dessas duas áreas.</i></p> <p>E2- <i>Sim! Sim! Sim!</i></p> <p>E3- <i>Bastante! Bastante! É um grupo que já está ligado a mim desde, desde meses e então acaba muito por seguir esta linha e que é a linha que nós trabalhamos, portanto tudo o que são expressões, já é um grupo que naturalmente já pede e que já o faz.</i></p>

			<p>Atualmente muitíssimo atualmente; progrediu e avançou imenso.</p> <p>E5- É; Grupo que vive experiencia; Grupo habituado.</p> <p>E6- Sim</p>	<p>Nível bom</p> <p>Grupo</p> <p>Grupo</p> <p>E4- <i>É! De princípio, quando aqui cheguei, no início do ano, considerava que eles vinham muito crus, digamos assim, muito fracos a nível de expressão gráfica, quase nem figura humana, eles têm 5 anos, quase nem a figura humana... era básica... como é que eu hei-de dizer? Era ao nível dos 3 anos, sem pormenores, sem os dedos das mãos, muitas vezes só assim um risco, e a cabeça... e os braços a saírem da cabeça... não sei quê... pronto. Neste momento se olhar à sua volta [mostra um saco da prenda do dia do pai- com a figura humana] já consegue descortinar, todo o trabalho que tem sido feito e o desenvolvimento deles. Neste momento, eles estão a um nível que eu considero muitíssimo bom, porque temos trabalhado muito, lá está a parte criativa e a parte de expressão gráfica, e expressão motora e expressão plástica, e isso notasse imenso a evolução deles... e eles gostam... que é uma coisa que às vezes não acontece não é? Mas este grupo... então agora desde que começamos a trabalhar o Amadeu de Sousa Cardoso, tem sido fantástico mesmo. A criatividade deles e a cabeça deles tem avançado imenso e progredido imenso.</i></p> <p>E5- <i>É! É! É! E acha que essa motivação vem de si? Ou é mesmo própria deles? Pode vir de mim, e virá uma parte de mim, mas o grupo que tenho atualmente é um grupo que tem vivido experiencias fora da</i></p>
--	--	--	--	---

				<p><i>escola... idas aos museus, aos teatros, de saídas assim culturais que faz com que eles também conheçam uma serie de situações, uma serie de coisas que isso... quando se fala nas coisas se percebe que eles estão habituados e já viram e também conhecem e acabamos por ter umas respostas que se calhar fosse um grupo que não estivesse habituado não conseguiríamos desenvolver, tanto como desenvolvemos com um grupo que esteja tão habituado, que tenha contacto.</i></p> <p>E6- <i>Sim muito, visto que também é incutida muita motivação dentro do mesmo!</i></p>
Complemento da informação		Aspetos não mencionados na entrevista	<p>E1- Não</p> <p>E2- Não</p> <p>E3- Tema muito interessante; Resulta bastante e é essencial; O trabalho não faria sentido sem as expressões; É a brincar e a utilizar as expressões que os</p>	<p>E1- <i>De momento não me recordo de nada</i></p> <p>E2- <i>Não!</i></p> <p>E3- <i>eu acho o tema, muito, muito importante, acho que é um tema que depois vai perceber que se for por ai a sua prática, vai perceber que realmente a sua opinião está no caminho certo e que resulta bastante e que é essencial. E que sem a esta, sem estas/ nesta área não faria sentido o trabalho das crianças, porque é a brincar e utilizando todas as expressões que são maravilhosas que os sensibiliza para várias/vários caminhos e vários sentidos e vai perceber que é muito mais fácil utilizar as expressões para tudo, para ensinar, para acalmar</i></p>

		<p>sensibiliza para vários caminhos; Utilizar as expressões para ensinar, para acalmar; Conseguimos leva-los onde queremos; É o caminho</p> <p>E4- As Expressões, para além da criatividade que desenvolve imenso nos miúdos; Desenvolve a capacidade de raciocínio; Capacidade de resolução de problemas</p> <p>E5-o tema é importante trabalhar as expressões, trabalhar os temas abarcando estas expressões todas, porque</p>	<p><i>um grupo, porque as vezes também é bom e é preciso... as vezes não lhes está nada a apetecer aquilo e de repente aparece realmente um fantoche ou vamos todos pintar com as mãos e nos vamos sujar todos que realmente a atitude muda e nós conseguimos levá-los até onde queremos. Portanto eu acho que, acho que faz lindamente, que é um tema muito, muito importante, e que depois vai perceber com a prática que esse é o caminho. Na minha opinião esse é o caminho [risos]</i></p> <p>E4- <i>Não! Eu...eu... só gostava de acrescentar que eu acho que as Expressões, para além da criatividade que desenvolve imenso nos miúdos, tem uma outra coisa que eu acho que desenvolve muito, que é a capacidade de raciocínio e a capacidade de resolução de problemas, porque eles a partir da criatividade conseguem resolver problemas, que muitas vezes agente acha que eles não vão resolver. Por exemplo, ainda hoje lhes dei aquele trabalho... [vira-se apontando para o placar onde se encontram expostos os trabalhos] dei-lhes uma folha com um círculo e disse “agora olham para aquele quadro e vão ter de olhar para os pormenores” e mais nada, não lhes dei mais nada e eles tiveram que procurar ver: de que forma estava a cabeça da imagem, da imagem do quadro, os braços se estavam posto para cima, para o lado... pronto fui sempre chamando à atenção... e eles tiveram de resolver... - eles têm 5</i></p>
--	--	--	--

			<p>é uma forma de aprendizagem mais abrangente;</p> <p>As expressões são fundamentais, são muito importantes.</p> <p>E6- Não</p>	<p><i>anos não é? Há ali muitos trabalhos que estão com pormenores fantásticos não é? ... Eles tiveram que perceber que os olhos estão mais para o lado direito ou mais para o lado esquerdo, eles tiveram que perceber como é que se fazia a tigela por cima da camisa, se tinha bolsos, se não tinha bolsos... isto para explicar o quê? Para dizer que a criatividade também ajuda a pensar e a resolver problema que depois mais tarde, com a matemática, para a vida, não é? Ajuda imenso... porque os miúdos hoje em dia não estão habituados a pensar nem a resolver problemas. Tudo lhes é posto à mão, tudo lhes é... basta carregar num botão... computador ou do Tablet ou do telemóvel e tudo está resolvido, portanto não estão habituados a pensar e por isso, isto dá-lhes uma grande capacidade de pensar e de resolver problemas e eu acho que isto é fundamental. E isto só a partir da criatividade e das expressões é que se consegue.</i></p> <p>E5- <i>não sei... não sei, eu acho que realmente o tema é importante trabalhar as expressões, trabalhar os temas abarcando estas expressões todas, porque é uma forma de aprendizagem mais abrangente... eles se as vivenciarem, em cada uma das expressões acabam por ter um conhecimento daquilo que se está a falar muito mais abrangente. Por isso, acho que as expressões são fundamentais, eu acho que não são</i></p>
--	--	--	---	---

				<p><i>muito importantes eu acho que são fundamentais.</i></p> <p>E6- não!</p>
Caraterização da Educação	Educação	5 Palavras	<p>E1- Liberdade expressão; Alegria; Motivação; Gosto por aprender; Criatividade.</p> <p>E2- Aprender; Inovar; Construir; Evoluir; Conhecer.</p> <p>E3- Amor; Amizade; Saber ouvir; Ajuda; Ligação</p> <p>E4- Crescimento; Alegria; Curiosidade; Descoberta; Soluções</p> <p>E5- Alegria; Amizade; Respeito; Aprendizagem;</p>	<p>E1- <i>Liberdade de expressão, alegria, motivação, gosto por aprender e são tantas, o que é que eu já disse? Motivação, alegria...Criatividade.</i></p> <p>E2- <i>(silêncio) aprender, inovar, construir (silêncio) evoluir e conhecer.</i></p> <p>E3-- <i>iiiiii.... Essas são muito mais difíceis do que conversar. 5 palavras que caraterizem a educação? [silêncio] Amor, Amizade, Saber ouvir ? Não é uma palavra [risos], ajuda [silêncio] e ligação. Foi assim muito...[risos] foi de coração não é? É de coração, porque eu acho que quem trabalha com crianças vai e tem de ser de coração e tem de perceber que é esse o caminho, porque senão [som] pode resultar, porque eles realmente adaptam-se mas o caminho não vai ser, o sentido não vai ser se calhar o mais correto, na minha opinião. É completamente apaixonada pela sua profissão?</i></p> <p><i>Ahhh completamente ! Não faria outra coisa! Sem sombras de dúvida outra coisa.</i></p> <p>E4- <i>silêncio] que caraterizem a educação? ... Vamos lá ver... o que é para mim a Educação? É isso? O que é para mim a Educação? É</i></p>

			<p>Futuro</p> <p>E6- Encaminhar; Orientar; Amar; Imaginar; Crescer!</p>	<p><i>crescimento, é [silêncio] crescimento [silêncio], alegria, curiosidade, descoberta... já disse quantas? E... soluções... é exatamente isto que eu estava a dizer arranjar soluções... pronto [risos]</i></p> <p>E5- <i>[silêncio] cinco? [risos] a Educação... então [silêncio]... Alegria...Amizade... humm... alegria, amizade...eu sei mais, só estou aqui a escolhe-las [risos]alegria, amizade... respeito...aprendizagem e... [silêncio]... ai agora só falta a quinta... e.... [silêncio] mais o quê... amizade, respeito... disse mais o quê? Amizade, respeito, aprendizagem e...e...e... não sei! [risos] não sei outra! Aaaa... e Futuro! Pronto!</i></p> <p>E6- <i>Encaminhar, orientar, amar, imaginar, crescer!</i></p>
--	--	--	--	---

